



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
CAMPUS RIO BRANCO

MARIA CECÍLIA PEREIRA UGALDE

**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A
TEMÁTICA REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE
CORDEL**

Rio Branco

2021



MARIA CECÍLIA PEREIRA UGALDE

**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A
TEMÁTICA REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE
CORDEL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Orientador: Prof. Dr. Charlys Roweder

Coorientador: Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias

Rio Branco

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U26s Ugalde, Maria Cecília Pereira
Uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática
revolução acreana com auxílio da literatura de cordel. / Maria Cecília Pereira
Ugalde. – Rio Branco, 2021.
175 f.: il. color.

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. *Campus* Rio Branco, 2021.

Orientador: Dr. Charlys Roweder

Coorientador: Dr. Cleilton Sampaio de Farias

1. Identidade cultural. 2. Revolução acreana. 3. Literatura de cordel. I.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. II. Título.

CDD 398.5

MARIA CECÍLIA PEREIRA UGALDE

**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A
TEMÁTICA REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE
CORDEL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Aprovado em: 19/07/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Charlys Roweder
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
IFAC/ProfEPT



Prof.^a Dr.^a Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel
Doutora em Letras
IFRJ/ProfEPT



Prof. Dr. Ueliton Santana dos Santos
Doutor em Arte Contemporânea
IFAC

MARIA CECÍLIA PEREIRA UGALDE

**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A
TEMÁTICA REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE
CORDEL**

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

Validado em: 19/07/2021

BANCA VALIDADORA



Prof. Dr. Charlys Roweder
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
IFAC/ProfEPT



Prof.ª Dr.ª Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel
Doutora em Letras
IFRJ/ProfEPT



Prof. Dr. Ueliton Santana dos Santos
Doutor em Arte Contemporânea
IFAC

Dedico este trabalho a meu pai, Francisco Vitoriano (*in memorian*), que mesmo sem acesso à educação formal, munuiu seus filhos de caráter, respeito, coragem, moral, integridade e determinação. PAI! Meu respeito, minha admiração e meu amor pelo senhor transcende o plano material.

À minha mãe, Maria das Mercês, que percebendo a minha fome de aprender, dividiu comigo o seu saber, me ensinando as primeiras letras. Mãe, minha eterna gratidão.

Ao meu esposo, Roberto Miguel (*in memorian*), que me deixou o maior tesouro que alguém pode herdar nesse mundo, os nossos filhos, e a quem amarei enquanto mundo existir, enquanto existir Deus, de vida em vida, até o fim.

Aos meus filhos, Mellyssa Maria, Daniel Francisco, Roberto Miguel Júnior, Nick Andrew, Marlla Munick e Stella Beatrice, fortaleza e razão da minha existência, com gratidão pelo apoio e incentivo de todos os dias para que eu pudesse concluir este mestrado. A vocês, e principalmente a vocês, eu dedico esta minha conquista.

Aos netos, Giovanna Safira, Bruno, João Arthur, Victor Miguel, Roberto Miguel Neto, Maria Valetinna e Stênio Junior, que sempre trazem um sorriso para os meus dias e por quem tenho amor incondicional.

Aos meus irmãos e irmãs Adamor (*in memorian*), Antônio, Malu (*in memorian*), Aldo (*in memorian*), Aduino, Antônio Assis (*in memorian*), Leuda, Vitoriano Filho, Natal, Lúcia, Nílsia, Socorro, Neutel e Andréia, que sempre estiveram presente, mesmo que alguns tenham partido antes do combinado.

Por fim, e com o mesmo grau de importância, aos educadores e suas lutas diárias por melhorias na qualidade do ensino, por dividirem saberes que além de propiciar aprendizado, permanecem nos educandos a vida inteira.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador do Universo e de toda criatura por me permitir concluir esse mestrado. Sem Ele nada seria possível e eu jamais teria chegado até aqui, e a minha família, pelo carinho, paciência e estímulo constante, mas principalmente por compreender os momentos em que pareci ausente, que foram necessários para finalizar essa jornada.

Ao IFAC, com todas as pessoas envolvidas, em especial o Pró-reitor de Extensão Fábio Storch, meu chefe, pelo apoio e incentivo durante todo o percurso, e aos colegas de trabalho da Pró-reitoria de Extensão, que muitas vezes executaram tarefas que eram de minha competência, para que eu pudesse cursar as disciplinas presenciais desse mestrado.

Aos professores Ueliton Santana e Flávia Alves Simoura, pela parceria na aplicação da sequência didática. Essa parceria e colaboração, além de constar da gravação de vídeos com o material teórico sobre o processo de anexação do Acre ao território brasileiro, oportunizou o desenvolvimento das atividades nas turmas “A” e “B” da disciplina de Arte do curso Edificações, que foi de suma importância para a conclusão desta pesquisa. Aos dois, minha infinita gratidão.

Gratidão pra lá de especial ao meu orientador Prof. Dr. Charlys Roweder, pela confiança em mim depositada durante todo o trajeto, quando muitas vezes eu mesma duvidei da minha capacidade, e ao meu coorientador, Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias, pela disponibilidade de contribuição, atenção e celeridade com que analisava os textos por mim produzidos, que foram fundamentais para a finalização da escrita dessa dissertação e elaboração do produto educacional. Ao invés de cobrança, recebi de ambos uma relação leve e proveitosa entre orientadores e orientanda, em que a liberdade de criar, foi essencial para a conclusão deste trabalho.

Aos professores do Mestrado, que contribuíram significativamente para meu crescimento intelectual, com menção especial ao Prof. Dr. Marlo Azevedo que foi meu coorientador no início dessa pesquisa e a Prof.^a Dr.^a Renata Abreu pelas sugestões de melhoria do texto dissertativo.

À Coordenação local do ProfEPT, pelos os esforços em manter este curso e pela solicitude no atendimento aos mestrandos, na qual se observou o desejo de sucesso e conclusão do curso a todos os estudantes.

À Coordenação Técnico-Pedagógica (Cotep) do Campus Rio Branco, pelo empenho e prontidão quando a ela recorri necessitando de algum favor, e a todos os servidores do IFAC que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse prosseguir com a pesquisa.

E finalmente, agradeço aos colegas do curso, turma PROFEPT 2018, pela oportunidade do convívio, no qual dividi momentos de dúvidas, expectativas, inquietações e também momentos de companheirismo, alegria e aprendizado, em especial ao Alexandre Barreto que me auxiliou de muitas formas.

Gratidão a todos!

“[...] falar do dito não é apenas re-dizer o dito mas
reviver o vivido que gerou o dizer que agora, no
tempo do redizer, de novo se diz. Redizer, falar do
dito, por isso envolve ouvir novamente o dito pelo
outro sobre ou por causa do nosso dizer”
(FREIRE, 1991, p. 17).

UGALDE, Maria Cecília Pereira. **Uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel**. 2021.175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Científica e Tecnológica, Rio Branco, AC, 2021.

RESUMO

Esse estudo teve por objetivo geral resgatar a identidade cultural do povo acreano através de elementos da história e da memória da composição e constituição do Estado do Acre. Os objetivos específicos foram: a) discutir a importância da Revolução Acreana para a formação do território acreano; b) compreender como a Literatura de Cordel expressa a identidade cultural do povo acreano; c) apresentar proposta de composição de uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado; d) discorrer sobre a validação dos instrumentos de coleta de dados, da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana e os resultados previamente alcançados; e) descrever a aplicação, os resultados e a avaliação da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel. A pesquisa pautou-se ainda, em verificar se a SD, ora construída, estava de acordo teórica e metodologicamente para ser um instrumento de ensino-aprendizagem. Participaram da pesquisa 28 alunos do 2º “A” e 31 alunos do 2º ano “B”, do ensino médio integrado ao curso Edificações do IFAC, *Campus* Rio Branco. Trata-se de abordagem de natureza qualitativa e método indutivo seguido de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. Este trabalho é composto por cinco artigos de modo a possibilitar ao leitor compreender o processo de planejamento, elaboração, validação, aplicação e avaliação da sequência didática construída. O primeiro artigo aborda o processo de criação do Estado do Acre, com foco na Revolução Acreana, que foi a luta armada entre brasileiros e bolivianos, na disputa pelas terras da região. O segundo artigo trata da Literatura de Cordel e utilização desse gênero literário como expressão da memória, da identidade cultural e como instrumento de ensino-aprendizagem. O terceiro artigo, traz a síntese das concepções teóricas sobre a construção de uma sequência didática, na visão de Zabala (1998), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e Oliveira (2013). No quarto artigo, apresenta-se as concepções teóricas e metodológicas sobre validação, aplicação e avaliação de instrumentos de coleta de dados e validação da sequência didática. No quinto e último artigo, explicita-se o processo de aplicação, avaliação da sequência didática e dos resultados alcançados no contexto de aulas remotas. Como parte dos resultados da aplicação da sequência didática sobre a temática “Revolução Acreana” com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado foram produzidos dez cordéis tematizando a Revolução e/ou identidade Acreana, com desenhos ilustrativos, nos quais observou-se maior desenvolvimento do senso crítico/reflexivo, da produção textual e imagética, da criatividade, da inventividade e inovação, inferindo-se que a proposta de ensino com o auxílio da Literatura de Cordel alcançou um resultado prático bastante satisfatório. Como resultado do projeto, foram publicados três artigos e elaborado um Produto Educacional que visa contribuir com os professores do Ensino Médio, na organização de conteúdos curriculares no formato de sequência didática.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Revolução Acreana. Literatura de Cordel. Ensino-aprendizagem.

UGALDE, Maria Cecília Pereira. **A didactic sequence for integrated high school on the theme of the Acre Revolution with the use of Twine Literature**. 2021.175 f. Dissertation (Professional Master in Science and Technology Education - ProfEPT) - Federal Institute of Education, Science and Technology, Rio Branco, AC, 2021.

ABSTRACT

This study aimed to rescue the cultural identity of the people of Acre through elements of history and memory of the composition and constitution of the State of Acre. The specific objectives were: a) to discuss the importance of the Acre Revolution for the formation of the Acre territory; b) understand how Cordel Literature expresses the cultural identity of the Acre people; c) present a proposal for the composition of a didactic sequence on the theme of the Acrean Revolution with the help of Cordel Literature for integrated secondary education; d) discuss the validation of data collection instruments, the didactic sequence on the Acre Revolution theme and the results previously achieved; e) describe the application, results and evaluation of the didactic sequence on the theme Acre Revolution with the help of Cordel Literature. The research was also based on verifying whether the DS, now constructed, was in agreement theoretically and methodologically to be a teaching-learning instrument. Twenty-eight students from the 2nd year "A" and 31 students from the 2nd year "B", from high school integrated to the Buildings course at IFAC, Campus Rio Branco, participated in the research. It is a qualitative approach and an inductive method followed by bibliographical, documentary and exploratory research. This work consists of five articles in order to enable the reader to understand the process of planning, elaboration, validation, application and evaluation of the didactic sequence built. The first article addresses the process of creation of the State of Acre, focusing on the Acre Revolution, which was the armed struggle between Brazilians and Bolivians in the dispute for land in the region. The second article deals with Cordel's Literature and the use of this literary genre as an expression of memory, cultural identity and as a teaching-learning instrument. The third article brings the synthesis of theoretical conceptions about the construction of a didactic sequence, in the view of Zabala (1998), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) and Oliveira (2013). The fourth article presents the theoretical and methodological conceptions about validation, application and evaluation of data collection instruments and validation of the didactic sequence. In the fifth and last article, the application process, evaluation of the didactic sequence and the results achieved in the context of remote classes is explained. As part of the results of the application of the didactic sequence on the theme "Acrean Revolution" with the help of Cordel Literature for integrated high school, ten cordéis were produced thematizing the Revolution and/or Acrean identity, with illustrative drawings, in which there was greater development of critical/reflective sense, textual and image production, creativity, inventiveness and innovation, inferring that the teaching proposal with the help of Cordel's Literature achieved a very satisfactory practical result. As a result of the project, three articles were published and an Educational Product was prepared, which aims to contribute to high school teachers in organizing curriculum content in the format of a didactic sequence.

Keywords: Cultural Identity. Acrean Revolution. Literature of twine. Teaching-learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 A IMPORTÂNCIA DA REVOLUÇÃO ACREANA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTADO DO ACRE	24
2.1 INTRODUÇÃO	25
2.2 MATERIAIS E MÉTODO.....	29
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
2.3.1 A cobiça do território: questões primárias	30
2.3.2 O início do conflito	34
2.3.3 Primeiro ensaio do conflito: o Estado Independente do Acre e o imperador Galvez	35
2.3.4 A Revolução Acreana com a chegada de um novo líder	39
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
3 A LITERATURA DE CORDEL COMO EXPRESSÃO DA IDENTIDADE ACREANA	46
3.1 INTRODUÇÃO	46
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO	47
3.2.1 Primeiro a arte como ferramenta de comunicação	47
3.2.2 A Literatura de Cordel e suas origens: características principais.....	50
3.2.3 O cordel brasileiro e apropriação nordestina	51
3.3 MATERIAIS E MÉTODO.....	55
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
3.4.1 A questão identitária	56
3.4.2 A Literatura de Cordel como expressão da identidade acreana	58
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61

REFERÊNCIAS.....	62
4 PROPOSIÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE CORDEL PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	64
4.1 INTRODUÇÃO	64
4.2 MATERIAIS E MÉTODO.....	66
4.3 REFERENCIAL TEÓRICO	67
4.3.1 Sequência didática: conceitos, experiências e proposições	67
4.3.2 A poesia de cordel e a temática Revolução Acreana	75
4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	80
4.4.1 A proposta de uma sequência didática sobre Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado.....	83
4.4.2 Planejamento	83
4.4.3 Objetivo específico.....	84
4.4.4 Resultados esperados da aprendizagem	84
4.4.5 Conteúdo, carga horária e encontros.....	85
4.4.6 Procedimentos metodológicos para o contexto de aulas remotas	86
4.4.7 Recursos didáticos	87
4.4.8 Formas de avaliação	87
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	89
5 A VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RESULTADOS PREVIAMENTE ALCANÇADOS	91
5.1 INTRODUÇÃO	91
5.2 MATERIAIS E MÉTODO.....	93
5.2.1 Concepções teóricas e metodológicas sobre validação de instrumento de coleta de dados	93

5.2.2	Concepções teóricas e metodológicas sobre aplicação de instrumento de coleta de dados	95
5.2.3	Concepções teóricas e metodológicas sobre avaliação de instrumento de coleta de dados	98
5.3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	99
5.3.1	Entrevista com docentes	99
5.3.2	A validação do instrumento de coleta de dados sobre os conhecimentos prévios dos estudantes	108
5.3.3	A aplicação de instrumento de coleta de dados sobre os conhecimentos prévios dos estudantes	109
5.3.4	Resultados alcançados no instrumento de coleta de dados sobre os conhecimentos prévios dos estudantes	110
5.3.5	Proposta de Sequência Didática: adequação para o contexto de aulas remotas	111
5.3.6.	Objetivos da Sequência Didática	112
5.3.7	A validação da sequência didática sobre Revolução Acreana com auxílio da literatura de cordel para o ensino médio integrado	113
5.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
	REFERÊNCIAS.....	115
6.	A APLICAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE CORDEL PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO	117
6.1	INTRODUÇÃO	117
6.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	119
6.2.1	Período e passos da aplicação da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel	119
6.2.2	Análise dos cordéis e desenhos produzidos pelos grupos de alunos....	129
6.2.3	A avaliação da sequência didática sobre Revolução Acreana com auxílio da literatura de cordel para o ensino médio integrado	140

6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	144
REFERÊNCIAS.....	147
7. CONCLUSÃO	147
APENDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS PRELIMINARES, AOS ALUNOS DO 2º ANO, DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO EDIFICAÇÕES DO IFAC – CAMPUS RIO BRANCO.....	152
APENDICE B – CORDÉIS CRIADOS PELOS ALUNOS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	155
APENDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A TEMÁTICA REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE CORDEL.	175

1 INTRODUÇÃO¹

A proposta da construção de uma sequência didática, com auxílio da Literatura de Cordel como instrumento de ensino-aprendizagem da temática Revolução Acreana, surgiu após verificar-se, em pesquisa realizada na biblioteca do Instituto Federal do Acre -IFAC, Campus Rio Branco, que os livros didáticos utilizados pelos alunos da disciplina de história, do Ensino Médio Integrado como “Oficina de História”, de Flávio Campos, Júlio P. Pinto e Regina Claro (2013) e, "História: Ensino Médio", de Ronaldo Vainfas e outros autores (2016), não contemplam a história local.

Constatou-se ainda que, a partir da mudança no sistema de seleção para o ingresso nos cursos superiores (antes vestibular e atualmente Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM), houve um “silenciamento” da história acreana, gerando uma possível perda da identidade cultural, não apenas às gerações mais jovens ou à classe estudantil, mas a toda sociedade acreana, que passa a ser privada do pleno conhecimento da história da criação e formação do Estado do Acre.

Com o fim do sistema de ingresso aos cursos superiores por meio dos vestibulares, nos quais as questões avaliativas eram elaboradas considerando as características regionais, a “Revolução Acreana”, que foi um dos principais episódios da história local para anexação das terras estrangeiras ao território brasileiro, está sendo esquecida. Esse esquecimento e/ou “silenciamento” ocorreu desde que as instituições da Rede Federal de educação aderiram ao ENEM (IFAC em 2011 e UFAC em 2012), quando até então questões de obras de autores regionais eram exigidas no processo avaliativo.

Essas mudanças no sistema de avaliação e o fim da exigência de obras regionais trouxeram grandes prejuízos à cultura acreana, uma vez que no mundo globalizado não há tempo a perder com estudos sem um fim específico. O que não é cobrado, também não é necessário e o desinteresse por questões do Acre pode acabar se configurando em perda de memória cultural, já que os temas tratados no ENEM, não contemplam aspectos das características locais e as obras dos autores

¹ Parte desse trabalho foi apresentado e publicado no IV Congresso de Ciência e Tecnologia do Ifac – Tecnologia disruptiva, em 22 de novembro de 2019, sob o título: A história da Revolução Acreana por meio da Literatura de Cordel: um intercâmbio de saberes nas práticas docentes. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1DxE4cj-DkXR-88fEELeLluz8W9YhwE1d/view>

regionais acabam perdendo seu valor histórico/cultural, esquecidas nas prateleiras das poucas livrarias da região acreana.

As culturas de um povo são referenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2002) como resultado da “troca de informações entre os grupos humanos”, conferindo-lhes uma identidade, que além de tratar “do conjunto das manifestações artísticas e materiais”, abrangem aspectos do local de sua organização, como o trabalho, o cotidiano das pessoas, os ritos, as crenças, as festas etc., sendo construída, por meio dessas diversidades, as representações que abrigam as culturas “que se expressam em conflitos de interpretações e de posicionamentos na disputa por seu lugar no imaginário social das sociedades, dos grupos sociais e de povos” (BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2002, p.77).

Assim, é interessante observar que no período áureo da borracha, mas especificamente no contexto da Revolução Acreana, para cá migraram muitos povos, com destaque para os nordestinos, cujos remanescentes são nominados “os soldados da borracha”, que trouxeram uma rica contribuição de suas culturas, nos cantos, na culinária, nas festas, nos causos, nos ritos, na religião, na literatura e em tantas outras manifestações culturais que estão se perdendo no tempo e no espaço do “esquecimento” da história acreana, resultando em considerável prejuízo ao histórico/cultural.

O direito à memória faz parte da cidadania cultural e revela a necessidade de debates sobre o conceito de preservação das obras humanas em toda a sua diversidade étnico-cultural. A constituição do patrimônio cultural diverso e múltiplo e sua importância para a formação de uma memória social e nacional, sem exclusões e discriminações, são abordagens necessárias aos educandos (BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2002, p.78).

Observa-se aqui que os folhetos de cordel trazidos pelos nordestinos, contribuíram para socialização da leitura, potencializando e difundindo a literatura por meio das histórias contidas nos folhetos, como a exemplo as de cangaceiros (Antônio Silvino, Lampião e outros), as de príncipes, princesas e seus encantamentos, as de casos pitorescos, dentre outros, que eram lidas quando se reunia a família e os vizinhos, após o trabalho, processo no qual o papel do leitor de folhetos de cordel foi fundamental, pois, através de sua ação leitora, ele fez com que várias pessoas

tivessem acesso à cultura do outro, tornando-os leitores em potencial em que “ler com os ouvidos” se configura numa prática de leitura (GALVÃO, 2002).

De acordo com Galvão (2002) “A leitura coletiva, acompanhamento do trabalho manual ou divertimento no sertão nordestino, tornava-se uma atividade social em que a voz supria as deficiências da alfabetização”. A repetição da narrativa por diversas vezes é uma característica própria da narrativa oral onde os contadores de histórias, na maioria não-alfabetizados, divertiam os ouvintes ao narrar, com habilidade, contos da tradição oral tirados dos folhetos ou não.

Nesse contexto, Freire (1991), afirma que essa leitura precede à leitura do texto escrito, e em consonância com Galvão (2002) traduz também a realidade do seringueiro acreano no início do século XX, em virtude de a preservação da sua identidade histórica e cultural ser fortemente ligada às narrativas orais, preservadas na memória. Essas concepções modernas de leitura, abordadas por esses autores, possibilitaram aos seringueiros acreanos novas formas de ler.

Em entrevista aos professores dessa área do conhecimento e, em visita a biblioteca do Instituto Federal do Acre, campus Rio Branco, certificou-se que os recursos pedagógicos são muito limitados, uma vez que os livros didáticos não dão conta de contextualizar questões da história local, tendo os professores que recorrerem a obras de autores da região em busca de sistematizar informações que proporcionem um ensino mais significativos da história local aos discentes.

Assim, pode-se salientar que a utilização da Literatura de Cordel como instrumento de ensino-aprendizagem da temática Revolução Acreana, além de ser uma sugestão mais dinâmica tendo em vista seu poder de atração, expressado nas rimas, no ritmo, na musicalidade, na liberdade de pensamento e na graça de seus versos, ao se apropriar dos versos de cordel, a escola cria uma estratégia que rompe com os paradigmas rígidos e propedêuticos tradicionais de ensino, possibilitando a inclusão da literatura popular e sua multiplicidade de ideias, incentivando a valorização e a criação cultural, a inovação, o improviso, a oralidade, a produção textual, dentre outros.

A Literatura de Cordel foi introduzida em sala de aula com o propósito de inovar a prática docente, valorizar a cultura regional e possibilitar ao aluno expressar suas habilidades por meio das diferentes formas de linguagem. De acordo com os PCNs

(1998) a prática frequente de leitura na escola, implica trabalhar com variedades e modalidades textuais, bem como, diversificar os objetivos de modo a evidenciar práticas de leituras concretas.

Para Menezes Neto (2008), a Literatura de Cordel como instrumento, seja da disciplina de história ou de outra área do conhecimento, constitui-se em ferramenta multidisciplinar para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, promovendo uma aproximação com a cultura popular e instigando a identificação do aluno, não apenas com o texto poético, mas também com a arte, com o poder de criação e com a liberdade de expressão, que propicia o fortalecimento do senso crítico dos sujeitos integrantes da sociedade. A metodologia da leitura coletiva possibilita maior participação dos alunos em sala de aula, incentiva a busca por novos conhecimentos, além de representar uma nova linguagem, proporcionando outras alternativas para a maneira de ensinar.

Além disso, é sabido que uma das tarefas mais difíceis para a classe docente é formar alunos leitores, que sintam prazer na leitura dos conteúdos apresentados em sala de aula. Diante dessas dificuldades, muitos professores buscam métodos de ensino que tornam a leitura mais dinâmica, oportunizando aos alunos o contato com materiais distintos daqueles contidos nos livros didáticos e adotando diversas práticas educativas, com a inserção de novos recursos que vão estimular a pesquisa e a maior participação do discente no desenvolvimento das atividades.

Dentre os autores que apontam a Literatura de Cordel como instrumento de ensino-aprendizagem podemos incluir Santos (2016), que a empregou no Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Informática, reunindo professores de Língua Portuguesa, de História, Geografia e de Tecnologia da Informação. Em outro estudo, Silva (2009) utilizou a Literatura de Cordel para ensino de Tecnologias alternativas, tendo como público alvo bolsistas em formação. No campo da Geografia, Fonsêca e Fonsêca (2008) relatam as contribuições da Literatura de Cordel para o ensino de Cartografia, no Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica.

Ainda podemos acrescentar Barbosa *et al.* (2011), que se valeu das potencialidades da Literatura de Cordel como recurso didático, na disciplina de Física do Ensino Médio, na região metropolitana de Fortaleza - CE e, Oliveira (2011), que se apropriou da Literatura de Cordel para trabalhar identidade cultural com alunos do

Ensino Médio Integrado ao curso de Agropecuária do IFPE, Campus Vitória de Santo Antão, promovendo uma aproximação com a cultura popular e instigando a identificação do aluno com suas raízes, sua própria história.

Assim, a partir das concepções teóricas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Zabala (1998) e Oliveira (2013), observa-se que é possível organizar temas e conteúdos simples e fundamentais sobre a Revolução Acreana em uma sequência didática, priorizando a sucessão lógica dos conteúdos que facilitem o entendimento do aluno, uma vez que o aprendizado segue uma sequência total das atividades que ocorrem de maneira progressiva, contribuindo para uma maior compreensão dos temas apresentados.

Por esse viés, o presente estudo teve por objetivo geral: resgatar a identidade cultural do povo acreano através de elementos da história e da memória da composição e constituição do Estado do Acre, e por objetivos específicos: a) discutir a importância da Revolução Acreana para a formação do território acreano; b) compreender como a Literatura de Cordel expressa a identidade cultural do povo acreano; c) apresentar proposta de composição de uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado; d) discorrer sobre a validação dos instrumentos de coleta de dados, da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana e os resultados previamente alcançados; e) descrever a aplicação, os resultados e a avaliação da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel.

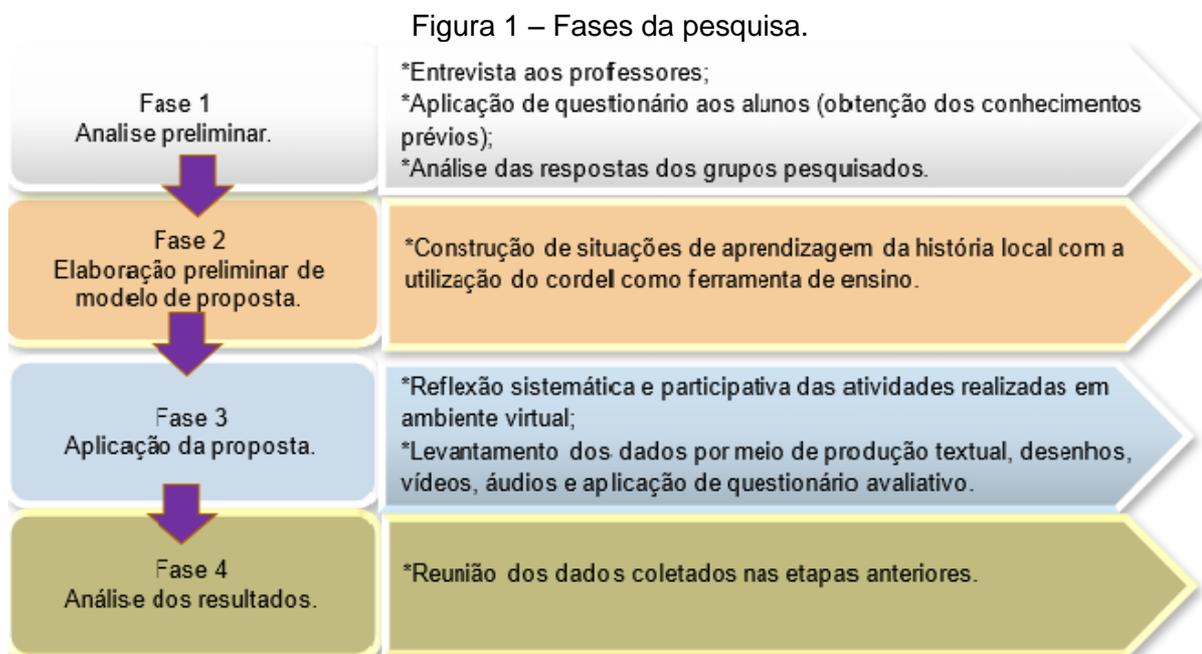
A proposta da pesquisa se fundamenta e se justifica pela não-inclusão da história acreana nos conteúdos curriculares e a não-inclusão, nos livros didáticos, da Literatura de Cordel como instrumento de ensino-aprendizagem, abarcando duas lacunas na literatura: uma de natureza temática, outra de natureza metodológica, que se configura em uma nova abordagem do ensino da história local.

Nesse contexto, escolheu-se a linha de pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", e o Macroprojeto "Práticas Educativas no Currículo Integrado" que não se propõe apenas a cumprir as exigências acadêmicas do mestrado profissional em educação profissional, antes, é uma busca constante por uma proposta pedagógica que contemple além dos alunos do ensino médio integrado, também os professores, possibilitando a utilização de um novo recurso de ensino.

Enquanto procedimento, este trabalho foi norteado em GIL (2008) e Severino (2007), com observância das etapas da pesquisa descritas por esses autores e busca de materiais teóricos, que caracterizam os temas tratados no decorrer da escrita, seguido de abordagem de natureza qualitativa, aportada em Silveira; Córdova, (2009) e utilização de método indutivo, tendo por base os estudos de Gerhardt; Souza, (2009).

Para a efetivação deste trabalho, foram adotados métodos de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, detalhado por Silveira e Córdova (2009), entrevista, utilização de questionários Google, vídeos-aulas, utilização de referências trabalhadas em disciplinas obrigatórias do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, a exemplo a disciplina “Práticas Educativas”, em que Zabala (2008) foi fundamental para a elaboração desse trabalho, acrescidas de outras referências levantadas em sites de repositórios de publicações acadêmicas, documentos normativos da Educação Básica e da Educação Profissional e Tecnológica, plataformas Google Acadêmico, EduCAPES, Scielo, dentre outros.

A pesquisa foi organizada e desenvolvida de acordo com as seguintes Fases:



Fonte: Criado pela autora a partir de Gil (2010); Marconi e Lakatos (2003); Ribeiro 2008).

Destarte, os dois primeiros artigos tratam da fundamentação teórica para elaboração deste trabalho, de modo que o primeiro artigo aborda a história local, com

um breve apanhado do processo de criação e formação do Estado do Acre, destacando a importância da Revolução Acreana no processo de anexação das terras estrangeiras ao território brasileiro e o segundo artigo trata da Literatura de Cordel e a utilização desse gênero literário como expressão da memória e da identidade cultural de um povo.

Já o terceiro artigo traz a proposição de uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio Integrado. Aborda sucintamente a educação profissional e o ensino médio integrado e sintetiza conceitos e experiências sobre o uso da sequência didática como metodologia de ensino, além de apresentar o planejamento inicial da proposta a ser executada.

No quarto artigo, temos as concepções teóricas e metodológicas sobre validação, aplicação e avaliação de instrumentos de coleta de dados, e, validação da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado. O quinto artigo apresenta a aplicação, avaliação e resultados alcançados com o desenvolvimento das atividades. As considerações e reflexões do trabalho são expostas na conclusão.

Em Apêndice são apresentados o questionário para obtenção dos conhecimentos prévios dos alunos, o produto educacional, os cordéis produzidos pelos grupos de alunos.

2 A IMPORTÂNCIA DA REVOLUÇÃO ACREANA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTADO DO ACRE ²

RESUMO

Esse artigo descreve o período histórico de anexação do Acre ao território brasileiro, abordando acontecimentos que vão desde os acordos assinados entre Portugal e Espanha, a série de conflitos decorrentes de interesses econômicos, que culminaram com o movimento armado conhecido como “Revolução Acreana” e, assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903, no qual a região passou a pertencer definitivamente ao Brasil. O Acre foi decretado Território Federal em 1904 e somente em 1962 passou à condição de Unidade da Federação. Assim, objetivou-se discutir a importância da Revolução Acreana para a formação do território acreano. Para tanto, foi realizada pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica e documental, por se adequar aos estudos exploratórios e a utilização de material elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Em termos de ocupação é possível inferir que a Revolução Acreana foi fundamental para que as terras, constante nos antigos mapas bolivianos como “*tierras no descubiertas*”, fossem anexadas ao Brasil. Essa luta armada envolvendo brasileiros e bolivianos, gerou um acréscimo considerável as riquezas nacionais, assim como originou uma sociedade mista de diversos povos, com cultura, crenças, mitos e tradições bastante peculiares, resultante da miscigenação dos povos que aqui habitavam, com os que para cá vieram, a exemplo, os nordestinos que vieram para a região extrair o látex da seringueira.

Palavras-chave: Disputa de território; Exploração do látex; Criação do Acre.

THE IMPORTANCE OF THE ACREAN REVOLUTION IN THE FORMATION PROCESS OF THE STATE OF ACRE

ABSTRACT

This article describes the historical period of annexation of Acre to Brazilian territory, addressing events ranging from the agreements signed between Portugal and Spain, to a series of conflicts arising from economic interests, which culminated in the armed movement known as the "Acre Revolution" and, signing of the Treaty of Petrópolis, in 1903, when the region came to definitively belong to Brazil. Acre was declared Federal Territory in 1904 and only in 1962 did it become a Federation Unit. Thus, the objective was to discuss the importance of the Acre Revolution for the formation of the Acre territory. For this purpose, a qualitative bibliographic and documentary research was carried out, as it is suitable for exploratory studies and the use of elaborated material, consisting mainly of books and scientific articles. In terms of occupation, it is possible to infer that the Acre Revolution was fundamental for the lands, which were included

² Artigo publicado na Revista UÁQUIRI - PPGGEO, da Universidade Federal do Acre-UFAC, v. 03, n. 01, p. 06-24, jul/2021.

Acessível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri/article/view/5106/2940>

in the old Bolivian maps as “tierras no descubiertas”, to be annexed to Brazil. This armed struggle involving Brazilians and Bolivians, generated a considerable increase in national wealth, as well as originating a mixed society of different people, with very peculiar culture, beliefs, myths and traditions, resulting from the miscegenation of those who lived here, with those who came here, for example, the northeasterners who came to the region to extract the latex from the rubber tree.

Keywords: Territory dispute; Latex exploration; Creation of Acre.

LA IMPORTANCIA DE LA REVOLUCIÓN ACREANA EN EL PROCESO DE FORMACIÓN DEL ESTADO DE ACRE

RESUMEN

Este artículo describe el período histórico de la anexión del Acre al territorio brasileño, describiendo hechos que van desde los acuerdos firmados entre Portugal y España, hasta la serie de conflictos producto de intereses económicos, que culminaron en el movimiento armado conocido como la “Revolución Acreana” y, firma del Tratado de Petrópolis, en 1903, en el cual la región pasó a pertenecer definitivamente a Brasil. El Acre fue declarado Territorio Federal en 1904 y solo en 1962 se convirtió en Unidad de la Federación. Así, el objetivo fue discutir la importancia de la Revolución Acreana para la formación del territorio del Acre. Para esto se realizó una investigación bibliográfica y documental cualitativa, por ser apta para los estudios exploratorios y el uso de material elaborado, constituido principalmente por libros y artículos científicos. En términos de ocupación, es posible inferir que la Revolución del Acre fue fundamental para que las tierras, que estaban incluidas en los antiguos mapas bolivianos como “tierras no descubiertas”, fueran añadidas a Brasil. Esta lucha armada que involucró a brasileños y bolivianos, generó un aumento considerable de la riqueza nacional, además originó una sociedad mezclada de diferentes pueblos, con una cultura, creencias, mitos y tradiciones muy peculiares, resultado del mestizaje de los pueblos que aquí pasaron a vivir, con los que ya poblaban la región, por ejemplo, gente del Nordeste que llegaba a la región para extraer látex del árbol del caucho.

Palabras clave: Disputa territorial, Exploración de látex, Creación de Acre.

2.1 INTRODUÇÃO

“O acreano foi o único povo que lutou para ser brasileiro”, essa expressão acabou se tornando a máxima na qual é forjada a identidade da população acreana, o acreano é brasileiro por uma excepcionalidade, uma vez que a história do Acre não faz parte daquilo que é tido como normal, mas sim, da escolha de ser brasileiro, que

foi assentada na origem da luta armada conhecida como Revolução Acreana, ou seja: na luta por ser brasileiro (MORAIS, 2016, p.5).

A autora esclarece, em sua obra **‘Acreanidade’ Invenção e reinvenção da Identidade acreana**, que esse conceito, apesar de usual por alguns pesquisadores é um tanto equivocado, uma vez que a identidade histórica é pautada em “relações e projetos de poder”, liderados por aqueles que estão ou estiveram no topo, e portanto, decidem sobre a construção da identidade que é “uma construção social marcada por relações de poder econômico, político, social, cultural, simbólico”, e não apenas por um sentimento nacionalista (ibid.).

Assim, na abordagem de anexação do Acre ao Brasil, há pesquisadores e/ou escritores, a exemplo de Narloch (2011, p. 224), que acreditam ter a origem dos conflitos no fato de o governo brasileiro não se interessar pelas terras do Acre, tentando “livrar-se” por três vezes, sendo a primeira vez em 1867, com a assinatura do Tratado de Ayacucho, quando, segundo esse autor “o imperador dom Pedro II queria agradar os vizinhos e evitar que estes armassem confusão”.

Observa-se aqui, que em 1867, o processo de extração do látex da seringueira estava em sua fase inicial, e que portanto, não era fator potencializador da economia regional, ocorrendo a aceleração desse processo somente na década seguinte. O Brasil estava envolvido na guerra do Paraguai e assinou o acordo diplomático (Tratado de Ayacucho), no qual o Estado brasileiro reconhecia que as terras da região acreana pertenciam à Bolívia, visando, manter a nação boliviana neutra no conflito (CALIXTO, 2003; SOUZA, 2005).

Em 19 de fevereiro de 1895, pressionado pela Bolívia, o governo brasileiro mandou, em missão chefiada por Thaumaturgo de Azevedo, uma equipe para localizar as nascentes do rio Javari e fazer as medições que determinavam os limites entre Brasil e Bolívia. Tal missão não foi concluída em virtude de Thaumaturgo de Azevedo observar a quantidade de seringueiros brasileiros existentes na região, sendo esses limites estabelecidos por outra comissão chefiada por Cunha Gomes, em 1898, que respeitou o que havia sido estabelecido no Tratado de Ayacucho, ficando assim definido que o que estivesse ao Norte da Linha Cunha-Gomes pertencia ao Brasil e o que estivesse ao Sul, seria da Bolívia, de modo que o Acre era incontestavelmente boliviano (SOUZA, 2005).

A terceira tentativa do governo brasileiro livrar-se do Acre, ainda de acordo com Narloch (2011, p. p.224-226), teria sido ainda em 1898, quando o ministro da Relações Exteriores, Dionísio Cerqueira enviou telegrama ao governo do Amazonas pedindo para este “concordar no estabelecimento do posto aduaneiro à margem do Rio Acre, ou Aquiri, em território incontestavelmente boliviano”.

Nesse contexto, observa-se que se o Acre pertencia a Bolívia, não havia razões para impedir sua administração, não se interessando, o Brasil pelas terras do Acre à primeira vista, pois tendo os rios como vias principais de circulação, toda a produção regional (brasileira ou não), obedecia a centralidade de Manaus, fazendo que o Brasil já tivesse o maior controle sobre a produção gomífera, e portanto, não necessitando demonstrar maior interesse nas terras acreanas.

Assim, de acordo com a historiografia oficial, a incorporação do Acre ao território brasileiro só ocorreu após um longo processo de disputa pelas terras, que culminou com o conflito armado conhecido como “Revolução Acreana”, quando as terras produtoras de borracha foram palco de vários confrontos entre brasileiros e bolivianos, que disputavam o domínio do território (SOUZA, 2005).

Tais confrontos foram iniciados, principalmente quando o governo brasileiro passou a temer a implantação de uma superpotência, como já havia ameaça por ocasião da assinatura do contrato entre o governo boliviano e o presidente do *Bolivian Syndicate*, que associado a *U.S. Rubber Co.*, compraria toda borracha produzida na região acreana, ficando a Bolívia com 60% dos lucros e com a tarefa de construir um canal que uniria o Acre aos rios Ortón e Madre de Dios (TOCANTINS, 2001; BANDEIRA, 2000).

Antes de adentrarmos à história acreana, se faz necessário observar que no período das grandes navegações, Portugal e Espanha fizeram acordo diplomático dividindo as terras descobertas. O Tratado de Tordesilhas, assinado por esses dois países em 7 de junho de 1494, delimitava, por meio de uma linha imaginária, as posses portuguesas e espanholas. Tudo que ficasse a oeste da linha pertenceriam a Espanha e tudo que ficasse a leste pertenceriam a Portugal. Em consonância com esse tratado, grande parte do que temos hoje como território brasileiro era espanhol, inclusive o Acre que ficava totalmente do lado da linha pertencente à Espanha (TULUX, 2015).

De 1580 a 1640, a crise atrelada à sucessão do trono de Portugal levou a União Ibérica a unificar as coroas. Durante essa união houve o afrouxamento das linhas estabelecidas pelo Tratado de Tordesilhas, o que facilitou o processo de interiorização do Brasil, promovido pelas entradas e bandeiras³, o tratado não foi respeitado. No século XVII, os portugueses chegaram a ocupar parte da região amazônica, desenvolvendo assim atividades econômicas como a coleta de “drogas do sertão” (SOUZA, 2005).

Em 1750, o Tratado de Tordesilhas perdeu seus poderes, sendo o acordo atualizado por meio do Tratado de Madri. A Espanha visava barrar o avanço dos portugueses em suas terras, e Portugal buscou assegurar a ocupação já realizada, para tanto, utilizou-se do princípio do *Uti Possidetis*⁴, princípio originado na máxima romana: *uti possidetis, ita possideatis*, que afirma que quem possui de fato, deve possuir de direito, em outras palavras, “a terra pertence a quem a ocupa” e não a quem a descobre. Ainda assim, a região acreana continuava dentro do território espanhol (GÓES, 1900).

Com a independência dos países da América do Sul, os tratados de limites passaram a ser negociados pelas nações libertadas da Espanha e Portugal. Pelas cláusulas estabelecidas no Tratado de Ayacucho, assinado em 1867, a Bolívia era proprietária da região acreana. No entanto, o princípio do *Uti Possidetis* foi incluído no texto do acordo e nessa época já estava havendo a ocupação de alguns seringais acreanos por brasileiros, porém, a ocupação do território acreano propriamente dita, só ocorreu na fase de predominância do extrativismo da borracha, quando nordestinos, principalmente originários do Ceará, vencidos pela seca e por suas necessidades econômicas, aventuraram-se na floresta amazônica para extrair o látex da seringueira, produto considerado pelo mercado internacional como “ouro negro” (SOUZA, 2005; TOCANTINS 2001).

Assim, a instalação de uma Alfândega, em 1898, pelo o Ministro Plenipotenciário boliviano José Paravicini, para cobrar impostos sobre a borracha

³ Expedições pioneiras, realizadas com o objetivo de procurar riquezas minerais (pedras preciosas, ouro e prata) e coletar as “drogas do sertão”, além de caçar índios para mão de obra escrava.

⁴ Princípio de direito internacional segundo o qual os que de fato ocupam um território possuem direito sobre este. A expressão advém da frase *uti possidetis, ita possideatis*, que significa “como possuís, assim possuís”.

produzida no seringais acreanos, incomodou os seringalistas brasileiros que ali haviam se instalados, que passaram a protestar juntamente com os políticos e o governo do Amazonas, que estava perdendo parte dos impostos cobrados da borracha produzida na região e que passava por seus postos fiscais. Ameaçados pela presença boliviana, o governador do Estado do Amazonas, Ramalho Júnior e seringalista da região tomaram diversas medidas para dificultar a estadia boliviana, chegando inclusive a proibir o tráfego boliviano a partir de Manaus (TOCANTINS, 2001).

Considerando a história e os personagens envolvidos na anexação do Acre ao Brasil, questiona-se: qual a importância da Revolução Acreana para a constituição e formação do território acreano?

Destarte, esse artigo tem por objetivo discutir a importância da Revolução Acreana para a formação do território acreano, iniciando pelos principais motivos que levaram a cobiça das terras estrangeiras. Para fins desse estudo, organizou-se o texto em seções, que detalham os materiais e métodos utilizados, no intento de alcançar o objetivo proposto, passando pela discussão sobre o processo de criação do Estado do Acre, no contexto da “Revolução Acreana”.

2.2 MATERIAIS E MÉTODO

Para a consecução deste trabalho foi realizada pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica e documental, subsidiada em Gil (2010), por se adequar aos estudos exploratórios e a utilização de material elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. De acordo com este autor, a pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa indispensável nos estudos históricos, por nos permitir um conhecimento mais aprofundado dos fatos. Os principais autores utilizados na pesquisa foram: Bandeira (2000), Cardoni (1986), Calixto (2003), Chaves (2014), Giraldo (1999), Góes (1900), Moraes (2016), Narloch (2011), Paravicini (1900), Souza, (2005), Souza (2001), Souza, (2017), Tulux (2015), Tocantins (2001), dentre outros que versam sobre a criação e formação do Estado do Acre.

A pesquisa foi desenvolvida com a utilização de descritores tais como: criação do estado do Acre, Acre e processo de formação, História do Acre, nome de autores

e principalmente, obras relacionadas ao tema, seguido de busca nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e com amigos, selecionando-se livros e/ou capítulos de livros e artigos que tratam dos temas ora abordados, compondo material necessário ao embasamento teórico para escrita do presente trabalho, culminando com os resultados e discussão, com ênfase na temática Revolução Acreana, retomando tudo sucintamente nas considerações finais.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.3.1 A cobiça do território: questões primárias

O Acre foi oficialmente integrado ao território brasileiro na Primeira República, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903. A incorporação do Estado do Acre ao território brasileiro envolveu um longo processo conflituoso, que para Calixto (2003), teve como causa primária aspectos políticos e econômicos. Esse autor afirma que, entre 1873 e 1896, a deflação fez com que o nível britânico de preço declinasse em 40%, ocasionando a queda nas taxas de lucro. “Estremeceram os alicerces que sustentavam os valores da livre troca” Calixto, (2003, p. 24). Desse modo, a abertura ao livre comércio não era suficiente para manter a Grã-Bretanha na posição principal. “O capital mobilizado politicamente exigiu do Estado proteção contra a intensa concorrência internacional (Id. Ibid.).

Foi a partir desse contexto que:

A borracha inseria-se, assim, nos planos dos fomentadores da modernidade [...]. À medida que o processo de vulcanização possibilitava um uso industrial da goma elástica, cada vez mais diversificado, cresciam os investimentos no setor, implicando a necessidade de suprimento de matéria-prima (CALIXTO, p. 31).

O processo de vulcanização, método criado em 1839 pelo norte-americano Charles Goodyear, acelerou o crescimento da indústria automobilística e com o uso dos pneus de borracha aumentaram a procura por áreas produtoras do látex, que passou a ser matéria prima das indústrias internacionais. Assim, o aumento do

consumo do látex nas indústrias internacionais fez com que aumentasse consideravelmente a produção da borracha, e a região do atual estado do Acre era riquíssima em *hevea brasiliensis*. Esse fato fez com que as terras acreana fossem supervalorizadas, gerando a disputa pelo território que culminou com a Revolução Acreana (CALIXTO, 2003).

Mas vamos aos fatos: a partir do acordo assinado em 1750, entre Portugal e Espanha, que ficou conhecido como Tratado de Madri, foi criada, na região amazônica, a linha Madeira-Javari, “ponto histórico de partida para a existência do Acre”, porém, tal linha que não chegou a ser demarcada. Entretanto, esse acordo não agradou aos padres jesuítas nem aos índios, que viviam em Sete Povos das Missões (Uruguai e parte do Rio Grande do Sul), cujo domínio passou a pertencer a Portugal. Os padres não podiam mais catequizar e os índios eram avessos aos portugueses. Para resolver a questão, Espanha e Portugal assinaram um novo acordo, o Tratado de Prado, que anulou o Tratado de Madri, voltando a valer as disposições do Tratado de Tordesilhas, assinado entre os dois países em 1494. Pelo Tratado de Prado o Acre continuava a pertencer a Espanha (TULUX, 2015; CHAVES, 2014).

Entretanto, após mais de uma década, Espanha e Portugal passaram a disputar a região de Sacramento (atual Uruguai) cedido por Portugal à Espanha no Tratado de Madri. Para resolverem a questão, assinaram um novo acordo, em 1º de outubro de 1777, ao qual denominaram de Tratado de San Ildefonso, no qual a Espanha continuou com o domínio de Sacramento e Sete Povos das Missões, ficando Portugal com o direito de *uti possidetis*, sua soberania sobre a margem esquerda do Rio da Prata e faixas territoriais da região sul de Santa Catarina, sendo este o último acordo firmado entre Portugal e Espanha e, as terras acreanas continuavam sobre o domínio da Espanha (GIRALDO, 1999).

Em 27 de março de 1867, Brasil e Bolívia, visando definir suas fronteiras, assinaram o Tratado de Ayacucho, estabelecendo a linha Beni-Javari, em substituição à primitiva linha Madeira-Javari, com início da linha na foz do rio Beni, entretanto, por conta do difícil acesso às coordenadas geográficas da nascente do rio Javari, tornou-se impossível executar o traçado da fronteira.

De acordo com Cardoni (1986, p. 2) a colonização do Acre teve como precursor um cearense chamado João Gabriel de Carvalho e Mello, que atraído pela Amazônia viajou para Belém, empregando-se na casa aviadora do português Visconde da Santo

Elias, conquistando a confiança deste que “forneceu-lhe dinheiro e mercadoria para a exploração da borracha no Purus” Em 1875, João Gabriel já sendo um homem de recursos, retornou ao Ceará para buscar a família para trabalharem no Acre.

A esse fornecimento de mercadorias e outros artefatos deu-se o nome de aviamento. O sistema de aviamento funcionou como mecanismo de controle do capital comercial, durante o primeiro e segundo surto da borracha, gerando um processo de troca da borracha produzida pelos seringueiros por outros produtos necessários à permanência nos seringais. Assim, a troca funcionava entre **Seringueiros/Seringalistas/Casas Aviadoras e Casas Exportadoras** (SOUZA, 2005, p. 80, grifos do autor).

A partir de então, ocorreram milhares de outras ocupações, principalmente por egressos dos sertões nordestinos que fugiam da seca de 1877 e eram agenciados pelos novos seringalistas ou patrões, povoando a região, até então desabitada pelo homem branco e iniciando, assim, a conquista do território acreano.

Para Souza (2005), do ponto de vista do processo de ocupação, as terras acreanas deveriam pertencer a população indígena, que ocuparam e colonizaram a região muito antes da chegada do “homem branco” (nordestinos, bolivianos, dentre outros), enumerando várias tribos que aqui existiam antes da chegada dos brasileiros e bolivianos, que não tiveram como defender as terras e suas riquezas dos invasores por falta de armamentos adequados, vivendo hoje, em pequenas reservas.

Souza (2017), que divide o processo de ocupação das terras acreanas em “momentos históricos”, pontua que antes da ocupação propriamente dita, houve a vinda dos “desbravadores” com o intuito de buscar produtos, informações e até com a missão de pacificar os índios. Esse autor cita personagens como João Rodrigues Cametá, Serafim Salgado, Manoel Clementino Carneiro Cunha, Manoel Urbano e tantos outros que, de 1852 até 1866, além de visar conhecer geograficamente a região, também tinham o objetivo de dominar os povos indígenas que aqui viviam.

A necessidade de pacificar os índios tinha dois objetivos: o primeiro era minimizar os obstáculos que eles representavam, uma vez que, em um primeiro momento, ofereciam resistência e tentavam defender seus territórios; em segundo, poderiam ser “mão de obra útil para exploração” (SOUZA, 2017, p.87).

Para Calixto (2003) “A chegada dos primeiros patrões às “*tierras no descubiertas*”, como eram definidas as terras acreanas nos mapas bolivianos, ocorreu num momento em que a demanda internacional por borracha surgiu e os preços cresciam assustadoramente. Esse autor pontua que com a explosão do “boom gomífero” houve uma “acelerada subordinação do capital comercial das Casas Aviadoras ao capital da *haute finance*, representado, na Amazônia, pelas Casas Exportadoras e bancos estrangeiros” (CALIXTO, p. 35).

O crescimento da demanda internacional e dos preços provocou uma acirrada disputa pelo controle das exportações do chamado ouro negro, pois quando a borracha passava pelo processo de vulcanização transformava-se em uma bola preta chamada de péla. As poucas casas exportadoras tinham o domínio da exportação e impunham seus preços de modo a deter o controle das fontes abastecedoras do látex. Esse fator teve como consequência regional, o investimento dos governos do Amazonas e Pará nas empresas de transportes.

Assim, no ano de 1878, em Belém cobrava-se

[...] um imposto de 3% sobre o embarque da borracha que, por cabotagem, chegava até Belém”. Manaus e Belém concorriam no quesito portos exportadores da borracha. “Se, em 1890, a arrecadação da receita regional (Amazonas e Pará) era de 17.745 contos de réis, em 1900 saltava para 88.962, uma diferença percentual superior a 500%” (CALIXTO, 2003 p. 38).

A Bolívia, que até então considerava a região como *Tierras no descubiertas* (terras não descobertas) em seus mapas antigos, resolveu exigir o reconhecimento do Acre como terras bolivianas, com base em acordos diplomáticos assinados anteriormente. Em 1899, passa a ocupar uma área, onde estabelece uma alfândega, a qual nominou de Puerto Alonso, no atual município de Porto Acre-AC. As normas baixadas pelo Ministro boliviano Plenipotenciário⁵ Paravicini trouxeram implicações de ordem social e econômicas, uma vez que o “decreto declarava abertos os rios Acre, Iaco e Purus à navegação internacional” (CARDONI, 1986, p. 3)

Nesse cenário, Calixto (2003) observa que o Tratado de Ayacucho, firmado em 1867, no contexto do liberalismo do partido progressista, que estava no poder, foi

⁵ No âmbito do direito internacional, um ministro plenipotenciário é um chefe de missão diplomática de categoria imediatamente inferior à de embaixador extraordinário e plenipotenciário

assinado sem que ambos os países conhecessem um palmo da região entre os rios Madeira e o Javari. Assim, com a definição dos limites nesse tratado, o Estado do Amazonas perderia a zona mais rica e mais produtiva de seu território que compreendia a região do alto rio Acre, todo o laco e o alto rio Purus. “Naquele ano – 1898 – cerca de 23.108 toneladas de goma elástica eram exportadas, via portos de Belém e Manaus, ao preço altíssimo de 10.560 réis o quilo” (CALIXTO, 2003, p. 99).

Após concessão de permissão assinada pelo Ministro brasileiro Dionísio Cerqueira, para adentrar no Acre e estabelecer postos aduaneiro, Paravicini chega ao Rio Acre ou Aquiri a 3 de janeiro de 1899, “principia, de jure e de fato, a institucionalização do poder boliviano”.

Na alfândega de Porto Acre deveriam ser arrecadados os impostos de importação e exportação de mercadorias, produtos naturais e manufaturados, conforme as leis tratadas e regulamentos vigentes e os que forem expedidos (CALIXTO, 2003, pp. 112-113).

Diante desses acontecimentos, as casas aviadoras do Amazonas e do Pará e também os correspondentes dos governos estaduais reagiram ao fato dos tributos passarem a ser recebidos pelos bolivianos. Assim, acusaram o governo brasileiro de liberalismo contrário aos interesses da nação, uma vez que reconhecia o domínio estrangeiro, sem contestar, em uma área ocupada por brasileiros natos a mais de trinta anos.

O governador do Amazonas, Ramalho Júnior e a maioria dos seringueiros, inconformados com a situação, continuaram seus planos de não deixar a Bolívia se apossar das terras acreanas, mesmo que para isso tivessem que ir contra as ordens do governo brasileiro que, considerando que a “Linha Cunha Gomes”, determinava que as terras pertenciam à Bolívia. Foi assim que o cearense José de Carvalho, advogado e jornalista, patrocinado pelo governo do Amazonas, veio para o Acre montar um plano de expulsão dos bolivianos (SOUZA, 2005).

2.3.2 O início do conflito

No seringal Bom Destino (localizado no atual município de Porto Acre), José de Carvalho e os seringalistas traçaram seus planos. Partindo do seringal Caquetá,

acompanhado de um grande número de seringueiros armados, chegaram a Puerto Alonso, no dia 1º de maio de 1889, às nove horas da manhã e intimaram “o Delegado Moisés Santivanez a deixar o Acre, numa demonstração clara de expulsão dos bolivianos das terras acreanas”. O autor, que denomina esse ato de “primeira Insurreição contra o governo boliviano no Acre”, pontua que não houve troca de tiros, nem sangue derramado. Santivanez deixou o Acre pacificamente (SOUZA, 2005, p. 152).

Porém, a Bolívia não desistiria facilmente e recorreu aos Estados Unidos, arquitetando uma maneira de possível arrendamento das terras aos empresários americanos e ingleses, para não perder a região acreana. Entretanto, essa negociação foi descoberta pelo espanhol Luiz Galvez Rodrigues de Arias, que na época, era repórter do jornal “A Província do Pará”, em Belém, e fez chegar ao conhecimento do governador Pais de Carvalho, do estado do Pará, que o Ministro Paravicini estava prestes a firmar acordo com os Estados Unidos, no qual deveria “assegurar a soberania das terras acreanas, mediante concessões aduaneiras e territoriais de grande porte”. A reportagem publicada por Galvez abalou toda a opinião pública brasileira (BEZERRA, 2005).

2.3.3 Primeiro ensaio do conflito: o Estado Independente do Acre e o imperador Galvez

Com o apoio do governo do Amazonas, Galvez decidiu chefiar uma expedição ao Acre, porém, o fez na surdina para não demonstrar oposição ao governo federal. Sai de Manaus levando consigo seringueiros e autoridades, passando-se por um homem de negócios até desembarcar no seringal São Jerônimo, sede da Junta Revolucionária do Acre - JRA, liderada pelo cearense José de Carvalho, da qual fazia parte seringalistas, comerciantes e outras figuras que se opunham ao domínio da Bolívia, dando ciência do acordo secreto entre Bolívia e Estados Unidos, fato que os convenceu a aderirem aos seus planos (CALIXTO, 2003).

Calixto (2003, p.152) considera que esse encontro já era algo há muito planejado, pois de acordo com “um precioso documento, Galvez mantinha ligações

com a Junta Revolucionária do Acre, organizada desde 24 de fevereiro de 1899, e da qual era representante no Pará e Amazonas”.

Nesse contexto que no dia 14 de julho de 1899, com apoio da JRA, em Puerto Alonso, diante dos seringalistas e do povo, Galvez declarou o Estado Independente do Acre e foi aclamado Presidente da República do Acre, usando, na ocasião, o lema “Pátria e Liberdade” constituiu os principais mistérios e nomeando os seus ministros (CALIXTO, 2003; PARAVICINI, 1900).

De acordo com Calixto (2003), o primeiro decreto de Galvez oficializava a proclamação da república do Estado Independente do Acre e estabelecia seus limites. A capital passaria a se chamar Cidade do Acre, localizando-se onde ficava Puerto Alonso. O segundo decreto tratou da adoção de uma bandeira para a nova república composta da seguinte forma: dois triângulos retângulos ligados pela hipotenusa, sendo o superior de cor amarela e o inferior de cor verde, tendo no vértice superior uma estrela vermelha, solitária.

Assim, surgiram os primeiros princípios da formação do que seria mais tarde o estado do Acre.

Em seguida, durante o período de oito meses, tempo que durou a República, o presidente assinou vinte e sete decretos, revelando pleno domínio da técnica legislativa e esplêndida visão conjuntural.

Entretanto, nem tudo era perfeito. O Decreto de nº 10, por exemplo, que tratou sobre a fundação de centros agrícolas e pastoris, não foi visto com bons olhos por aqueles que viviam exclusivamente dos lucros da borracha. O artigo de nº 17 previu e outorgou uma Constituinte na qual o povo tivesse plena participação.

[...] o estatuto político da pátria humanitária de Galvez [...]. Era a ordem, agora legitimada por uma Constituição [...]. Uma república humanitária com sistema presidencialista de governo, mas com eleições indiretas (CALIXTO, 2003, p. 160-161).

Alguns grupos de proprietários de seringais, bem como Xapuri, que era chamada pelos bolivianos de Mariscal Sucre, não estavam de acordo com o Estado Independente. Dentre os seringalistas que faziam oposição a Galvez é citado como exemplo, Neutel Maia, dono do seringal Empresa (hoje Rio Branco, capital do Estado

do Acre), Capitão Leite Barbosa, dono do seringal Humaitá (localizado em Porto Acre) e os seringalistas de Xapuri. Estes últimos, que viam Galvez como Invasor, chegaram a criar uma “Comissão Garantidora dos Direitos Humanos”, que preferiram obedecer às ordens do governo brasileiro, como mencionado a seguir:

De Xapuri, Galvez receberia ofício assinado por Manoel Odorico de Carvalho, auto-intitulado ‘Prefeito de Segurança Pública pela vontade soberana do povo’, comunicando que, no Alto Acre, a população resolvia ‘não aderir a essa revolução sem primeiro ouvir a decisão do governo brasileiro’ [...]. Somava-se a este movimento dissidente do Alto Acre, um outro que, sob a denominação de ‘Comissão Garantidora dos Direitos Brasileiros’, procurava, de todas as formas, minar o governo provisório. No Baixo Acre, para completar, havia, ainda, a propaganda anti-Governo Provisório, liderado por Neutel Maia do seringal Empresa e pelo Capitão Leite Barbosa do seringal Humaitá, este último outrora ativo colaborador na administração Paravicini (CALIXTO, 2003, p. 162).

As movimentações alcançaram maiores proporções quando o Embaixador Dom Félix Avelino Aramayo e Frederich Wilinfred, da empresa Car Whitrig, dos Estados Unidos, assinaram o contrato que constituía o “*Bolivian Syndicate*”, formado por um capital inicial de 500.000 libras esterlinas, cujo objetivo era “explorar as riquezas naturais do território do Acre por um período de trinta anos, competindo-lhe auferir os proventos, sendo 60% dos quais reservados para a Bolívia e 40% para o sindicato” (SOUZA, 2005, p.155).

Estes movimentos tiveram como consequências o banimento de Galvez da presidência, assumindo em seu lugar Antônio de Souza Braga, no dia 28 de dezembro de 1899, por aclamação, como novo presidente do Estado Independente do Acre (SOUZA, 2005).

“Além da linha do equador tudo é permitido”
(Provérbio quinhentista português)
“Nem tudo”
(Luiz Galvez, deposto)

Excerto introdutório do livro Galvez Imperador do Acre (SOUZA, 2001).

Com a queda de Galvez, Puerto Alonso sob o domínio boliviano, e a derrota da última expedição brasileira, a “dos Poetas⁶” como ficou conhecida, em 1901, o porto aduaneiro de Puerto Alonso teve uma renda de aproximadamente dois mil contos de réis. Com a pretendida instalação das alfândegas nos rios Iaco e Purus, esse valor poderia aumentar para oito vezes mais, somente com a exportação da borracha.

O Bolivian Syndicate possuía liberdade de exercer e assegurar, até pela força, os seus direitos e privilégios no Acre [...] navegar tranquilamente por todos os rios acreanos, explorar as minas existentes no Acre [...] e se preciso fosse, poderia manter uma força armada de navios de guerra, para a defesa da região acreana (SOUZA, 2005, p. 154-155).

Quando a notícia da assinatura do contrato tomou proporções mundiais, Brasil e Peru reagiram. O Peru passou a se interessar pelas questões do Acre, principalmente, pela região do vale do Juruá, onde mantinha seus “caucheiros” trabalhando na extração do caucho. Após algumas negociações, os Estados Unidos, visando apoio do Brasil em suas intervenções armadas em países da América Central, convenceu a Bolívia a concordar em desfazer o contrato, uma vez que o Brasil pagaria a indenização.

Entretanto, antes de desfazer o acordo, a Bolívia, por meio de Dom Lino Romero, Delegado Nacional das Colônias, em Puerto Alonso, aumentou os impostos e as taxas de importação, baixou instruções marcando prazo improrrogável de seis meses para se fazer o registro, medições e demarcações dos seringais. Ao final deste período, os que não tivessem cumprido todas as etapas, perderiam seus direitos sobre a propriedade das terras que seriam declaradas como terras devolutas. Diante da urgência da situação, foi formada uma Junta Revolucionária, no seringal Caquetá, dia 1º de julho de 1902, composta por Joaquim Victor, José Galdino, Rodrigo de Carvalho, Gentil Norberto e Plácido de Castro. Este último tinha um passado bem conhecido no Rio Grande do Sul, já tinha sido procurado por Rodrigues de Carvalho e outras figuras importantes da revolução, para entregar-lhe o comando das operações militares (BANDEIRA, 2000; TOCANTINS, 2001; SOUZA, 2005).

⁶ Expedição Floriano Peixoto, conhecida como Expedição dos Poetas por ser composta, em sua maioria, por professores, poetas, advogados, médicos e engenheiros.

2.3.4 A Revolução Acreana com a chegada de um novo líder

Vasto verde estendal de campanha nativa,
Oficina ancestral das bravuras das raças,
onde, ao grito revel do gaúcho que passa,
tremula desdobrada uma flamula altiva.
[...]

(Aurélio Porto, A Campanha. IN: Valdir de Oliveira Calixto. Plácido de Castro e a construção da ordem no Aquiri, p. 175).

Plácido de Castro tinha 29 anos. Nascido em São Gabriel, Rio Grande do Sul, era bisneto, neto e filho de militares, além de já ter vasta experiência em guerras. Viera à Amazônia para trabalhar como agrimensor e só aceitou chefiar a revolução com a condição de que não houvesse interferência do governo de Manaus e que fosse constituída uma junta revolucionária totalmente obediente ao seu comando, sendo categórico em dizer que sem o aceite dessas condições preliminares, nada seria feito (CALIXTO, 2003).

Em pouco tempo, Plácido de Castro, tinha articulado um ambiente totalmente voltado para a revolução e a data em que o movimento seria deflagrado era dia 6 de agosto, por coincidir com a data da independência da Bolívia e, portanto, deveria ser de festa para os bolivianos. Estrategicamente escolheu Xapuri que na época era chamada pelos bolivianos de Mariscal Sucre, para o início da revolução, reuniu seu exército e deu início a sua guerra.

Posteriormente, em 7 de agosto de 1902, reunidos em Xapuri, na “Casa dos Srs Falk & Vieira”, re proclamava-se a independência do Acre, embora de fato ela já tivesse sido re proclamada no dia seguinte à deposição de D. Juan de Rios Barreto, Intendente de Xapuri, em 6 de agosto, data em que se comemora a independência da Bolívia (BEZERRA, 2005, p. 52).

Com a tomada da Vila Mariscal Sucre, em 6 de agosto de 1902, que volta a ser Xapuri, e exílio das autoridades bolivianas, Plácido delega a missão de consolidar a revolução, naquele local, a José Galdino e parte para visitar outros seringais com o intuito de recrutar homens e ensinar as artes militares (SOUZA, 2005).

Porém, avisado da tomada de Xapuri pelo exército acreano, o coronel boliviano Rezendo Rojas preparou uma emboscada e atacou as tropas de Plácido de Castro, no lugar chamado “Volta do Seringal Empresa” (atual Rio Branco), em 17 de setembro

de 1902, dizimando grande parte dos soldados que compunham o batalhão acreano, fazendo seu líder recuar.

Plácido de Castro precisou recompôr suas tropas e preparar militarmente cada soldado para atacar o seringal empresa e derrotar o exército boliviano. A batalha durou de 5 a 14 de outubro de 1902, quando “os soldados bolivianos vencidos pelos seringueiros acreanos e pela fome” tiveram que render-se (SOUZA, 2005, p. 156). De modo que, após cento e oitenta dias de confrontos armados entre as tropas brasileiras e as bolivianas, Plácido de Castro dominava todo o vale do rio Acre, com exceção do reduto de Puerto Alonso.

Portanto, a Independência do Acre foi proclamada no dia 6 de agosto, porém, a tomada de Porto Acre se deu somente em 24 de janeiro de 1903, cinco meses depois, com a rendição boliviana. “Agora era organizar o Estado, a ordem recém proclamada nos altos rios acreanos” (CALIXTO, 2003, p. 202). Essa organização se deu por meio de decretos, cujo primeiro assim dispõe:

Decreto nº 1.

Cidade do Acre [Puerto Alonso], 26 de janeiro de 1903.

José Plácido de Castro, Governador aclamado e commandante em chefe do Exército do Estado Independente do Acre

Decreta:

A justiça civil, a criminal e a comercial do Estado Independente do Acre ficarão sujeitas às disposições dos códigos, leis, decretos, etc, do E. U. do Brasil até que seja promulgada a sua constituição.

Art. 2º. Serão válidos os títulos de propriedades definitivos ou provisórios o presente expedido pela Bolívia ou pelo Estado do Amazonas, antes da ocupação do Acre por este República.

Art.3º. Fica sendo a língua oficial do Estado a portugueza.

Art, 4º. Fica considerado como typo monetário oficial do Estado Independente do Acre o mesmo dos E. U. do Brasil, sendo o papel moeda desse paíz válido aqui. [...] (CALIXTO, 2003, p. 202-203).

Sendo os limites do Estado Independente traçados somente no 3º decreto, datado de 28 de janeiro de 1903 e, com isso, tem-se mais um princípio para a formação do Acre com a delimitação dos seus limites e fronteiras.

Após assinatura dos primeiros decretos, Plácido de Castro não teve outra alternativa senão concordar com os termos do *Modus Vivendi*. Documento assinado entre Brasil e Bolívia, em 27 de março de 1867, cujo teor do artigo II preconizava que o território ao sul do paralelo de 10º, 20' era reconhecido como boliviano. Sendo designado para fazer cumprir o estipulado no acordo, o General Olympio. Assim, o

decreto nº 7 trata da transferência da sede do governo do Estado Independente do Acre para Xapuri.

Calixto (2003) pontua que nesse contexto houve um retrocesso, uma vez que o General Olympio da Silveira impõe sua ordem, depondo Plácido de Castro e proclamando em 13/05/1903, nestes termos, o fim da revolução:

Considerando que a quase totalidade do exército acreano revoltou-se contra o coronel José Plácido de Castro e seus auxiliares.
 Considerando que este Chefe, levado por sentimentos de patriotismo que muito o recomenda a benemercia da sua amada Pátria, declarou retirar-se d'este Território e não querer tentar represálias afim de evitar uma lucta fratricida, deixando o Exército Nacional a guarda de mesmo território, conforme ficou estabelecido no Convenio de 21 de março findo.
 Considerando que em vista d'esta declaração do Coronel Plácido de Castro e da apresentação a este governo dos officiaes e praças de quase toda a força acreana, está extinta a Revolução (pág. 210-211).

Com a assinatura do Tratado de Petrópolis, acordo assinado pelo Barão do Rio Branco e Assis Brasil (Ministro brasileiros) e por Fernando Guachala e Cláudio Pinilha (Ministro bolivianos), terminava os conflitos entre brasileiros e bolivianos. O Acre passou a pertencer ao Brasil e os limites entre Brasil e Bolívia foram definitivamente traçados (SOUZA, 2005). Na sequência, o governo brasileiro, por meio da lei 1.181, de 25 de fevereiro de 1904, organizou o Acre em Território Federal, dividindo-o em três departamentos autônomos, a saber: Alto-Acre, com sede em Rio Branco, Alto-Purus, com sede em Sena Madureira e Alto-Juruá, com sede em Cruzeiro do Sul, administrados por prefeitos de livre nomeação pelo Presidente da República. Isso, ao mesmo tempo em que consolidou o Acre como um lugar, também assegurou a sua anexação a uma república, a federativa do Brasil.

Plácido de Castro foi nomeado prefeito do Departamento do Alto Acre em 24 de julho de 1906, permanecendo até 1907, quando voltou a trabalhar no seringal Capatará, de sua propriedade. SOUZA (2005, p.158) pontua que Plácido de Castro, durante sua atuação como líder da Revolução Acreana, “conseguiu alguns inimigos políticos”, motivo pelo qual acabou por sofrer atentado, sendo vítima de uma emboscada, quando regressava de Rio Branco para o seringal Capatará, recebendo dois tiros pelas costas. No local da tragédia foi afixada uma placa em mármore com os seguintes dizeres:

Foi aqui que caiu ferido pelas balas de assassinos desnaturados o grande patriota acreano, coronel José Plácido de Castro, a 9 de agosto de 1908, imperecível lembrança dos seus admiradores e amigos (CARDONI, 1986, p. 284).

O Estado do Acre foi criado no contexto do conflito armado conhecido como “Revolução Acreana”, e foi oficialmente integrado ao território brasileiro na Primeira República, com a assinatura do Tratado de Petrópolis (1903). Mas esse tratado não foi assinado gratuitamente. As condições para sua assinatura exigiam que o Brasil pagasse à Bolívia a quantia de 2 mil libras esterlinas; que o Brasil construísse uma estrada de ferro (Madeira-Mamoré), com um ramal que chegasse a Vila Bela, na Bolívia, visando a saída da produção boliviana para o Brasil, e ainda, que a Bolívia tivesse liberdade de transitar pela estrada de ferro Madeira-Mamoré e pelos rios acreanos.

Mas por que é importante o conhecimento desses fatos históricos? Bem, até recentemente o Acre era tido como inexistente para muitas pessoas, ou se existia, não fazia parte do território brasileiro. Até houve campanha para provar que o Acre existe, uma vez que a maior referência que temos, em nível nacional e internacional, é Chico Mendes.

O desconhecimento da história local aumentou ainda mais a partir da mudança no sistema de seleção para o ingresso nos cursos superiores (antes vestibular e atualmente ENEM), quando deixou de ser cobrada questões sobre a história acreana, gerando um “silenciamento” e uma possível perda da identidade cultural à toda sociedade acreana, que passa a ser privada do pleno conhecimento da história da criação e formação do Estado do Acre. Como valorizar o Acre, se nem mesmo seus habitantes conhecem a sua história?

Quem sabe que aqui existiam, antes da chegada dos brasileiros e bolivianos, milhares de indígenas, com língua, sua cultura, seus costumes e suas tradições? Quem sabe que para cá vieram os nordestinos fugindo da seca e também em busca de dias melhores e que foram exatamente esses homens que se tornaram soldados-seringueiros do exército acreano, e que sob o comando de Plácido de Castro combateram na Revolução Acreana? A maioria de nós somos bisnetos ou netos de nordestinos e indígenas, não esquecendo outros povos como os sírios e libaneses que são partes da formação e constituição da sociedade acreana.

É com referência a essas questões que alguns autores, criticam a história contada “pela voz da colonização dita civilizatória”, em virtude de esse tipo de historiográfica considerar (mesmo se esforçando para não parecer), os povos que aqui viviam (nativos) e os que para cá vieram (nordestinos) “todos [...] como coisas/objetos prenhes de valor dispostos à livre exploração”, motivo pelo qual (Souza, 2017), cunha a Revolução Acreana de “Revolução dos Proprietários”, compreendendo que os maiores interessados na posse das terras acreanas, eram os donos de seringais, de casas aviadoras e exportadores do precioso ouro negro.

Calixto (2003), Souza (2017), Souza (2005) e Tocantins (2001) enfatizam que todo o movimento armado foi motivado pela riqueza advinda da produção de borracha na região acreana, que servia de matéria-prima às indústrias dos países europeus, principalmente Estados Unidos e Inglaterra. Na visão desses autores as terras acreanas pertenciam as populações indígenas que aqui habitavam bem antes da chegada dos nordestinos e bolivianos. Porém, estes povos não tiveram como defender seus territórios dos invasores, uma vez que não dispunham de armamento adequado.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou discorrer sobre o processo de criação e formação do Estado do Acre, com foco na luta armada conhecida como “Revolução Acreana”, destacando os nomes dos personagens que mais se envolveram no referido processo. O artigo contextualizou, ainda que sucintamente, o panorama mundial que motivou os interesses de empresas nacionais e internacionais nas terras acreanas.

Ao considerar os materiais utilizados nesta pesquisa, pode-se notar que o Estado do Acre é o único estado da federação brasileira a ter uma “certidão de nascimento” assinada e reconhecida em cartório (Tratado de Petrópolis), acordo lavrado em 1903, após muitas batalhas, sangue derramado e várias negociações. Acordo que custou aos cofres brasileiros o valor de 2 mil Libras Esterlinas para que as terras estrangeiras passassem a integrar definitivamente ao território brasileiro.

De tudo exposto, é possível inferir que em termos de ocupação, a Revolução Acreana foi fundamental para que a região, antes considerada nos antigos mapas

bolivianos como *Tierras no Descubiertas*, fossem anexadas ao Brasil. Essa luta armada envolvendo brasileiros e bolivianos, gerou um acréscimo considerável às riquezas nacionais, assim como originou uma sociedade mista de diversos povos, com cultura, crenças, mitos e tradições bastante peculiares.

Entretanto, observa-se que, se o princípio do *Uti Possidetis*, fosse válido para as populações indígenas, estas seriam, sem dúvidas, as verdadeiras donas das terras acreanas, uma vez que aqui já habitavam antes de todo processo de ocupação pelo “homem branco”, mas infelizmente, esse princípio foi inserido e válido somente nos acordos firmados entre Portugal e Espanha, que visavam assegurar a posse das terras por eles descobertas, no período das grandes navegações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José H. Fischel de; LIMOEIRO, Danilo. Rui Barbosa e a política externa brasileira: considerações sobre a Questão Acreana e o Tratado de Petrópolis (1903). **Rev. Bras. Polít. Int.** v. 46 n. 1, p. 94-117, 2003.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. O Barão de Rothschild e a questão do Acre. **Rev. Bras. Polít. Int.** v.43, n.2, p. 150-169. 2000.

BEZERRA, Maria José. **Invenções do Acre – de Território a estado - um olhar social.** São Paulo. USP. Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – SP, 2005.

CARDONI, Hélio Guimarães. **A CONQUISTA DO ACRE: uma história em quadinhos.** 2 ed. Curitiba, Linaarth, 1986.

CALIXTO, Valdir de Oliveira. **Plácido de Castro e a Construção da ordem no Aquiri: contribuição à história das idéias políticas.** Rio Branco: FEM, 2003.

CHAVES, Otávio Ribeiro. América Portuguesa: Do Tratado De Madri Ao Tratado De Santo Ildfonso (Portuguese America: From The Madrid Treaty To The Santo Ildfonso Treaty). Universidade Estadual de Mato Grosso. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 7, n. 2, jul-dez., 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas S.A., 2010.

GIRALDO, Manuel Lucena. Reformar as florestas: o tratado de 1777 e as demarcações entre a América espanhola e a América portuguesa. **Revista OCEANOS** – a formação territorial do Brasil. Lisboa: núm. 40, Outubro/Dezembro de 1999.

GÓES, Synésio Sampaio. Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid. **Revista OCEANOS** – a formação territorial do Brasil. Lisboa: Núm. 40, Outubro/Dezembro de 1999.

MORAIS, Maria de Jesus. “**Acreanidade**” **Invenção e reinvenção da Identidade acreana**. Rio Branco: Edufac, 2016.

NARLOCK, Leandro. **Guia politicamente incorreto da história do Brasil**. São Paulo: Leya, 2011.

SOUZA, Carlos Alberto de. **História do Acre: novos temas, novas abordagem**. Rio Branco: Editor Carlos Alberto de Souza, 2005.

SOUZA, Márcio. **Galvez Imperador do Acre**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2001.

SOUZA, João José Veras de. **Seringalidade: o estado da colonialidade na Amazônia e os condenados da floresta**. Manaus: Valer, 2017.

TOCANTINS, Leandro: **Formação histórica do Acre**. 4. Edição- Brasília: Senado Federal, 2001.

TULUX, Bruno Mendes. A defesa do oeste colonial no contexto da segunda metade do século XVIII – O sul da capitania de Matto Grosso. **Mneme – Revista de Humanidades**. V. 9, n. 24. Caicó: UFRN, Set./out. 2008. Disponível em: www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/. Acessado em 14 de maio de 2021.

3 A LITERATURA DE CORDEL COMO EXPRESSÃO DA IDENTIDADE ACREANA

RESUMO

O presente artigo aborda o surgimento da Literatura de Cordel, destacando suas origens, denominação, principais características e modalidades, assim como a utilização desse gênero literário como expressão da memória e identidade cultural de um povo. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, cujo objetivo é compreender como a Literatura Cordel expressa a identidade cultural do povo acreano. Os resultados e discussão focalizam a produção de cordéis por autores locais, cujas obras contribuem tanto para a literatura regional, quanto para a recriação da história, inclusive da criação e formação do Estado do Acre, preservando assim a memória e a identidade dos acreanos. As considerações finais retomam, sucintamente, os assuntos tratados ao longo da construção desse artigo, com inferência sobre os temas abordados, observando que neste trabalho utilizaremos o termo “Cordel” para designar a composição poética, e “Literatura de Cordel” para o gênero literário.

Palavras-chave: Oralidade, Memória Cultural, Identidade.

ABSTRACT

This article addresses the emergence of Cordel Literature, highlighting its origins, denomination, main characteristics and modalities, as well as the use of this literary genre as an expression of the memory and cultural identity of a people. This is a qualitative research, bibliographical type, whose objective is to understand how Cordel Literature expresses the cultural identity of the Acre people. The results and discussion focus on the production of cordéis by local authors, whose works contribute both to regional literature and to the recreation of history, including the creation and formation of the State of Acre, thus preserving the memory and identity of the Acre. The final considerations briefly return to the issues dealt with throughout the construction of this article, with inference about the topics covered, noting that in this work we will use the term "Cordel" to designate the poetic composition, and "Cordel's Literature" for the literary genre.

Keywords: Orality, Cultural Memory, Identity.

3.1 INTRODUÇÃO

No Estado do Acre, a Literatura de Cordel foi inserida pelos migrantes nordestinos que para cá vieram, durante o ciclo da borracha, extrair o látex nos seringais acreanos. A influência da cultura nordestina se inicia desde o povoamento da região com a contação de histórias, de casos pitorescos e principalmente da leitura

dos cordéis nordestinos. Apesar de essa cultura já ter perdido muito de suas características, ainda é muito visível principalmente durante o mês de junho com os arraiais, as fogueiras, as comidas típicas a base de milho, e forró, com uso de instrumentos como a sanfona, triângulo e zabumba, característicos da região Nordeste do país, mas que se integraram à identidade cultural do povo acreano, graças à uma herança histórica.

Para a condução desse estudo propomos compreender como a Literatura de Cordel expressa a identidade cultural do povo acreano.

Destarte, este artigo apresenta a Literatura Cordel e suas contribuições na valorização e preservação da identidade cultural acreana, observando que nesse trabalho utilizaremos o termo “Cordel” para designar a composição poética, e “Literatura de Cordel” para o gênero literário.

O texto foi organizado em seções, que trazem detalhamento dos materiais e método utilizados para o alcance do objetivo proposto, passando por uma apresentação dos trabalhos pesquisados, que vão culminar com os resultados e discussão, com ênfase no Cordel como expressão da identidade cultural acreana, valendo-se dos resultados de trabalhos desenvolvidos por docentes e mestrandos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, cordelistas locais, sintetizando esta pesquisa nas considerações finais.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

3.2.1 Primeiro a arte como ferramenta de comunicação

A comunicação é uma necessidade comprovadamente humana, motor que impulsionou o homem primitivo a desenvolver e ordenar objetos simbólicos ou a sinais materiais, desenhos, pinturas e entalhes para estabelecer a linguagem oral, registrando assim, suas atividades e deixando marcas da sua história ou da história da vida em comunidade para a posteridade.

São várias ilustrações encontradas em diferentes sítios arqueológicos, a exemplo de cavernas e paredes de montanhas, que retratam a vida cotidiana, os costumes e a história de diferentes povos, trazendo a lume informações que

possibilitam o estudo de civilizações mais antigas. Um exemplo dessa modalidade de comunicação é observado na figura abaixo:

Figura 1 - Pintura rupestre encontrada na parede de uma caverna localizada na Tailândia



Fonte: SILVA, Daniel Neves (2020).

Além da importância histórica, esses registros evidenciam uma característica marcante da humanidade: a necessidade de se expressar, de comunicar ao outro, situações reais ou imaginárias, mostrando que o ser humano não nasceu para viver isoladamente, mas que sempre teve a necessidade de transmitir algo aos seus semelhantes. A maneira mais comum e mais utilizada foi a comunicação oral.

[...] Ora, a voz é querer dizer e vontade de existência, lugar de uma ausência que, nela, se transforma em presença; ela modula os influxos cósmicos que nos atravessam e capta seus sinais: ressonância infinita que faz cantar toda matéria...como o atestam tantas lendas sobre plantas e pedras enfeitiçadas que, um dia, foram dóceis (ZUMTHOR, 1997, p. 11).

Entretanto, para Rousseau (1987) o uso da linguagem, como a conhecemos hoje, só ocorreu a partir do momento em que as ideias dos humanos se multiplicaram, gerando uma maior proximidade na comunicação, o que implicou na procura por sinais mais numerosos e uma língua mais abrangente. Desse modo, multiplicaram-se as inflexões de voz, juntando-se aos gestos, que por sua natureza mais expressiva não dependem tanto de informações ou determinações anteriores. Assim, a linguagem se originou como instrumento para a comunicação.

Rousseau, em sua obra “Ensaio sobre a origem das línguas”, tece considerações a respeito do surgimento da voz, observando que, no início do processo social humano, não havia distinção entre música, poesia e discurso, uma vez que estas concebiam o todo original e coeso, de modo a não saber até que ponto se podia “cantar a língua e falar a música” (ROUSSEAU, 1987, p. 445). Esse autor afirma que todos esses elementos fluíram das paixões humanas que propiciaram a complexidade de inflexões da voz:

[...] assim, a cadência e os sons nascem com as sílabas: a paixão faz falar todos os órgãos e confere à voz todo o seu brilho; assim, os versos, os cantos, a palavra, têm uma origem comum. [...] os primeiros discursos foram as primeiras canções: os retornos periódicos e compassados do ritmo, as inflexões melodiosas dos acentos, fizeram nascer, com a língua, a poesia e a música, ou melhor, tudo isso não era outra coisa senão a própria língua (ROUSSEAU, 1987, p. 410).

Nessa mesma direção, Paul Zumthor (1997), notável estudioso da poesia oral, na obra *Introdução à Poesia Oral*, discorre de forma praticamente poética sobre a voz e o seu conjunto de significados; voz que retoma o inconsciente, voz que afeta a linguagem, voz como lembrança, voz como presença marcante.

Ninguém sonharia em negar a importância do papel que desempenharam na história da humanidade as tradições orais. As civilizações arcaicas e muitas culturas das margens ainda hoje se mantêm, graças a elas (ZUMTHOR, 1997, p.10). Assim, o desenvolvimento da linguagem teve um papel fundamental na história da humanidade e no nascimento da literatura popular, em virtude de esta ter sua gênese na oralidade.

No Brasil, a tradição oral iniciou com o processo de colonização, em 1500, com a chegada dos portugueses, encontrando ambientação propícia no Nordeste brasileiro, em virtude da similaridade geográfica dessa região com a visão medieval da época. Mesmo a tradição oral se apresentado de várias formas, no caso brasileiro, a literatura de cordel foi a que mais resistiu ao tempo, representando valioso meio de preservação da memória e da identidade nordestina, a partir da transformação de temas do cotidiano em expressões rimadas, divulgadas, primeiramente por meio da linguagem oral, depois, escritas e impressas no formato de folhetos (PAGLIUCA, *et al.*, 2007; SILVA *et al.*, 2010).

Espanha, como “pliegos suletos”, na Inglaterra os folhetos idênticos aos Cordéis brasileiros eram chamados de “cocks” ou “catchpennies”. Para Teixeira (2008):

Apesar de alguns estudiosos relacionarem os folhetos nordestinos com os cordéis portugueses, esse gênero de poesia, provavelmente não foi criado em Portugal. Há indícios de várias formas dessa literatura em várias partes do mundo, dos tempos da Grécia Antiga, passando pela Idade Média até chegar à contemporaneidade. [...]. Além disso, variantes do gênero épico (como os romances de cavalaria, de costumes, epopéias), as histórias bíblicas, as fábulas, os fatos cotidianos (que inspiram os folhetos noticiosos ou circunstanciais) e outras formas de narrativa enriquecem os temas dos folhetos brasileiros (p. 13).

Assim, seja qual for a origem do Cordel e independente do país de propagação, uma das principais características de sua temática é a íntima ligação com acontecimentos populares, relatando histórias de vida cotidiana, dos costumes, difundindo feitos heroicos e históricos, fatos políticos, tragédias, biografias, divulgação de produtos, episódios cômicos, dentre outros.

Historicamente, o Cordel chegou ao Brasil em fins do século XIX, através dos colonizadores portugueses e, foi durante o longo espaço de tempo que antecedeu o surgimento do rádio, o único meio de comunicação nas áreas rurais que, em alguns casos, era também a única opção de leitura no nordeste brasileiro. Além disso, em muitas regiões nordestinas, o Cordel foi utilizado como ferramenta de alfabetização (PAGLIUCA, *et al.*, 2007; SILVA *et al.*, 2010).

3.2.3 O cordel brasileiro e apropriação nordestina

O folheto de cordel é responsável por um considerável repertório cultural e social brasileiro, uma vez que se configura em instrumento que oportuniza construir um discurso da realidade, contribuindo assim, para formular representações de períodos históricos da vida em sociedade. Os poetas cordelistas, compõem versos rimados de cunho histórico, político, cultural e social, exteriorizando sentimentos como a alegria, o sofrimento, o amor, a dor, o ódio, à fé dentre outros, experienciados na vida cotidiana.

Um exemplo de cordel de cunho histórico-social-cultural é observado nas duas estrofes do poema “Costumes e Usos Antigos”, do cordelista Antônio Batista Guedes:

[...]
 Para provas do que digo
 Temos o nosso Brasil
 Foi monarquia é república
 Suas leis são mais de mil
 Delas a que é mais certa
 E que mais o povo aperta
 É o casamento civil
 [...]
 Um menino antigamente
 Se por um caminho ia
 E um velho encontrava
 Logo a bênção lhe pedia
 Hoje em lugar de a bênção
 Eles fazem é mangação
 Até da mãe que os cria!
 [...]

Fonte: <https://alunoarretado.wordpress.com/2010/04/26/literatura-de-cordel-costumes-e-usos-antigos-antonio-batista-guedes/>. Acesso em: 22 de abril de 2019.

Desse modo, por suas características peculiares, a Literatura de Cordel foi assimilada pela cultura nordestina de modo rápido e eficaz, e quando se espalhou por outros Estados brasileiros, permaneceu ligado às características da região e suas histórias. Muitas vezes o cordelista utiliza os recursos da aliteração para marcar a tradição do falar nordestino nos versos “(...) Quando *oiei* a terra ardendo/*quar* fuguera de São João...!” (LEMES; PAGLIUCA, *et al.*, 2007).

Em outros casos, os versos construídos para trabalhar acentuação gráfica, podem se apresentar também, com características burlescas, como exemplifica Lemes (2007, p. 01):

Colocar acento em coco
 É um erro bem danado!
 Principalmente no fim
 Se o acento é colocado
 Pois ninguém está maluco
 De beber cocô gelado.

Em consonância com Abreu (1999) a cantoria expressa no cordel lusitano foi reformulada, ganhando novas particularidades, principalmente na região Nordeste do Brasil, onde adquiriu uma forma peculiar, a partir do trabalho de artistas que através de poemas, cantorias e desafios, reinventaram a literatura, adequando-a ao contexto

sócio-político, econômico e cultural tipicamente brasileiro, que permanece até os dias atuais, preservando a memória do passado.

Pagliuca *et al.* (2007) salientam que a princípio, a composição dos versos de cordel era feita por pessoas analfabetas ou semianalfabetas, ficando gravados apenas na memória do cordelista. Depois, passaram a ser escritos por aqueles que sabiam ler e escrever. Nos estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Bahia, onde o cordel faz parte da cultura regional, o principal enfoque dos versos e estrofes são as disputas entre homens, vida de cangaceiros, atos de heroísmo, entre outros.

Lemes (2007) pontua que o poema ou verso de cordel, quando apropriado por repentistas habilidosos, começa com uma chamada (mote), que é a introdução recitada por um dos cordelistas repentistas. Na sequência, os outros artistas populares vão dando continuidade e sentido à introdução que, neste caso, acontece de improviso por artistas e em praças públicas. O mote é sempre o verso do poema que é repetido em todas as estrofes.

Assim, a Literatura de Cordel pode ser tanto cantada quanto escrita. Teixeira (2008) explica como as antigas cantorias de viola, os conhecidos repentistas – poemas improvisados – quando transferidos para a escrita, formam um gênero de cordel conhecido por folhetos. De modo que, tudo é uma forma de poesia, ou seja: a Literatura de Cordel expressa por diversas formas.

Dentre as diferentes modalidades que podem compor a poesia de cordel, quatro se destacam, sendo elas: a sextilha, a septilha, a décima e o martelo agalopado.

De acordo com Ribeiro (2006), a “sextilha” se caracteriza por possuir uma estrofe de seis versos, em que são rimados entre si os versos pares, enquanto os ímpares são considerados livres. Segundo esse autor, a organização pode ser da seguinte forma: AB/CB/DB, podendo ainda ser adotado um esquema do tipo XA/XA/XA. Como exemplo, podemos citar o grande escritor da Literatura de Cordel do Estado da Paraíba, Leandro Gomes de Barros (BATISTA; LINHARES, 1982, p. 23-39).

Meus versos inda são do tempo
Que as coisas eram de graça:
Pano medido por vara,
Terra medida por braça,

E um cabelo da barba
Era uma letra na praça.

A “septilha” é formada por estrofes de sete versos em que a composição da rima se distribui no sistema ABCBDDB, com o segundo, o quarto e o sétimo verso rimando iguais; o quinto e o sexto verso em monorrimos; e o primeiro e o terceiro, são livres. A exemplo, os versos do cantor alagoano Manoel Leopoldino de Mendonça Serrador (TEIXEIRA, 2008, p. 19):

Amigo José Gonçalves,
Amanhã cedinho, vá
A Coatis, onde reside
Compadre João Pirauá;
Diga a ele dessa vez,
Que amanhã das seis a seis,
Deus querendo, eu chego lá!

A “décima”, como o próprio nome se refere, é uma estrofe ou estância de dez versos de sete sílabas, assim distribuídos: o primeiro, rima com o quarto e o quinto; o segundo, com o terceiro; o sexto, com o sétimo e o décimo; e o oitavo, com o nono, configurando um sistema ABBAACDDC, como a exemplo, o trabalho de Izaías Gomes de Assis, no seu poema “Saudades do meu sertão” (RIBEIRO, 2006, p. 13).

Se eu morrer neste lugar
Cessando aqui minha lida
Lá do outro lado da vida
Do Sertão hei de lembrar
E se Deus me castigar
Será branda a punição
Pois ele dirá então:
– Pior castigo foi ser
Um sertanejo e viver
Distante lá do Sertão.

A modalidade que leva o nome de “martelo agalopado” se caracteriza, conforme Lessa (2013), de uma ou mais estrofes, com dez versos decassilábicos, ritmo vigoroso e tônicas nas sílabas 3, 6 e 10. Foi Jaime Pedro Martelo, um francês que viveu no século 17, que introduziu na literatura o verso de 10 sílabas, que depois foi denominado Martelo. Seu esquema rítmico era de rimas alternadas, sem tamanho fixo de estrofes.

A partir dessa forma, em consonância com Batista e Linhares, (1982, p. 23-39), o paraibano Pirauá de Lima, século 19, criou o que hoje é conhecido como Martelo Agalopado. Seu esquema rítmico seguiu o esquema das décimas: ABBAACDDC. Um exemplo dessa modalidade pode ser encontrado na estrofe do poeta Lira Flores:

Quando as tripas da terra mal se agitam,
 E os metais derretidos se confundem,
 E os escuros diamantes que se fundem,
 Da cratera ao ar se precipitam.
 As vulcânicas ondas que vomitam
 Grossas bagas de ferro incendiado,
 Em redor, deixam tudo sepultado
 Só com o som da viola que me ajuda,
 Treme o sol, treme a terra, o tempo muda,
 Eu cantando Martelo agalopado.

Além das modalidades aqui apresentadas, existem outras tantas, porém, estas são as mais utilizadas por cordelistas e repentistas brasileiros, nordestinos ou de outros estados da federação.

Nesse sentido, a modalidade que o cordel é criado depende da escolha e gosto do cordelista, porém, a sextilha, septilha e a décima são feitas em redondilha maior ou versos heptassílabos (7 sons poéticos). O cordel não aceita rima toante e também não estabelece quantidade de versos para o poema, que pode abordar temas diversos.

3.3 MATERIAIS E MÉTODO

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica e documental fundamentada em Gil (2010) Severino (2007), Rousseau (1987), Zumthor (1997) e autores que abordaram o cordel em alguma perspectiva, seja de cunho histórico/cultural ou literário.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados descritores como: a poesia oral, cantos e cantorias, o cordel e suas origens, identidade cultural, dissertações defendidas, nome de autores, títulos de obras, entre outros, seguido de busca em sites de Universidades, Institutos Federais, plataformas Google Acadêmico, EduCAPES, Scielo e com autores regionais, selecionando-se uma quantidade

considerável de trabalhos publicados com a referida temática, além de várias obras impressas adquiridas com amigos, pesquisadores, escritores e cordelistas locais.

Assim, os materiais selecionados e utilizados para embasar a escrita deste artigo, constam de seis livros e/ou capítulos de livros, 8 cordéis, uma monografia, oito artigos, um documento normativo, uma dissertação e visita há alguns sites e/ou páginas da internet, efetuando-se, em seguida a leitura para embasamento da escrita.

Os resultados e discussões retomam os assuntos tratados ao longo do texto, bem como o ponto de vista dos autores em relação a utilização do cordel como expressão da identidade cultural de um povo, com foco na expressividade da identidade acreana.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.4.1 A questão identitária

No que concerne a questão identitária, Pesavento (1995) pontua que a identidade não é apenas um processo individual, mas é também coletivo, uma vez que o sujeito se define com relação a um 'nós', ao mesmo tempo que se distingue dos 'outros', ao longo do processo histórico, partindo de um campo de força onde as representações do real são definidas (PESAVENTO, 1995, p. 115).

[...] como construção social imaginária, a representação identitária pode ser dada ou atribuída, mas também implica em opções e escolhas que não decorrem de manipulações, mas de um endosso voluntário na busca de padrões de referência com alta carga de positividade (PESAVENTO, 1995, p. 116).

Esse “endosso voluntário” de que fala Pesavento vai ao encontro da máxima na qual é forjada a identidade da população acreana, “o acreano foi o único povo que lutou para ser brasileiro”, vez que o acreano é brasileiro por uma excepcionalidade, em virtude da história do Acre não fazer parte daquilo que é tido como normal, mas sim, da escolha de ser brasileiro, que foi assentada na origem da luta armada

conhecida como Revolução Acreana, ou seja: na luta por ser brasileiro (MORAIS, 2016, p.5).

Morais (2016) traz o tema a discussão para afirmar que a identidade histórica é pautada em “relações e projetos de poder”, liderados por aqueles que estão ou estiveram no topo, e portanto, decidem sobre a construção da identidade que é “uma construção social marcada por relações de poder econômico, político, social, cultural, simbólico”, e não apenas por um sentimento nacionalista (ibid.).

Para Hall (2014), o sujeito pós-moderno não possui uma única identidade, mas várias, sendo algumas até contraditórias e outras não resolvidas, uma vez que o sujeito da pós-modernidade é portador de uma identidade “móvel”, pois “assume identidades diferentes em diferentes momentos”. As sociedades pós-moderna são definidas como “sociedades de mudança constante, rápida e permanente”, caracterizadas pelas diferenças, ou seja, “elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes (...) identidades” (HALL, 2014, p. 12).

Essa afirmativa de Hall nos leva a observar, que em consonância com Bezerra (2005), foi exatamente essa variedade de identidades que constituiu a sociedade acreana, vez que para cá vieram povos de diversas regiões do Brasil, com destaque para os nordestinos; também vieram descendentes de sírios, libaneses, portugueses, espanhóis para povoar os seringais acreanos, encontrando aqui um grande número de indígenas que habitavam a região, produzindo assim, “uma variedade de diferentes identidades”.

Ainda para esse autor, a identidade não está marcada no DNA, ou seja: ninguém nasce com uma identidade definida, mas ele é construída no interior das representações, de modo que:

[...] ao invés de falar de identidade como coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de incerteza que é ‘preenchida’ a partir do nosso *exterior* pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (HALL, p. 39).

Nesse contexto, é possível observar que o povo do Acre se identifica e se vê como parte de um povo que “lutou para ser brasileiro”, nordestino, indígena ou qualquer que seja sua origem de nascimento, ele se apresenta ao outro como acreano e portanto, parte da população brasileira, identidade assumida nesse momento da trajetória histórica, que revela seus costumes, suas lendas, seus ritos, suas tradições e sua literatura, características essas internalizadas no sujeito e peculiares a sociedade acreana.

3.4.2 A Literatura de Cordel como expressão da identidade acreana

Na Região Amazônica, a Literatura de Cordel foi mais difundida nas cidades de Belém e Manaus, mas também se propagou para outras cidades do interior do Amazonas. A composição deste gênero literário trouxe abordagens históricas, sociais e culturais, na música, na culinária, no folclore, no vocabulário e nas histórias de “causos” pitorescos.

No território acreano, o cordel foi difundido pela migração nordestina, durante o ciclo da borracha, ou seja: no período de criação e formação do Estado do Acre, quando os nordestinos trouxeram consigo, sua cultura e suas tradições, desde então, tem expressado por meios de seus versos, as lendas, as histórias da vida cotidiana, as tradições, como é o caso das festas juninas, que compõem a identidade cultural do povo acreano (BARBOSA, 1996; SIQUEIRA, 2012).

Alguns cordéis acreanos são compostos por cordelista renomados, entre os quais podemos citar Sebastião Isac de Melo (membro efetivo da Academia Acreana de Letras), que tem vasta produção literária, contando de folhetos impressos, a exemplo dos títulos: “Coisas do Acre, O jabuti chorão, Orto da mãe natureza, A rainha da floresta, Urucum, Chico Mendes-vida e morte, O monstro do Antimari, dentre tantos outros títulos, além de Cds, com cordéis musicalizados que abordam inúmeros temas relacionados à região acreana, a exemplo, o processo de anexação das terras estrangeiras ao território brasileiro (Revolução Acreana)

Que pela posse do Acre
 Antes foram deflagrados
 Terminaram resolvidos
 Por acordos ou tratados.

Foram também motivados
 Os que estiveram envolvidos
 Por toda a matéria-prima
 Entre metais e fluídos
 Para indústria de países
 Como o Estados Unidos

[...]

Durante o desenrolar
 O clima foi sempre hostil
 Foram intensas batalhas
 Por este chão varonil
 Que o Tratado de Petrópolis
 Anexou ao Brasil.

[...]

(Estrofes do cordel “A Revolução Acreana”, MELO, 2019, p. 01).

E ainda:

Em 22 de dezembro
 De um, nove, oito, oito
 Logo após o meu jantar
 Quis assistir ao desporto
 Pasmado em frente à TV
 Vi o repórter dizer
 Chico Mendes estava morto.

[...]

Chico, homem popular
 Um defensor da floresta
 Raro em valor e nobreza
 Um ser de alma modesta
 Mas que encarava o litígio
 É gente com esse prestígio
 Que o inimigo detesta.

[...]

Estrofes do cordel (Chico Mendes-vida e morte, MELO, 2019).

Outros cordelistas, igualmente habilidosos, mas nem sempre conhecidos pela mídia acreana, abordaram, em seus textos, temas relacionados a identidade do povo acreano, a exemplo, Luciana Barbosa Nobre, cujo cordel se intitula “O Acre uma Terra de Heróis” que aborda, em seus versos, a migração nordestina e luta pela posse das terras acreanas.

Vou lhes contar uma história
 De uma gente varonil
 Nascida lá no Nordeste,
 A terra do céu de anil
 Que foi lutar sem trapaças
 Por terra cheia de graça
 Para anexá-la ao Brasil

Foi no século passado
 Que tudo lá começou
 Quando umas secas medonhas
 Todo sertão assolou.
 Gente de fome morreu,
 Mãe por seu filho gemeu,
 O povo sofreu e chorou...

(Estrofes Introdutórias do cordel “O Acre uma Terra de heróis”, NOBRE, sem data de publicação, p. 01).

E ainda, Raimundo Nonato da Silva Souza, que publicou, em 1996, um cordel com o título “A Revolução Acreana em Versos”.

O Deus pai onipotente
 Dai-me inspiração agora
 Prá que possa escrever
 Pois pretendo sem demora
 Falar sobre este estado
 Onde o Acreano mora.

Sou do Estado do Acre
 Meu solo é rico e fértil
 Meu povo é acolhedor
 E as vezes é bravio
 Já fiz parte da Bolívia
 Hoje pertença ao Brasil.

(Estrofes do cordel “A revolução Acreana em Versos”, SOUZA, 1996, p.01).

Assim, a Literatura de Cordel, que abriga poesia de caráter popular e que originalmente era realizada apenas por meio da linguagem oral, por sua tipologia textual se relacionar diretamente com a linguagem, com a comunicação, com a cultura e a memória, abordando aspectos estéticos, artísticos e afetivos, contribuiu para contar histórias do cotidiano, bem como, para satirizar a política, narrar tragédias e

principalmente para narrar feitos heróicos, que expressam a identidade dos povos dessa região (SILVA, *et al.*, 2010; SANTOS, 2016).

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi colocado que a linguagem não é um fenômeno recente, uma vez que durante todo o processo de evolução, o homem desenvolveu diferentes maneiras de comunicação com o intuito de interagir com o outro e com o grupo de convívio, expressando suas ideias, seus sentimentos e, sobretudo, registrando sua história. Desde as pinturas rupestres até as tecnologias mais modernas de comunicação, a linguagem, em seu universo específico, sempre esteve presente nas realizações da humanidade. Entretanto, Rousseau (1987) ressalta que a linguagem como a utilizamos hoje, só foi possível graças à multiplicação das ideias dos humanos, que procuraram por maior quantidade de sinais e uma língua mais abrangente.

Por essa perspectiva de multiplicação de ideias, se originou os cantos, as cantorias e a literatura de cordel, artefato cultural e elemento de memória que expressa ricamente a realidade cotidiana em forma de poesias. As ações e os sentimentos que estão presentes no cordel, nos remetem a um dado tempo e lugar, possibilitando a reconstrução do passado e nos levando ao reconhecimento e identificação como os temas abordados.

Desde sua chegada ao Brasil, o cordel fez parte da vida dos nordestinos, principalmente daqueles que viviam no campo, em uma época em que ainda não existia rádio nem televisão, sendo usado como um meio de comunicação. Na região amazônica, o cordel foi introduzido pelos nordestinos que para cá vieram extrair o látex da seringueira, no ciclo da borracha e trouxeram essa rica cultura popular.

Este trabalho buscou dialogar com a arte de criar e recriar, por meio da cultura popular, tendo o Cordel como objeto de estudo. Com base nas pesquisas realizadas, mostrou-se que cordelistas locais compuseram cordéis de cunho histórico/cultural, reconstruindo, desse modo, o processo de criação e formação do Estado do Acre, no contexto da Revolução Acreana, além da abordagem de temas relacionados às lendas e tradições do povo acreano. De posse desses conhecimentos, deu curiosidade saber

se estes cordéis com histórias acreanas integram o material didático dos professores de Língua Portuguesa, Artes ou História no ensino formal.

Considera-se ainda, que a Literatura de Cordel, por sua capacidade de transformar a linguagem oral, os acontecimentos e o conhecimento em poesia, encontrou na região amazônica espaço vital para a sua integração, divulgação, criação e recriação da história, das lendas e tradições, dialogando com diversas áreas de conhecimento, uma vez que pode se manifestar através dos versos ritmados e burlescos, da realidade de cunho político, econômico, religioso, histórico e social, com linguagem simples e marcada por muita animação, mostrando-se eficaz na preservação da memória e da identidade cultural.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

BARBOSA, Walmir de Albuquerque. **O cordel na Amazônia**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

BEZERRA, Maria José. **Invenções do Acre – de Território a estado - um olhar social**. São Paulo. USP. Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – SP, 2005.

FOLHETOS DE LITERATURA DE CORDEL. **Revista prosa Verso e Arte** (2018). Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/literatura-de-cordel-9000-obras-disponiveis-online/>. Acesso em: out/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LEMES, C. R. Poesias de cordel como recurso interdisciplinar de ensino/aprendizagem nas séries iniciais no ensino fundamental. **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba, 2007.

LESSA, K. **Recanto das letras**. 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2205692>. Acesso em: 30 nov. 2018.

LINHARES, Francisco; BATISTA, Otacílio. **Antologia ilustrada dos contadores**. Fortaleza: Edições UFC, 1982. pp. 23 39.

MELO, S. I. de. **A Revolução Acreana**. Paraíba: Folhetaria de cordel, 2019.

NOBRE, L. B. **O Acre uma terra de heróis**. (Sem data e local de publicação).

PAGLIUCA, et al. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. **Texto & contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 662-670, dez. 2007.

PESAVENTO, S. J. Relação entre História e Literatura e Representação das Identidades Urbanas no Brasil (século XIX e XX). In: **Revista Anos 90**: Porto Alegre, n. 4, dez. 1995.

RIBEIRO, P. M. **Nos caminhos do repente**. 2 ed. Teresina: Alínea, 2006.

ROUSSEAU, J.J. **Ensaio sobre a origem das línguas**. In: ROUSSEAU, J. J. Vol. I. Trad. de Lourdes Santos Machado. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Coleção os Pensadores).

SANTOS, A. de S. **O Ensino por meio da literatura de cordel**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM, 2016. Disponível em: <http://mpet.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/> Acesso: 17 set. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Antonio Juraci. **O chapéu do boto e o bicho folharal**. Belém: Paka-Tatu, 2012.

SILVA, Sílvio Porfírio da, *et al.* Literatura de Cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade. **RAÍDO**: Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010.

SILVA, D. N. **História questionada**. Pintura rupestre realizada na parede de uma caverna localizada na Tailândia 2020. Disponível em: <https://historiaquestionada.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: dez/2020.

SOUZA, R. N. da S. **A Revolução acreana em versos**. Rio Branco: FGB, 1996.

TEIXEIRA, L. A. **Literatura de cordel no Brasil: os folhetos e a função circunstancial**. 2008. Monografia (Curso de Comunicação Social) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1840/2/20513195.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira *et al.* São Paulo: Hucitec, 1997.

4 PROPOSIÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE CORDEL PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO⁷

RESUMO

O planejamento das atividades docentes por meio da sequência didática, passou a configurar estratégia inovadora na maneira de ensinar. Trata-se, portanto, de instrumento centrado no aluno, que surgiu a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e que vem sendo adotado por profissionais da educação de várias disciplinas e áreas do conhecimento, como intervenção na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, seja na educação básica, ou educação profissional. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de composição de uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado. Este trabalho apresenta a revisão da literatura, abordando as contribuições da sequência didática para a organização de conteúdos curriculares e a utilização da Literatura de Cordel como instrumento de ensino-aprendizagem. Os resultados esperados consistem em disponibilizar para os professores um recurso educacional sobre Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel e oportunizar os estudantes maior conhecimento da história local, valorizando e preservando a cultura, os costumes e as tradições acreanas, desenvolvendo o pensamento crítico-reflexivo sobre a constituição do Estado do Acre e seus habitantes, a coordenação motora fina e a percepção visual, bem como, habilidades de recriar a história por meio da arte.

Palavras-chave: Educação Profissional. Ensino-aprendizagem. Sequência didática.

4.1 INTRODUÇÃO

No período de criação e formação do Estado do Acre, para o local migraram muitos povos, com destaque para os nordestinos, cujos remanescentes são nominados de “soldados da borracha⁸”, com uma rica contribuição de suas culturas, nos cantos, na culinária, nas festas, nos causos, nos ritos, na religião, na literatura, como a exemplo, o cordel, e em tantas outras manifestações culturais que estão se

⁷ Parte desse trabalho foi publicado na Revista de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino Tecnológico-EDUCITEC, v. 6. Edição Especial de 06/04/2020, sob o título: Sequência Didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem.

Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/992>

⁸ Seringueiros que trabalharam durante a primeira e a Segunda Guerra Mundial na Região Amazônica. Receberam essa denominação numa alusão ao papel do seringueiro de suprir as fábricas nos EUA com **borracha**, que era tão importante quanto combater na guerra.

perdendo no tempo e no espaço do “esquecimento” da história acreana, resultando em considerável prejuízo ao histórico/cultural.

Assim, em consonância com os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Zabala (1998) e Oliveira (2013) é possível organizar temas e conteúdos simples e fundamentais sobre a Revolução Acreana em uma sequência didática, priorizando a sucessão lógica dos conteúdos que facilitam o entendimento do aluno, uma vez que o aprendizado segue uma sequência total das atividades que ocorrem de maneira progressiva, contribuindo para uma maior compreensão dos temas apresentados.

O Cordel, nas últimas décadas, foi acrescentado nas discussões dos currículos e práticas educativas de várias disciplinas. A metodologia da leitura coletiva possibilita maior participação dos alunos em sala de aula, incentiva a busca por novos conhecimentos, além de representar uma nova linguagem, proporcionando outras alternativas para o ensino (MENEZES NETO, 2008; SILVA, *et al.*, 2010). De modo que ao planejar uma sequência didática, também deve-se levar em conta os diálogos e relações interativas entre professor/aluno e aluno/aluno, observando as influências dos temas ou conteúdos nessas relações, bem como o papel de todos no desenvolvimento das atividades, na disposição dos conteúdos, no tempo e espaço, nos recursos didáticos e na avaliação, tudo tem que ser muito bem planejado e organizado para a obtenção do êxito na realização das atividades.

Assim, esse trabalho tem por objetivo apresentar a proposta de composição de uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o Ensino Médio Integrado, que visa oportunizar aos estudantes maior conhecimento da história local, valorizando e preservando a cultura, os costumes e as tradições acreanas, desenvolvendo o pensamento crítico-reflexivo sobre a constituição do Estado do Acre e seus habitantes, a coordenação motora fina e a percepção visual, bem como, habilidades de recriar a história por meio da arte.

Neste sentido, abordaremos, de maneira sucinta, a trajetória da educação profissional e seus avanços, a partir das “Escolas de Aprendizizes e Artífices” à criação da REPECT. Em seguida, trataremos, da prática educativa, desenvolvida com a utilização da sequência didática como recurso de intervenção para melhoria da qualidade do ensino, enfocando seus diferentes aspectos, com ênfase nas concepções de Zabala (2008), Castro (1976), Oliveira (2013) e Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004).

Prosseguindo-se com a proposição de elaboração de uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana, com auxílio da Literatura de Cordel, para o Ensino Médio Integrado. Considerando que, com o fim do sistema de ingresso aos cursos superiores por meio dos vestibulares, nos quais as questões avaliativas eram elaboradas com observância às características regionais, a “Revolução Acreana”, que foi um dos principais episódios da história local, está sendo esquecida. Esse esquecimento e/ou “silenciamento” ocorreu desde que as instituições da Rede Federal de Educação aderiram ao ENEM (IFAC em 2011 e UFAC em 2012), quando até então questões de obras de autores regionais eram exigidas no processo avaliativo.

4.2 MATERIAIS E MÉTODO

Enquanto procedimento, este trabalho está fundamentado em GIL (2008), com observação das etapas da pesquisa descritas pelo autor e busca de materiais teóricos, que caracterizam a organização de conteúdos em sequência didática. A partir da revisão das obras dos autores selecionados, decidiu-se utilizar, para tanto, as concepções de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), por ser a metodologia que em nossa compreensão mais se adequa ao planejamento das atividades ora propostas, em virtude de se tratar de composição de cordéis com auxílio da temática Revolução Acreana, e, portanto, gênero textual nas modalidades oral e escrito, uma vez que a orientação metodológica desses autores, suscita a questão: “como ensinar a expressão oral e escrita?”

Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), apresentam a sequência didática e suas fases de elaboração: *apresentação da situação, primeira produção*, sequenciada dos módulos contendo várias atividades, *produção final e avaliação* descrevendo cada uma dessas fases e as possibilidades de readequação das atividades na fase de *produção inicial* (p. 98, grifos do autor).

Assim, para a efetivação desse trabalho, utilizou-se abordagem de natureza qualitativa, aportada em Silveira; Córdova (2009); método indutivo, tendo por base os estudos de (GERHARDT; SOUZA, 2009), e, procedimento de bibliográfica e documental, detalhado por Silveira e Córdova (2009).

No que concerne aos aspectos da sequência didática, optou-se pela revisão de textos nos quais a SD foi construída e aplicada em turmas de alunos do ensino médio e de ensino profissionalizante, independente da área de conhecimento, disciplina e/ou conteúdo. A opção de apresentar a sequência didática na concepção de Dolz (2004), que trata do viés modular, e no modelo de Oliveira (2013), centrado no CHD, que ocupam campos epistemológicos diferentes, tem o propósito de apontar mais de uma possibilidade de construção e desenvolvimento de uma sequência didática, o que oportuniza a utilização de dispositivos educacionais também diferentes, optando-se, ao final, pela metodologia de DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY (2004), por acreditar-se ser essa concepção que mais contribuirá com este trabalho.

4.3 REFERENCIAL TEÓRICO

4.3.1 Sequência didática: conceitos, experiências e proposições

Com o intuito de discutir a proposta da sequência didática e suas definições, com enfoque na concepção dos teóricos referenciados no resumo, principiamos por Zabala (1998), uma vez que para esse autor toda prática pedagógica requer uma organização metodológica antes de sua execução. Seguindo essa visão, antes da organização de uma sequência didática ou sequência de atividades, o professor deve ter em mente duas questões cruciais que justificam a prática educativa: “Para que educar? Para que ensinar?” A partir dessas perguntas, caminha-se para a organização de um fazer pedagógico reflexivo (ZABALA, 1998, p. 21).

Assim, o termo sequência didática ou atividades didáticas é definido como sendo *“um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”* (grifos do autor), que não faz distinção entre sequência didática e sequência de atividades, mas aponta alguns critérios para a sua construção, desenvolvimento e avaliação, considerando três fases da intervenção reflexiva, descritas como: planejamento, aplicação e avaliação (ZABALA, 1998, p. 18).

Zabala (1998, p. 55) também descreve as quatro fases de aplicação de uma sequência didática, a saber: comunicação da lição, estudo individual do conteúdo, repetição do conteúdo estudado e avaliação ou nota do professor. Discorrendo sobre as fases de uma sequência de atividades, o autor considera que o objetivo principal dessa metodologia de ensino é:

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas (ZABALA, 1998, p.54).

De acordo com Castro (1976, p. 55), a sequência didática equivale a um minicurso. Esse autor sai em defesa dessa metodologia de ensino por acreditar que “a aprendizagem por meio de unidades atende às necessidades dos estudantes de maneira mais efetiva”. Entretanto, é possível observar que esse ponto de vista é bastante questionado em virtude da divisão do corpo do conhecimento em várias partes, ocasionando a fragmentação de temas e conteúdo.

Porém, existe a reafirmação de que as unidades didáticas,

[...] apesar de que seguidamente se apresentem em classe de modo separado, têm mais potencialidade de uso e de compreensão quanto mais relacionados estejam entre si (ZABALA, 1998, p. 139).

Sob esse viés, é de fundamental importância que o professor faça a inter-relação dos conteúdos e a conexão dos conhecimentos fragmentados de forma mais harmoniosa para que dessa maneira “integrem conteúdos teoricamente isolados ou específicos para incrementar seu valor formativo” (ZABALA, 1998, p.139).

Sob a ótica da organização dos conteúdos curriculares, a sequência didática é definida como uma metodologia simples que envolve um conjunto de atividades interligadas e que:

[...] prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma mais integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino/aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 39).

Para a autora acima referenciada, ao elaborar uma sequência didática, devemos levar em consideração alguns passos básicos ou fases que são: a escolha do tema, questionamentos para problematização do tema a ser desenvolvido, planejamento dos conteúdos, objetivos a serem alcançados no processo de ensino e aprendizagem, determinação da sequência de atividades, considerando ainda, a divisão de grupos, o cronograma, o material didático, a integração entre cada atividade e avaliação dos resultados (OLIVEIRA, 2013, p. 40).

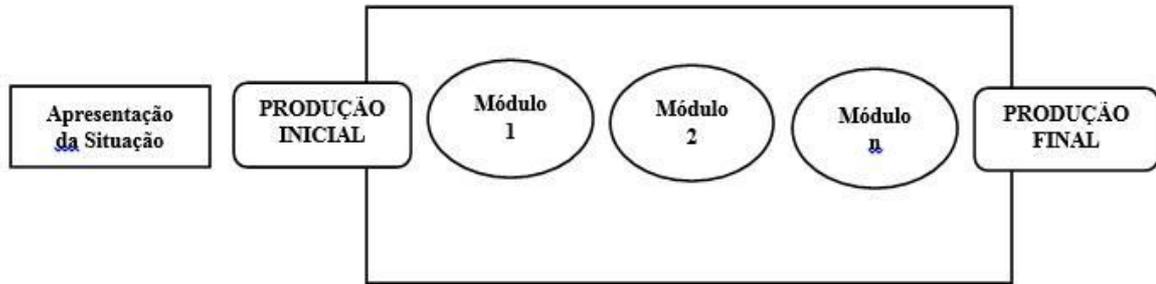
A partir da publicação da obra de Dolz, Noverraz e Schneuwly, Dolz, em 2004, o ensino dos gêneros escritos e orais, no dia a dia da prática docente, teve maior visibilidade nos objetivos e debates sobre do ensino da língua materna, uma vez que a orientação metodológica suscita a questão: “como ensinar a expressão oral e escrita?” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 95).

É nesse contexto que estes autores sugerem o ensino por meio de sequência didática, que é definida por eles como:

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...] com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática se configura como uma rica contribuição ao professor no planejamento e desenvolvimento de atividades do cotidiano em sala de aula. Assim, com a finalidade de orientar o trabalho docente por meio da proposta de sequência didática, os autores disponibilizaram um esquema ou modelo, para que o professor visualize as etapas da sequência didática. O referido esquema ou modelo, como é denominado pelos autores, é representado na seguinte figura:

Figura 1 - Modelo de sequência didática apresentado pelos autores acima referenciados.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

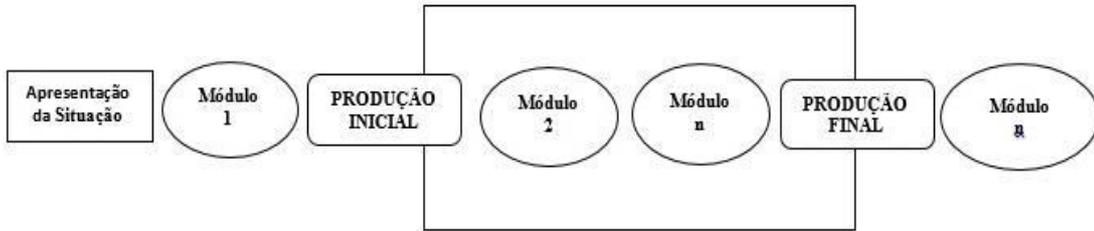
Nessa perspectiva, a proposta da sequência didática é direcionada para um fim específico, qual seja: o ensino e aprendizagem do gênero textual nas modalidades oral e escrita. Porém, estes autores chamam a atenção para o fato de que a organização dos conteúdos, nessa metodologia não devem e nem podem assumir a totalidade do ensino da língua portuguesa, existindo outras possibilidades que de maneira alguma devem ser ignoradas pelos professores (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Ao concluir as leituras, observa-se um considerável crescimento de professores e pesquisadores que empregam a proposta metodológica da sequência didática para facilitar o desenvolvimento de atividades que visam à construção de novos conhecimentos e saberes.

Arnemann (2016), partindo da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), elaborou uma sequência didática sobre artigo de opinião, em “Escola Profissional”, composta por um grupo de seis atividades sequenciadas que foram desenvolvidas durante sua pesquisa de mestrado, no período de agosto a dezembro de 2015, em uma escola pública da rede estadual, com uma turma de alunos concluintes do terceiro ano de Ensino Médio noturno, na cidade de Santa Maria, RS.

Esta autora, com o intuito de trabalhar o desenvolvimento da reflexão crítica do aluno, referente ao texto informativo, adaptou o modelo dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004b, p. 83), incluindo um módulo após a produção final, para melhor atender aos objetivos propostos, consoante figura abaixo:

Figura 2 – Modelo de sequência didática adaptado por Arnemann (2016).



Fonte: extraído de Arnemann (2016).

Na elaboração das tarefas, Arnemann (2016), descreveu passo a passo cada atividade proposta no modelo de sequência didática e também cada etapa contida nos módulos, observando que:

O plano de aula, organizado sob forma de sequência didática, contribui tanto com o professor, pelo viés do ensino, como com o aluno, pelo viés da aprendizagem. A SD, por meio de seus diferentes momentos, de caráter dinâmico, mantém o fio condutor para atender um determinado objetivo, no caso, que os alunos utilizem a informação para construir seus argumentos (ARNEMANN, 2016, p. 7).

Como estímulo à produção inicial, que se constituiu na escrita de um texto por cada participante, uma vez que esta autora trabalhou com o texto escrito enquanto processo de ensino-aprendizagem, foi apresentada aos discentes uma situação comunicativa, constituída por uma situação problema, refletido no poema de Carlos Drummond de Andrade “E agora José?”, consoante figura 3.

Figura 3 – Poema de Carlos Drummond de Andrade

E agora, José?

*A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?*

*Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,*

*o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia/
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?*

*E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio - e agora?*

*Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;*

*quer ir para Minas,
Minas não há mais.*

*José, e agora?
Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!*

*Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?*

Fonte: Adaptado da obra: Poesia Completa de Carlos Drummond de Andrade (2002).

Os alunos, concluintes do terceiro ano do Ensino Médio, foram convidados a resolver o problema por meio da escrita de um artigo de opinião, no qual deveriam se colocar na condição de sujeito para quem foi escrito o poema, opinando favorável ou não, sobre a criação da escola profissional.

A avaliação dos textos produzidos foi realizada no módulo dois, por meio de bilhetes orientadores, que continham comentários e questionamentos, com o objetivo de levar os alunos a qualificarem sua escrita. O módulo produção final se constituiu na etapa de devolução dos textos, pelo professor aos alunos, com *feedback*, revelando assim, o trabalho colaborativo entre professor e aluno.

Nessa mesma direção, lançando mão de ferramenta distinta, Benarrós (2017) utilizou a sequência didática para trabalhar atividades para o ensino-aprendizagem da planilha eletrônica por meio da simulação de processos administrativos, e apresentou ao curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas - IFAM, o material como produto final de sua dissertação de mestrado.

De acordo com esta autora, o material construído, ou seja, o produto final da dissertação de Mestrado profissional, que tem como ferramenta a planilha eletrônica “visa ampliar as possibilidades do fazer pedagógico das aulas de Informática Básica e Avançada para alunos de Educação Profissional por meio de uma sequência didática [...]”. Assim, a sequência didática enfoca, em sua metodologia, o despertar do pensamento computacional por meio do exercício de simulações de práticas administrativas (BENARRÓS, 2017, p. 5).

No material elaborado, Benarrós (2017) explica que a proposta é trabalhar apenas o módulo de Planilha Eletrônica, composto de 5 aulas regulares de 4 horas, nas quais foram utilizados materiais de fácil acesso aos alunos. A autora ainda pontua que os temas abordados e que se remetem à planilha eletrônica, foram as fórmulas, as funções matemáticas, de pesquisa, de banco de dados, formatação de tabelas, tabelas dinâmicas, validação de dados, meta, solver, automação de planilha e controles de formulário. Tais atividades tiveram como objetivos:

Orientar os discentes a uma reflexão acerca do conteúdo proposto, no sentido de incentivar a construção de habilidades que possam incentivar o Pensamento Computacional; proporcionar aos alunos a familiarização e a exploração das potencialidades da planilha eletrônica, especificamente do

software Microsoft Excel, na simulação de situações de aprendizagem que envolvam os processos relacionados às atividades administrativas de uma empresa; e, apresentar conceitos da Ciência da Computação para a auxiliar na construção de soluções automatizadas para problemas que possibilitem a utilização do computador através da planilha eletrônica, permitindo que o aluno veja o resultado de seu trabalho (BENARRÓS, 2017, p. 5).

Benarrós (2017) ainda esclarece que o material elaborado é uma “sugestão de ação pedagógica para o ensino-aprendizagem de planilha eletrônica que busca estimular as competências do pensamento computacional”. E acrescenta que, levando em conta as dificuldades de trabalhar qualquer assunto abordado em sala de aula, a sequência didática apresenta a possibilidade de implementação de situações de ensino-aprendizagem que oferecem ao professor a oportunidade de contribuir de maneira mais significativa no desenvolvimento dos alunos, favorecendo a adoção de uma postura reflexiva sobre o seu próprio processo de formação profissional.

Por esse mesmo viés, e embasado na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (1999), Silva (2016) elaborou o produto da dissertação intitulada “A Formação Docente e as Novas Tecnologias no Ensino do Movimento Uniforme Variado: Uma sequência didática com o software GeoGebra”, para apresentar ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

O guia de sequência didática denominado “proposta de sequência didática com o software GeoGebra para o ensino do movimento uniforme variado” apresentou um agrupamento de atividades desenvolvidas com o software GeoGebra, no laboratório de informática da escola. Tais atividades foram relacionadas à resolução de exercícios existentes nos livros didáticos usados por professores da disciplina de Física, em uma escola de ensino médio, da rede pública da cidade de Manaus (SILVA, 2016).

Nesse contexto, o autor explica a pertinência da associação das atividades ao livro didático:

[...] a importância de se ter um guia didático de qualidade, pertinente e adequado aos objetivos educacionais em Física os planos de aula proposto neste material foram elaborados em consonância com a presença do livro didático aprovados pelos professores no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2015 ao qual as obras aqui apresentadas foram submetidas com o software GeoGebra (SILVA, 2016, p. 9).

De acordo com Silva (2016), o objetivo do guia de sequência didática é auxiliar o professor no componente curricular de Física do Ensino Médio, durante o extenso processo de ensino-aprendizagem, bem como, colaborar com o avanço e o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na sala de aula, promovendo o estudo da construção de gráficos no MUV, para aprimorar a compreensão dos princípios científico e tecnológicos da matriz curricular do componente de Física.

Ainda a respeito da proposta de sequência didática como metodologia de ensino, Mazeti (2017) propõe a aprendizagem de Acústica na disciplina de Física no ensino médio. O autor da Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Física, apresentada à Universidade Federal de São Carlos, campus de Sorocaba, cujo título é “Sequência Didática: Uma alternativa para o ensino de acústica no Ensino Médio”, embasado na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (2000), e na metodologia de validação de Giordan e Guimarães (2011), construiu uma sequência didática para trabalhar Acústica e assim, auxiliar os professores no ensino de Física.

Mazeti (2017) explica que a escolha do tema Acústica se deve ao fato de este possuir acentuada relação com o aluno, uma vez que o som não se dissocia da vida cotidiana. O contato com os fenômenos sonoros, bem como com a qualidade dos sons, proporciona um conhecimento prévio sobre o assunto e possibilita a contextualização dos fatos e das situações reais dos alunos, promovendo a motivação para a compreensão dos acontecimentos, além de tornar o conteúdo mais interessante, despertando, assim, o interesse em participar das discussões. O autor acrescenta ainda que o desinteresse em aprender o conteúdo ocorre sempre pela ausência de contextualização dos fenômenos físicos com o dia a dia do aluno.

Mazeti (2017) desenvolveu as atividades em uma turma do ensino médio da escola Colégio Integrado Monteiro Lobato na cidade Itu, interior de São Paulo, cujo produto, objeto da dissertação de mestrado é *“uma sequência didática destinada a colaborar com a prática pedagógica dos professores de Física e Ciências Naturais”* (Mazeti, 2017, p.11- grifo do autor). O produto consistiu em integrar o conhecimento com a tecnologia, além de oportunizar aos alunos uma visão mais ampla e verdadeira da disciplina de Física.

Assim, a sequência didática tem sido organizada com os mais diversos conteúdos e objetivos. Lopes-Rossi (2012), organizou uma “sequência didática para a leitura de cordel em sala de aula”, cujo objetivos contemplaram conhecimentos e

habilidades de leitura requeridos pela Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do Saeb, contribuindo para a proficiência leitora dos estudantes e para o trabalho docente, com uma sequência didática possível de execução e utilização de exemplos diferentes de cordel.

4.3.2 A poesia de cordel e a temática Revolução Acreana

Nas últimas décadas, o Cordel foi acrescentado nas discussões dos currículos e práticas educativas de várias disciplinas. A metodologia da leitura coletiva possibilita maior participação dos alunos em sala de aula, incentiva a busca por novos conhecimentos, além de representar uma nova linguagem, proporcionando outras alternativas para o ensino (MENEZES NETO, 2008; SILVA, *et al.*, 2010).

Ao se apropriar dos versos de cordel, a escola cria uma estratégia que rompe com os paradigmas rígidos e propedêuticos tradicionais do ensino, propiciando a inclusão da literatura popular e sua multiplicidade de ideias, incentivando a valorização e a criação cultural, bem como a interdisciplinaridade no contexto escolar. Lemes (2007) enfatiza que “a riqueza das produções cordelistas nos coloca diante da reflexão de que só transgride quem sabe”. Foi na ousadia da transgressão que surgiu a proposta de um ensino que não se presta à mera transmissão de conhecimentos.

Oportunizar aos alunos o contato com materiais distintos daqueles contidos nos livros didáticos é um dos maiores desafios para a classe docente, que adota diversas práticas educativas, inserindo novos recursos que vão estimular a pesquisa e a maior participação dos discentes no desenvolvimento das atividades, sem desviar-se da proposta curricular.

Para Menezes Neto (2008), a Literatura de Cordel como recurso didático, em qualquer área do conhecimento, constitui-se em ferramenta multidisciplinar para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, em virtude de estimular a construção e reconstrução de conceitos trabalhados em sala de aula, além de promover uma aproximação com a cultura popular, que propicia a identificação do aluno, não apenas com o texto poético, mas também com suas raízes, sua própria história.

Destarte, percebe-se que a Literatura de Cordel é utilizada como recurso didático em várias áreas do conhecimento. Professores de muitas disciplinas aplicam o cordel como resposta às necessidades de ensino-aprendizagem, uma vez que a modalidade textual permite conexões e manifestações diversas.

Consoante Santos (2016), a Literatura de Cordel é um gênero literário que se utilizado em sala de aula, dialoga com diversas linguagens – a oralidade, o textual, o musical, o verbal e o não verbal, constituindo-se em recurso didático em diversas disciplinas, por manifestar, através dos versos ritmados e burlescos, realidades de cunho político, econômico, religioso, histórico, social, com linguagem simples e marcada por muita animação, que por seu poder simbólico, pode ser utilizado para abordar qualquer assunto.

Em levantamento recente, utilizando descritores como: ferramenta de ensino, literatura de cordel, poesia em sala de aula, dissertações defendidas, produtos educacionais, nome de autores, títulos de obras etc., para realizar a busca em sites de Universidades, Institutos Federais, plataformas Google Acadêmico, EduCAPES, Scielo, dentre outros, foi possível encontrar várias produções, nas quais os autores relatam experiências da inclusão da Literatura de Cordel em sala de aula e em várias disciplinas do contexto escolar, consoante os exemplos a seguir.

No campo da Geografia, Fonsêca e Fonsêca (2008) discorrem sobre as contribuições da Literatura de Cordel para o ensino de Cartografia, em trabalho realizado no Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica. Estes autores realizaram a pesquisa tendo como público alvo professores em formação, de dois municípios mais afastados de Estado do Maranhão, onde o material didático é escasso, eles se utilizaram de expressões do cotidiano, para facilitar a compreensão e produziram Cordéis sobre fuso horários e escalas cartográficas, com resultados bastante positivos no processo de ensino-aprendizagem.

Da Silva (2009) realizou pesquisa idêntica, com atividades desenvolvidas no Programa Conexões de Saberes da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tematizando o uso de tecnologias alternativas para o ensino, tendo como público alvo bolsistas em formação. No trabalho realizado, a Literatura de Cordel se apresentou como recurso didático tradicional. Os bolsistas, após os primeiros contatos com os folhetos de Cordel, fizeram estudos bibliográficos para apreender a história dessa literatura, refletindo sobre sua utilização em sala de aula como ferramenta de ensino-

aprendizagem, aprendendo na prática como se confecciona o Cordel, para em seguida produzirem seus próprios textos.

Santos (2016) empregou a Literatura de Cordel para desenvolver o projeto da dissertação de mestrado, intitulado 'Do folheto ao livro digital: conhecendo os principais monumentos da cidade de Manaus', com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita em língua portuguesa, uma atividade interdisciplinar, que reuniu professores de Língua Portuguesa, História, Geografia e Tecnologia da Informação.

A proposta do projeto foi a criação, pelos alunos do Ensino Médio Profissionalizante, do curso Técnico em Informática, de um livro digital narrando a história dos principais monumentos históricos da cidade de Manaus, por meio da Literatura de Cordel. A autora explica que “o cordel foi escolhido por se tratar de um gênero literário popular, de fácil compreensão e elaboração, além de rica musicalidade que aguça a criatividade”. Observa ainda que tais características foram apropriadas ao público selecionado.

Batista e Souza (2017) ressaltam a importância de trabalhar a gramática através da Literatura de Cordel, explicando que, além de ser um fazer pedagógico dinâmico e prazeroso, o Cordel é um instrumento para o ensino dos conteúdos gramaticais que ajuda o professor a suprir as necessidades de recursos didáticos, mediando as dificuldades dos alunos em relação a metodologia de ensino dos princípios gramaticais.

De acordo com esses autores, a escolha do Cordel para trabalhar lições de gramática, ocorreu após averiguação do grau de dificuldade apresentado pelos alunos com relação ao método de ensino de gramática desenvolvido nas escolas, pelos professores de Língua Portuguesa. Dentro das referências levantadas pela pesquisa, os autores decidiram trabalhar o livro “lições de gramáticas em versos de cordel”, de autoria do cordelista paraibano Janduhi Dantas, com o objetivo de apresentar os conteúdos gramaticais por meio de um gênero de poesia da cultura popular, a exemplo da lição sobre o uso dos porquês (BATISTA; SOUZA, 2017, p. 26).

Porque junto e sem acento
será uma conjunção
explicativa ou casual,
de um pois tendo a função:

“Matheus está de castigo porque não fez a lição”.

Uma das tarefas mais difíceis para a classe docente é formar alunos leitores e mais precisamente, que sintam prazer na leitura dos conteúdos apresentados em sala de aula. Diante dessas dificuldades, é interessante que os professores busquem métodos de ensino que tornem a leitura mais prazerosa, não se prendendo somente aos livros didáticos.

A introdução da Literatura de Cordel em sala de aula, valoriza a cultura regional e do país, e em consonância com os PCNs (1998), a prática frequente de leitura na escola implica trabalhar com variedades e modalidades textuais, bem como diversificar os objetivos, de modo a evidenciar práticas de leituras concretas.

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sobre a rubrica geral de texto literário. [...] A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de um tipo particular de escrita. (BRASIL, 1998, p.29-30).

Assim, a partir das atividades realizadas em sala de aula, Batista e Souza (2017) fazem uma reflexão sobre a importância do professor se reinventar, na utilização de novas ferramentas de ensino, para assegurar uma nova metodologia, principalmente ao aluno que apresenta dificuldades em relação aos métodos tradicionais de ensino.

Castro e Costa (2015) descrevem a experiência da utilização da Literatura de Cordel como instrumento didático-pedagógico na educação, motivação e promoção da saúde bucal desenvolvida com alunos de idade entre 11 e 13 anos, do 5º ano do ensino fundamental, em uma instituição da rede pública, de Natal, Rio Grande do Norte.

Considerando a importância dessa literatura na região Nordeste, bem como em todo território brasileiro e, conscientes do poder expresso na beleza sonora e rítmica dos versos de cordel, os autores a utilizaram como ferramenta de ensino e aprendizagem, que teve como objetivos levar as pessoas:

a conhecer as suas próprias raízes, o seu perfil cultural, usando o cordel como um instrumento estimulador, para autonomizar as pessoas para o autocuidado tornando-as co-responsáveis pela sua própria saúde, vislumbrando uma oportunidade de preservação e valorização da cultura popular (CASTRO; COSTA, 2015, p. 41).

Para coleta de dados da pesquisa os autores utilizam questionário autoaplicável com 15 questões fechadas para sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes relacionados à saúde bucal. Com base nas respostas do questionário, foram elaborados cinco folhetos de cordel com temáticas ligadas à saúde bucal.

Para apreender a efetividade dos cordéis como estratégia pedagógica de ensino, os pesquisadores fizeram um recital durante cinco dias, com alunos participantes, utilizando em cada dia um folheto com temática diferente e distribuindo estes para professores e alunos, após os cinco dias, foi reaplicado o mesmo questionário que possibilitou aferir os acréscimos da intervenção.

De acordo com Castro e Costa (2015), a média do nível de acertos foi bastante significativa, “passando de 5,00 (antes) para 8,50 (após) para um valor de $p < 0,001$ ”, sendo possível concluir que “o cordel se mostrou efetivo enquanto estratégia pedagógica criativa e dinâmica, na divulgação de conhecimentos, motivação, educação e promoção da saúde bucal”.

Com base no estudo apresentado, entende-se que a sequência didática tem um potencial extremamente significativo para resgatar a história da criação e formação do território acreano, em um contexto que nota-se seu arrefecimento.

A organização de conteúdos no formato de SD contribui para estimular a construção e reconstrução de conceitos históricos que além de promover uma aproximação maior com a identidade do aluno, com suas raízes, sua própria história, também contribui para um melhor conhecimento da “Revolução acreana”, que foi um dos principais episódios da história local e está sendo esquecida. Além disso, é interessante saber que os primeiros povos que aqui chegaram e povoaram a região, deixando um legado importantíssimo na cultura, nos costumes, nas lendas e tradições, constituiu-se em parte da identidade do povo acreano.

Afinal, quantos jovens sabem que para cá vieram os nordestinos fugindo da seca e também em busca de dias melhores e que foram exatamente esses homens que se tornaram soldados-seringueiros do exército acreano, e que sob o comando de

Plácido de Castro combateram na Revolução Acreana? Quantos jovens sabem a origem de seus avós, que a maioria dos acreanos são bisnetos ou netos de nordestinos, cujos remanescentes são nominados “os soldados da borracha”?

Interessante observar que foram justamente esses povos que trouxeram uma rica contribuição de suas culturas, nos cantos, na culinária, nas festas, nos causos, nos ritos, na religião, na literatura, como a exemplo: o cordel, que se tornou expressão da identidade acreana, e em tantas outras manifestações culturais que estão se perdendo no tempo e no espaço do “esquecimento” da história acreana, resultando em considerável prejuízo ao histórico/cultural.

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das Escolas de Aprendizes e Artífices (1909), à Educação Profissional e Tecnológica-EPT, há uma grande trajetória, na qual se observa os avanços, retrocessos e transformações da educação brasileira, que sempre esteve orientada por políticas educacionais e legislações, cujos objetivos nem sempre estiveram alinhados a formação integral dos sujeitos, uma vez que em todo processo histórico, educação esteve voltada aos interesses políticos do momento (ANDRADE, 2014).

Os institutos federais, preconizam o desenvolvimento de uma educação profissional voltada para formação de sujeitos, devendo ser pensada e executada de forma humana e integral, rompendo, desse modo, com a dualidade existente entre o ensino médio e o ensino técnico e com as contradições presentes na história da educação profissional brasileira.

O Campus Rio Branco, do Instituto Federal do Acre, atualmente trabalha com a oferta dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, cursos superiores nos níveis de Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC, Especialização em Logística Empresarial e Educação Profissional e Tecnológica, e ainda, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações, do Campus Rio Branco, objeto desta pesquisa, teve o Projeto Pedagógico-PPC, aprovado em 2017,

quando a partir de então é ofertado, anualmente, no período diurno, com carga horária de 3.270 horas e duração de 3 anos. Em concordância com este documento, o objetivo principal deste curso é “Formar Técnicos de nível médio em Edificações, com habilitação para desenvolver e executar projetos de edificações, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, aptos ao exercício da cidadania” (IFAC, 2017).

O Ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações ocorre por meio de processo seletivo, regulamentado por edital específico, exigindo-se para tanto, Ensino Fundamental completo e idade de no máximo, dezessete anos, completos ou a completar até a data da matrícula. O ingresso ainda é aceito por meio de transferência, de acordo com regulamento institucional vigente.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, de acordo com o interesse dos sujeitos e possibilidades de oferta de cada campus, oportunizando assim, itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, além da oferta de uma educação pautada no incentivo à interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, com ênfase, nos direitos humanos, na educação ambiental, no estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia dos sujeitos, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A matriz curricular do 2º ano do curso Edificações, onde foi realizada a pesquisa, possui uma carga horária de 1296/aula, sendo que as disciplinas História e Artes têm uma carga horária de 60 horas/aula cada, de modo que houve a possibilidade de integração das atividades da sequência didática aos conteúdos da grade curricular dessas áreas de conhecimento, adequação aos planos de aulas, bem como, aceitação de colaboração com o projeto por parte dos professores titulares das referidas disciplinas.

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações

2º ANO				
Código da disciplina	Disciplinas	Total de Aulas Semanais	Carga horária	
			Hora-Aula	Hora-Relógio
TED 201	Língua Portuguesa II	4	144	120
TED 203	Educação Física II	2	72	60
TED 213	Língua Inglesa I	2	72	60
TED 205	História II	2	72	60
TED 210	Artes	2	72	60
TED 207	Sociologia II	1	36	30
TED 208	Filosofia II	1	36	30
TED 204	Biologia II	2	72	60
TED 209	Geografia II	2	72	60
TED 202	Química II	2	72	60
TED 211	Matemática II	4	144	120
TED 206	Física II	2	72	60
TED 223	Mecânica dos solos e Fundações	2	72	60
TED 224	Instalações domiciliares I	3	108	90
TED 226	Topografia	2	72	60
TED 225	Projeto arquitetônico	3	108	90
Subtotal da carga horária de disciplinas		36	1296	1080

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações (PPC).

É nesse contexto de desenvolvimento integral dos sujeitos cognoscentes que se observa a procura por novas maneiras de ensinar, e conseqüentemente, a seqüência didática é inserida nas metodologias de ensino. Zabala (1998) e Oliveira (2013), pontuam que além de contribuir para a reflexão da prática do cotidiano da sala de aula, por meio da observação do seu desenvolvimento e da interação professor-aluno, aluno-aluno, esse instrumento deve ser desenvolvido, considerando a perspectiva do ensino de conteúdos por meio de atividades sequenciadas, organizadas, com objetivos bem delimitados e explicados para professores e alunos. Tais atividades devem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na construção de novos saberes e conhecimento.

Ao fazer suas considerações finais, Silva (2016) observa que a seqüência didática, alinhada ao conteúdo do livro didático, incentiva o aluno no aprendizado das atividades realizadas na sala de aula, possibilitando o exercício da prática na construção do conhecimento, porém é uma situação que necessita de orientação de profissionais com habilidades em sua área de conhecimento, mas que sem dúvida é essencial para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e para lidar com as dificuldades do discente.

Mazeti (2017, p. 94), conclui que a seqüência didática pode ser elaborada com observância de modelo flexível e prático, que possibilita seu uso em qualquer situação

de aprendizagem, uma vez que “a variedade de metodologias presentes no trabalho favorece uma participação maior dos alunos e resulta, em geral, em uma aula mais produtiva e prazerosa”.

Todos os autores consultados consideram que o desenvolvimento de certas estratégias possibilita melhor compreensão dos temas trabalhados, por meio da criação de situações de ensino-aprendizagem que têm o intuito de promover, de maneira mais eficiente e eficaz, a assimilação dos assuntos abordados, cujos conteúdos estejam de acordo com a realidade dos alunos e com o que eles terão de encarar no cotidiano da vida profissional.

Nesse sentido, elaboramos a sequência didática sobre a Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel como instrumento. Adiante apresentaremos todas as etapas da mesma.

4.4.1 A proposta de uma sequência didática sobre Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado

A sequência didática, ora proposta, foi aplicada nas turmas “A” e “B” do 2º ano, do Ensino Médio Integrado ao curso Edificações, da disciplina de Artes, do Instituto Federal do Acre-IFAC, Câmpus Rio Branco, planejada para três encontros, totalizando uma carga horária de quatorze horas/aula, cujo objetivo geral é compor, uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática revolução acreana com auxílio da Literatura de Cordel, e, por objetivos específicos a) compreender a importância da Revolução Acreana no processo de criação e formação do Estado do Acre; b) incentivar o desenvolvimento de habilidades e prazer pela arte de criar e recriar a partir do fato histórico conhecido como Revolução Acreana; c) proporcionar aos estudantes maior familiarização e exploração da Literatura de Cordel; d) oportunizar o desenvolvimento do senso crítico de modo refletir como a identidade cultural de um povo pode ser expressada por meio da poesia de Cordel.

4.4.2 Planejamento

Com base na revisão teórica, na metodologia e nos resultados alcançados pelos autores referenciados no item anterior, foram elaborados os planos de aula da sequência didática, ancorados nas concepções de Zabala (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Oliveira (2013), observando as três fases da intervenção reflexiva como “planejamento, aplicação e avaliação” (Zabala, 1998). Considerado os dados da fase anterior, os objetivos foram definidos, elaboradas as atividades de ensino-aprendizagem e as tarefas de avaliação, de modo que os conteúdos apresentados proporcionam situações com nível crescente de aprendizagem.

4.4.3 Objetivo específico

Compor uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana para o ensino médio integrado com auxílio da Literatura de Cordel.

4.4.4 Resultados esperados da aprendizagem

- Conhecer o processo de criação e formação do Estado do Acre, de modo a refletir sobre os motivos da disputa pela posse das terras que culminaram com a Revolução Acreana;
- Identificar os vários personagens que combateram na Revolução Acreana, incluindo os migrantes nordestinos que lutaram na condição de soldados-seringueiros;
- Reconhecer símbolos, datas etc., comemorativas que integram a identidade cultural do povo acreano;
- Adquirir conhecimentos básicos sobre a Literatura de Cordel, identificando os passos necessários para sua composição, e,
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na composição de poemas de Cordel, desenvolvendo habilidades na arte da criação, do improviso, da escrita, da oralidade, do desenho e da pintura.

4.4.5 Conteúdo, carga horária e encontros

A sequência didática, ora proposta foi elaborada para três encontros, preparados para alunos do ensino médio integrado, sendo o primeiro encontro voltado para a interação entre os sujeitos, coleta de informações que possibilitam sondar os conhecimentos prévios dos discentes e formalizar o acordo didático, o planejamento, execução e avaliação das atividades.

No primeiro encontro, foram apresentados os conteúdos teóricos referentes à História do Acre - processo de anexação das terras estrangeiras ao território brasileiro - abrangendo 4 horas/aulas, cujos temas abordados foram:

- 1- Contextualização histórica do processo de ocupação e criação do Estado do Acre, abordando acordos existentes (Tordesilhas, Tratado de Madri, Princípio *Uti Possidetis*, Tratado Ayacucho) e, definição de limites entre os territórios brasileiro e boliviano (Linha Cunha Gomes);
- 2- Início da ocupação boliviana (implantação de alfândega no território acreano), administração de Paravacini, movimento dos seringalistas, expulsão de Moisés Santivanez, O Estado Independente de Galvez, 1ª versão da bandeira acreana, destituição de Galvez;
- 3- Nova ocupação boliviana, expedição dos poetas, arrendamento do Acre ao *Bilivian Syndicate*, intervenção brasileira, exército de Plácido de Castro, Revolução Acreana, assinatura do Tratado de Petrópolis.

Propôs-se para o segundo encontro, conteúdos teóricos sobre literatura de cordel, planejados para 4 horas/aulas e assim organizados:

- 4- Apresentação da Literatura de Cordel: suas origens, denominação e características, com foco na oralidade, folhetos;
- 5- O Cordel brasileiro, apropriação nordestina e expansão pelo território brasileiro;
- 6- Modalidades e estrutura do cordel (mote, verso, estrofe, rima, ritmo, etc.), Xilogravura (histórico, características, técnica, utilização).

Para o terceiro encontro, propôs-se conteúdos de aulas práticas, que consistiram na orientação e acompanhamento para composição de cordéis sobre a

temática Revolução Acreana, e, desenhos da capa dos referidos trabalhos elaborados pelos grupos de alunos, distribuídos em 6 horas/aula, sendo 2 horas/aula síncrona, via Meet, para esclarecimentos, sugestões etc., e 4 horas/aula assíncrona de orientação, acompanhamento, revisão e avaliação de todo material produzido. Os conteúdos que foram trabalhados nesse encontro constam de: a) composição poética e estética (escrita, revisão, reescrita apresentação oral) e, b) arte visual e estética (desenho, pintura, apresentação).

4.4.6 Procedimentos metodológicos para o contexto de aulas remotas

Todos os conteúdos foram organizados para serem ministrados por meio de aulas remotas e constam das seguintes etapas:

- Criação de dois grupos de WhatsApp, um para a turma A e outro para turma B, do 2º ano do ensino médio integrado ao curso Edificações;
- Elaboração de questionário, com utilização da ferramenta *Google Forms* (para coleta de dados preliminares), geração de link e envio aos alunos no grupo de WhatsApp;
- Elaboração de roteiro, gravação de vídeos (aulas teóricas sobre os temas História do Acre, no contexto da Revolução Acreana, e Literatura de Cordel) e envio no grupo de WhatsApp para os alunos. (Ao todo foram gravados 3 vídeos sobre História de Acre e 3 vídeos sobre Literatura de Cordel);
- Aula síncrona, via Web conferência, com a utilização do Google Meet, (socialização dos temas, esclarecimento de dúvidas, roteiro das atividades, formação de grupos, sugestão de títulos para os cordéis);
- Durante a semana, as aulas foram assíncronas, visando o acompanhamento, esclarecimentos de dúvidas, revisão dos textos, sugestões de rimas, estrofes e criação dos desenhos para a capa dos trabalhos. Também haverá envio de links de vídeos para motivar os discentes na criação dos cordéis.
<https://www.youtube.com/watch?v=QGAgzU5CNZw>,

<https://www.facebook.com/watch/?v=808888542831528>

- Após a criação dos cordéis, cada grupo de alunos escolherá um membro para gravar o cordel criado em forma de recital e apresentar o vídeo, que será parte da avaliação das atividades.
- Após a entrega das atividades pelos grupos de alunos, será aplicado questionário avaliativo, com a utilização do Google Forms e atribuição de nota, pelo professor titular da disciplina.

4.4.7 Recursos didáticos

Para a consecução das atividades propõe-se os seguintes recursos: computador/notebook, folhetos de cordéis, cordéis online, *smartphone*, internet, aplicativo Play Game, Meet, WhatsApp, iluminação/ambiente, caneta, lápis, papel A4, pincel, lápis de cor, câmera, editor de vídeos, vídeos com recital de cordéis.

4.4.8 Formas de avaliação

Propôs-se que as avaliações ocorressem em observância aos critérios de participação, interação, cooperativismo entre os membros do grupo, assimilação dos conteúdos teóricos e produtividade. Ainda, como critério de avaliação, devem ser apresentados os cordéis criados, em suas formas orais e escritas, com observância ao tema apresentado, qual seja: a Revolução acreana, e, as características do Cordel e sua forma poética. A apresentação deveria ser feita por meio de vídeos (recital) do cordel, texto escrito, registro fotográfico do momento da realização das atividades (escrita dos cordéis, desenhos e pintura das capas), fotos, áudios e resposta às questões do questionário no *Google Forms*, referentes a História do Acre. Ainda podendo haver atribuição de nota pelo professor titular da disciplina.

Assim, espera-se que a sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura do Cordel, oportunizem aos estudantes maior conhecimento da história local, valorizando e preservando a cultura, os costumes e as tradições acreanas, possibilitando-lhes o desenvolvimento do pensamento crítico-

reflexivo sobre a constituição do Estado do Acre e seus habitantes, a coordenação motora fina e a percepção visual, bem como, habilidades de recriar a história por meio da arte.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou dialogar com a organização de conteúdos curriculares por meio da proposta de sequências didáticas, com base em teóricos e pesquisadores, assim como no trabalho desenvolvido em sala de aula pelo próprio professor, que muitas vezes utiliza esse instrumento para melhor atender às necessidades de seus alunos e objetivos educacionais.

Observou-se que a sequência didática, enquanto metodologia, contribui de forma significativa tanto com o professor, pelo viés do ensino, quanto com o educando, pelo viés do conhecimento, uma vez que a organização em diferentes momentos apresenta um caráter dinâmico, que oportuniza a sequência das atividades e a socialização das informações que os alunos vão utilizar para construir seus argumentos. Assim, esse tipo de metodologia pode se configurar como uma proposta bem interessante para o dia a dia da prática docente, pois possibilita sua aplicação e desenvolvimento em todas as fases do ensino, desde a educação infantil aos cursos superiores.

Além da usabilidade da sequência didática na organização de conteúdos curriculares, foi discutido que nas últimas décadas, a utilização do Cordel, em sala de aula, se configurou em opção de linguagem alternativa, que busca promover um ensino mais significativo, visto que a Literatura de Cordel está atrelada a interdisciplinaridade, propiciando a abordagem dos mais variados temas, além de proporcionar novas formas de ensino, em um cenário de junção de fatores, na medida que integra várias áreas do conhecimento, suscitando ideias e pensamentos que instigam a criatividade, a inovação e o improviso.

Assim, a utilização da Literatura de Cordel como instrumento de ensino-aprendizagem tem sido alvo de pesquisas nas mais diversas áreas. Existem teses, dissertações, monografias e artigos sobre sua aplicação em disciplinas como língua

portuguesa, matemática, física, informática, geografia, história dentre outras, que utilizaram o Cordel e obtiveram resultados bastante satisfatórios.

A partir desses conhecimentos, propôs-se a elaboração de uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana, com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado, considerando como ponto de partida, os conhecimentos prévios dos alunos, levantados por meio de questionário de sondagem, cujos resultados são apresentados no artigo seguinte, nos possibilitou a estruturação da SD e planejando das atividades de acordo com as necessidades dos alunos, apontadas nas respostas ao questionário.

Por fim, pontua-se que a proposta de trabalho por meio da sequência didática é bastante enriquecedora, desde que o modelo esteja em consonância com os conteúdos necessários à formação dos educandos, de maneira a levá-los à reflexão e a incluir seus conhecimentos na prática do dia a dia, transformando-se em seres críticos de sua própria realidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. de F. B. **Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: uma análise de sua institucionalidade. Brasília, 2014. (Tese de Doutorado).

ANDRADE, C. D. de. José. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

ARNEMANN, A. R. Sequência didática sobre artigo de opinião - estudantes concluintes de Ensino Médio em Escolha profissional. **Revista Bem Legal**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 420-428, 2016.

BENARRÓS, C. R. **Atividades para o ensino-aprendizagem da planilha eletrônica através da simulação de processos administrativos**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Manaus, 2017.

BRASIL, **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília - DF, 1997.

CASTRO, A. D. et al. **Didática para a escola de 1º e 2º graus**. São Paulo: Pioneira, 1976.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos da escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. Unidade 1 – Aspectos Teóricos e Conceituais. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 11-29.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução CONSU/IFAC nº 039**, de 20 de outubro de 2017. Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações, ofertado pelo Câmpus Rio Branco do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAZETI, L. J. B. **Sequência Didática: Uma alternativa para o ensino de acústica no Ensino Médio**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

SILVA, J. A. de M. **Proposta de Sequência Didática com o Software Geogebra para o Ensino do Movimento Uniforme Variado**. 2016 (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Manaus, 2016.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

5 A VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RESULTADOS PREVIAMENTE ALCANÇADOS

RESUMO

Nesse artigo abordamos as concepções teóricas e metodológicas de validação dos instrumentos de coleta de dados, da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel e os resultados alcançados com a realização de entrevista com docentes e aplicação de questionário aos alunos, cujo objetivo é discorrer sobre a validação dos instrumentos de coleta de dados, da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana e os resultados previamente alcançados. O referencial teórico consta de livros e/ou capítulos de livros e artigos sobre metodologia de validação da pesquisa qualitativa, apontando os instrumentos mais adequados à solução do problema da pesquisa, qual seja: a sequência didática, ora proposta, está de acordo teórica e metodologicamente para ser um instrumento de ensino-aprendizagem sobre a Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel? Os resultados e discussão abordam os passos percorridos durante o processo de estruturação e validação dos instrumentos utilizados, e as considerações finais apontam a importância dos instrumentos para reflexão sobre a construção de um recurso didático que possa auxiliar nas práticas de ensino.

Palavras-chave: Validação, Instrumentos. Sequência didática.

5.1 INTRODUÇÃO

No artigo anterior, trabalhamos a revisão da literatura sobre o processo de utilização de sequência didática como metodologia de ensino, com ênfase nas concepções de Zabala (2008), Castro (1976), Oliveira (2013) e Schneuwly, Dolz *et al*, (2004), apontando as contribuições desses autores sobre conteúdos e temas organizados em sequência didática como recurso de intervenção para melhoria da qualidade do ensino.

De acordo com os autores acima referenciados, a sequência didática, enquanto metodologia, contribui de forma significativa tanto com o professor, pelo viés do ensino, quanto com o educando, pelo viés do conhecimento, uma vez que a organização em diferentes momentos apresenta um caráter dinâmico, que oportuniza a sequência das atividades e a socialização das informações que os alunos vão utilizar para construir seus argumentos. Assim, esse tipo de metodologia pode se configurar como uma proposta bem interessante para o dia a dia da prática docente, pois

possibilita sua aplicação e desenvolvimento em todas as fases do ensino, desde a educação infantil aos cursos superiores.

A proposta da elaboração de uma sequência didática com a temática Revolução Acreana, considera-se inovadora, uma vez que o conflito foi fundamental para que as terras, antes consideradas nos antigos mapas bolivianos como *Tierras no Descubiertas*, fossem anexadas ao Brasil. Essa luta armada envolvendo brasileiros e bolivianos, gerou um acréscimo considerável às riquezas nacionais, assim como originou uma sociedade mista de diversos povos, com cultura, crenças, mitos e tradições bastante peculiares.

Entretanto, a sequência didática está de acordo teórica e metodologicamente para poder ser um instrumento de ensino e aprendizagem sobre a Revolução Acreana com auxílio da literatura de Cordel?

Nesse sentido, este artigo objetiva apontar a validação dos instrumentos de coleta de dados, da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana e os resultados previamente alcançados. Ainda descreve-se, a metodologia utilizada para aplicação de instrumentos de coleta de dados, bem como, as etapas necessárias à consecução e validação da sequência didática, que constitui a proposta de produto educacional deste trabalho acadêmico.

Na visão de Ollaik e Ziller (2012), a validação, na pesquisa qualitativa, adota pontos de vista diferentes, uma vez que a mesma tem íntima relação com o fato de a pesquisa ser bem desenvolvida e apresentar uma veracidade válida, que implica maior ligação com a coerência do processo metodológico e com a aparência dos resultados, sua fidedignidade está vinculada a validade dos instrumentos utilizados, de modo que existem diversas técnicas para constatar a validade de uma pesquisa científica Hermida e Araújo (2006), explica que estes podem constar de métodos de validação interna, que se remetem mais ao processo em si, e os de validação externa, que estão mais atrelados aos resultados da pesquisa.

A necessidade de validação dos instrumentos dentro da pesquisa qualitativa é apontada por Hermida e Araújo (2006) destacando três tipos essenciais para consagrar a validação: a validade de conteúdo, a validação de constructo e validação de um critério.

Assim, além da introdução, este artigo é composto pelo referencial teórico utilizado, pela metodologia, na qual se descreve o percurso traçado para o desenvolvimento da proposta da sequência didática; resultados e discussão, sobre instrumentos de coletas de dados, validação e considerações finais.

5.2 MATERIAIS E MÉTODO

5.2.1 Concepções teóricas e metodológicas sobre validação de instrumento de coleta de dados

Em consonância com Gerhardt; Silveira (2009), a finalidade da pesquisa qualitativa é identificar os aspectos não quantificáveis da realidade, de modo a entender o porquê das coisas, distinguindo as explicações dinâmicas para a compreensão do objeto em estudo. Chizzotti (2003) observa que o termo qualitativo tem uma forte ligação com as pessoas, locais e fatos, sendo estes que se constituem em objetos de pesquisa, quando a partir da relação de convívio, o pesquisador procura obter significados por meio de um olhar sensível e de habilidade científica. Assim, ao pesquisador cabe entender os diferentes pontos de vistas que constituem a questão através dos sujeitos participantes da pesquisa, considerando todos os olhares relevantes, para compreender a dinâmica do fenômeno estudado (GODOY, 1995).

Esse entendimento mencionado, abrange diferentes áreas do conhecimento, que de acordo com Chizzotti (2003), envolve um campo transdisciplinar, com uma grande quantidade de métodos de investigação que possibilitam o estudo do fenômeno em seu lugar, buscando dar sentido e interpretação aos significados, em consonância com os sujeitos envolvidos. Destarte, a pesquisa qualitativa, surge para compreender a realidade por meio da investigação das relações, reconhecendo o ser humano como sujeito que possui valores, crenças e significados, em sua relação de convívio com os demais.

Em retomada histórica, Chizzotti (2003) identifica cinco marcos da pesquisa qualitativa, sendo o primeiro no final do século XIX, no qual reclama uma metodologia baseada na autonomia ou compreensão. O segundo marco ocorreu na primeira

metade do século XX, quando houve a distinção entre as disciplinas antropologia e história, passando a existir uma procura por estudar os grupos de indivíduos. O terceiro marco data do período em que termina a segunda guerra mundial e vai até os anos 1970. Nesse período, a pesquisa qualitativa é consolidada como um modelo de pesquisa e são reelaborados os conceitos de objetividade, validade e fidedignidade de modo a definir uma formalização e uma análise mais rigorosa, porém, ainda sob a influência da concepção positivista.

O quarto marco, se situou na década de 1970 a 1980, quando ocorreu o retorno às discussões, qualitativo versus quantitativo, propiciando o surgimento de novos temas originários perdendo assim, o vínculo com as concepções positivistas, priorizando questões e locais relacionados com os sujeitos e suas interações no ambiente natural. O quinto e último marco se inicia a partir da década de 1990, quando são postos em questionamentos o poder absoluto do texto científico e a transcrição objetiva dos fatos. Nesse contexto, o padrão textual toma formas variadas e a legitimidade passa a ter ligação com o trajeto da investigação, questões de cunho teórico-metodológicas nutrem a discussão da pesquisa científica nas ciências humanas e sociais (CHIZZOTTI, 2003).

Diante da retomada sucinta do percurso histórico da pesquisa qualitativa é interessante voltamos a atenção para o quinto marco, em virtude deste se referir às questões de legitimidade e validade, sendo oportuno lembrar que este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado de natureza qualitativa descritiva (GIL, 2008), na área de Educação Profissional e Tecnológica, e que a importância da validade dos instrumentos empregados, bem como a coerência em todas etapas da pesquisa, têm o propósito de atingir a rigidez metodológica e assim, garantir a construção de um conhecimento legítimo, válido e reconhecido cientificamente.

Para esta pesquisa decidiu-se pela validade de conteúdo, que busca verificar a existência de lógica entre o que se propôs nos instrumentos e os objetivos da pesquisa, envolvendo a participação dos que atuam como juízes dos temas com autonomia para sugerir adequação dos conteúdos, modificação na estrutura do instrumento e acréscimo ou retirada de itens, quando considerarem necessários

Ainda foi decidido que logo após a validação do conteúdo, os instrumentos passariam por um teste piloto, com os participantes dos grupos envolvidos na pesquisa (alunos e professores), que têm por finalidade observar se ainda necessitam

de ajustes e /ou modificações. Marconi, Lakatos (2003) e Gil (2008) destacam a necessidade dessa etapa, em virtude de a mesma possibilitar a descoberta de falhas existentes, tais como inconsistência, complexidade, ordenação, acréscimo ou supressão do número de questões, dentre outras.

5.2.2 Concepções teóricas e metodológicas sobre aplicação de instrumento de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.33) “dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação”, de modo que o pesquisador deverá selecionar os métodos e técnicas que mais se adequa à pesquisa, para, em seguida, partir para sua execução, que abordará, entre outras etapas, a coleta de dados.

Marconi e Lakatos (2003, p. 165), enumeram os vários procedimentos de coleta de dados que poderão ser aplicados e que em linhas gerais constam das seguintes técnicas:

- a) Coleta documental.
- b) Observação.
- c) Entrevista.
- d) Questionário.
- e) Formulário.
- f) Medidas de opiniões e atitudes.
- g) Técnicas mercadológicas.
- h) Testes.
- i) Sociometria.
- j) Análise de conteúdo.
- k) História de vida.

Assim, “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.163).

Por esse viés, Gil (2008), chama atenção para o fato de que algumas técnicas podem ser utilizadas desde a formulação do problema até a fase final da pesquisa. A

observação, por exemplo: para esse autor, é uma técnica que “constitui elemento fundamental para a pesquisa”, uma vez que está presente em todos os momentos do processo investigativo, desde a formulação do problema até a fase de interpretação e análise dos dados, desempenhando papel imprescindível. Mas é na fase de coleta dos dados que a função da observação se torna mais explícita, associada a outras técnicas ou utilizada individualmente, possibilitando a aquisição de conhecimentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, por meio da observação dos fatos “sem qualquer intermediação” (GIL, 2008, p,100).

Assim, diante da necessidade de fazer o estudo prévio da realidade na qual se pretendia intervir, foi fundamental para esse trabalho a escolha da técnica ou das técnicas mais adequadas à pesquisa, com vistas à coleta dos dados pretendidos, para somente, a partir de então, fazer a análise de como agir, o que e como alterar na realidade dos discentes, para melhorar o conhecimento sobre a Revolução Acreana com auxílio do cordel.

Para tanto, recorremos a Ribeiro (2008, p. 13), que apresenta no quadro abaixo, uma comparação de técnicas de coleta de dados, mais usadas, destacando seus pontos fortes e fracos:

Quadro 1- Comparação dos pontos fortes e fracos de cada técnica utilizada

Técnica de coleta	Pontos fortes	Pontos fracos
Questionário	<ul style="list-style-type: none"> - Garante anonimato; - Questões objetivas de fácil pontuação; - Questões padronizadas garante uniformidade; - Deixa em aberto tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas; - Facilidade de conversão dos dados para arquivo de computador; - Custo razoável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa taxa de respostas para questionários enviados pelo correio; - Inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las; - Dificuldade pontuar questões abertas; - Dá margem a respostas influenciadas pelo “desejo de nivelamento social”; - Restrito a pessoas aptas à leitura; - Pode ter itens polarizados/ambíguos.
(Continua na próxima página)		

Observação direta	<ul style="list-style-type: none"> -Capaz de captar o comportamento natural das pessoas -Minimiza a influência do “desejo de nivelamento social” -Nível de intromissão relativamente baixo -Confiável para observações com baixo nível de influência. 	<ul style="list-style-type: none"> -Polarizada pelo observador -Requer treinamento especializado -Efeitos do observador nas pessoas -Pouco confiável para observações com interferências complexas -Não garante anonimato -Observações de interpretação difícil -Não comprova/esclarece o observado -Número restrito de variáveis.
Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> -Flexibilização na aplicação -Facilidade de adaptação de protocolo -Viabiliza a comprovação e esclarecimento de respostas -Taxa de resposta elevada -Pode ser aplicada a pessoas não aptas à leitura 	<ul style="list-style-type: none"> -Custo elevado -Consome tempo na aplicação -Sujeito a polarização do entrevistador -Não garante o anonimato -Sensível aos efeitos no entrevistado -Características do entrevistador e do entrevistado -Requer treinamento especializado -Questões que direcionam a resposta
Registros institucionais (análise documental)	<ul style="list-style-type: none"> -Baixo custo -Tempo de observação é reduzido -Informação é estável 	<ul style="list-style-type: none"> -Dados incompletos ou desatualizados -Excessivamente agregados -Mudanças de padrões no tempo -Uso restrito (confidencialidade) -Dados difíceis de recuperar

Fonte: Quadro adaptado de Ribeiro (2008).

Desse modo, a escolha da técnica deve estar estritamente relacionada à natureza da pesquisa a ser desenvolvida. Tal escolha, na verdade, não é única, uma vez que durante todo o processo de pesquisa será usada mais de uma técnica, a depender do caso, porém, será a técnica principal.

Após apresentação, ainda que resumidamente, das técnicas mais utilizadas nas pesquisas, seus pontos fortes e fracos, observamos que para este trabalho foi escolhido o questionário como técnica principal, por entender-se que melhor se aplica ao contexto em estudo.

O questionário, de acordo com Gil (2008, p.121), pode ser definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Desse modo, nas questões de caráter histórico/social, entendemos que o questionário é uma técnica que certamente servirá para coletar as informações da realidade, possibilitando analisar o grau de conhecimento dos sujeitos participantes da pesquisa, relacionado ao tema proposto.

5.2.3 Concepções teóricas e metodológicas sobre avaliação de instrumento de coleta de dados

A avaliação do instrumento de coleta de dados, independente de qual seja o instrumento selecionado, de acordo com Marconi, Lakatos (2003) e Gil (2008) é um procedimento estritamente necessário para identificar possíveis falhas existentes. Trata-se da pesquisa-piloto ou pré-teste, cuja função principal é testar a eficácia do instrumento de coleta de dados, mesmo que esse instrumento seja um questionário. Assim, com a aplicação do teste piloto, o pesquisador pode identificar as reações do entrevistado, se houve ou não dificuldade no entendimento das questões, como reagiu a resposta de questões pessoais ou polêmicas, dentre outras.

Desse modo, na elaboração de um questionário como instrumento de coleta de dados, podemos observar que ao mesmo tempo em que utilizamos certos procedimentos para averiguar sua validade, também estamos avaliando a eficácia de tal instrumento.

Marconi, Lakatos (2003, p, 227) pontuam que o pré-teste tem a função de auxiliar na verificação de “ambigüidade das questões, existência de perguntas supérfluas, adequação ou não da ordem de apresentação das questões, se são muito numerosas ou, ao contrário, necessitam ser complementadas etc.”, de modo que uma vez detectados tais falhas, é possível a reformulação do instrumento, acrescentando, suprimindo e até deixando de forma clara as questões que se apresentam com redação confusa, de modo a adequar no que for necessário.

Assim, o pré-teste:

Consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do "universo" ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso. Seu objetivo, portanto, é verificar até que ponto esses instrumentos têm, realmente, condições de garantir resultados isentos de erros. (GIL, 2008, p. 165).

De modo que, ao aplicar o teste piloto, além de validar o instrumento de coleta de dados, também se avalia a sua eficiência e eficácia no processo investigativo.

A organização e observância das fases da pesquisa direcionam o desenvolvimento das atividades, sem perder de vista os objetivos e o problema a ser pesquisado, de modo que são fundamentais e necessárias para o êxito final. Assim, na primeira fase da pesquisa, além da realização de entrevista com docentes da área de conhecimento em questão, ainda foi aplicado questionário aos alunos do 2º ano do curso Edificações para obtenção de dados preliminares. Abaixo, quadro resumo dos instrumentos utilizados para validar, o público alvo e os objetivos.

Quadro 2 – resumo dos instrumentos utilizados para validação, público alvo e objetivos.

Instrumentos de validação	Público alvo	Objetivos
Entrevista	- Professores da disciplina de história do campus Rio Branco do IFAC (entrevistados).	- Compreender como os docentes do Ensino Médio Integrado trabalham o processo de ocupação e criação do Estado do Acre; - Se utilizam o cordel como ferramenta de ensino-aprendizagem; - Verificar a existência de recurso didático que utilize a literatura popular como ferramenta de ensino; - Auxiliar no planejamento das atividades da sequência didática.
Questionário (pré-elaborado)	- Professores da disciplina de história e Artes do campus Rio Branco do IFAC (avaliadores). - Discentes do 2º ano do Curso Edificações do campus Rio Branco do IFAC (respondentes).	- Avaliar a adequação da linguagem e do nível de dificuldade das questões propostas. - Aprender os conhecimentos prévios dos discentes, acerca da história local e da Literatura de Cordel.

Fonte: elaborado pela autora.

5.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.3.1 Entrevista com docentes

Para obtenção de informações preliminares na unidade curricular de história, realizou-se entrevista gravada, estruturada, com dados coletados por meio das respostas ao roteiro de 8 (oito) questões abertas, aplicadas a quatro professores de disciplina de história, que atuam no Ensino Médio Integrado ao curso técnico em Edificações, em novembro de 2019, observando que esse diagnóstico junto aos

docentes vai contribuir para a estruturação das atividades da sequência didática, que ao final deve se configurar em um produto educacional para auxiliar os professores em suas prática de docente.

Apesar de no roteiro conter questões específicas, para nortear a entrevista, não se limitou ao que foi escrito, abrindo espaço para outras perguntas, realizadas na forma oral, com o intuito de esclarecer dúvidas que surgiram durante o diálogo, ou acrescentar informações para complementar as respostas.

O objetivo principal desta entrevista foi compreender como os docentes do Ensino Médio Integrado trabalham o processo de ocupação e criação do Estado do Acre, mas especificamente no contexto da luta armada conhecida como “Revolução Acreana”, se utilizam o cordel como ferramenta de ensino-aprendizagem, e por fim, verificar a existência de recurso didático que utilize a literatura popular como ferramenta de ensino. Abaixo estão apresentados os resultados da entrevista:

Questão 1 - Quanto tempo você tem de magistério no Ensino Médio e como qualifica essa experiência?

Considera-se importante essa informação, porque se deduz que quanto maior for a experiência, mais aprimorada é a prática docente. De acordo com o demonstrado na figura 7, todos os professores entrevistados têm uma média de 9 anos de experiência.

Figura 1 – Avaliação da experiência docente.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

Quanto a qualificação da experiência no magistério (figura 8), 75% dos docentes qualificaram como positiva e muito gratificante, porém, o professor 2 deixou claro que *“dependendo dos conhecimentos do aluno, às vezes ensinar torna-se cansativo e trabalhoso”*. Essa questão está relacionada às deficiências que o aluno leva do ensino regular, como por exemplo, dificuldades de leitura e interpretação textual. Todos os outros professores consideraram a experiência positiva e nenhum considerou ruim.

Figura 2 – Qualificação da experiência docente.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

Questão 2 - Você participou da elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos - PPC, ofertados na unidade de ensino em que está lotado?

Essa questão buscou identificar a participação dos professores na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, uma vez que o docente participando de sua construção, pode sugerir a inserção de temas e conteúdo da sua área de atuação e conhecimento que considerar importante para a formação do educando. A figura 8 demonstra que somente o professor 2 participou da elaboração do PPC, os demais, informaram que quando chegaram à unidade de ensino atual, o referido documento já tinha sido elaborado e/ou reformulado.

Figura 3 – participação na construção do PPC.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

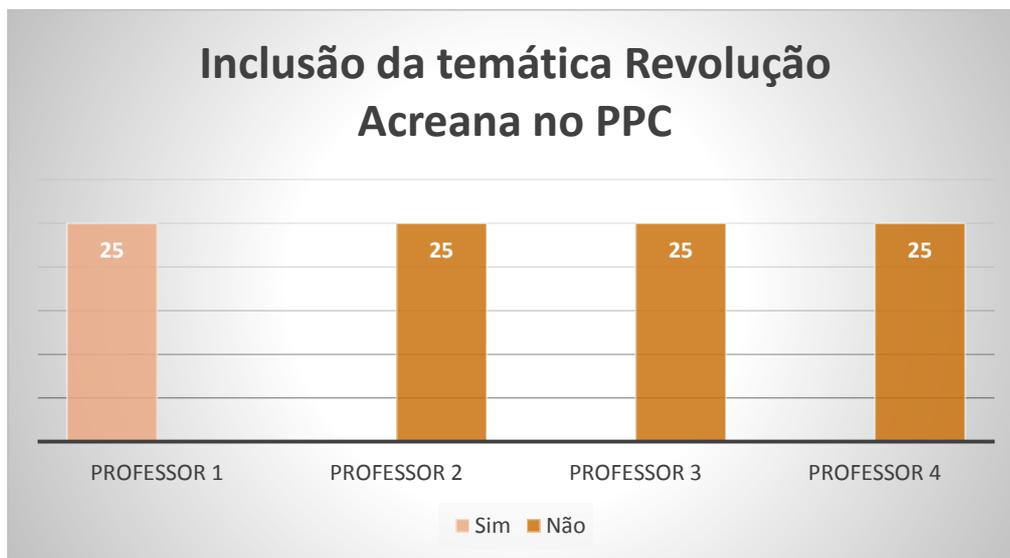
É possível observar que apenas o professor 2 participou da elaboração do PPC do curso, porém, este observou que *“participei somente da elaboração do PPC do curso edificações, os demais, não participei, porque a construção do PPC, ou seja: as mudanças, são feitas de acordo com os PCNs”*. Acrescentando que, *“só ocorrem quando, por exemplo, aumenta ou diminui a carga horária de uma disciplina, ou ela deixa de ser obrigatória”*.

Questão 3 – O Currículo dos Cursos Técnicos, ofertados no IFAC, inclui a temática Revolução Acreana?

Essa questão procurou identificar se a história do processo de ocupação e criação do Estado do Acre está inserida nas unidades de ensino dos cursos técnicos, uma vez que alguns professores da disciplina de História, em conversa informal, abordaram um certo “esquecimento” da história local, ocorrido desde o ingresso aos cursos superiores por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, nas Instituições de Ensino do estado do Acre.

Na figura 9, é possível perceber que 75% dos docentes responderam que a história local não está inserida no PPC dos cursos e somente o professor 1 acredita que esse conteúdo está incluso no eixo temático “Ocupação da Amazônia”.

Figura 4 – Inclusão da História do Acre no PPC.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

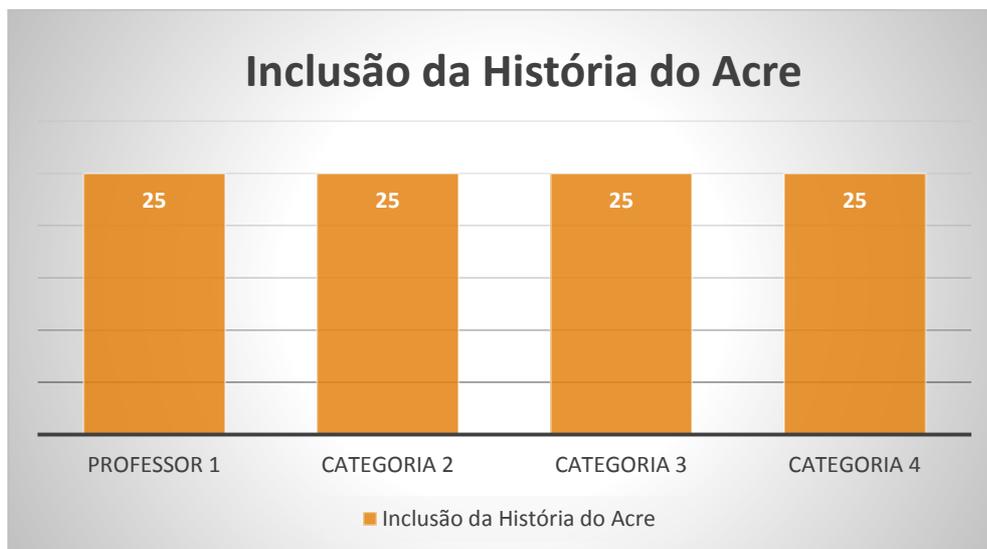
De acordo com a fala do professor 1, "*no curso de Edificações, em que estou hoje, tem como trabalhar a história do Acre no terceiro ano, no contexto do eixo temático da Amazônia. Contudo, não é muito aprofundado, estando a critério do professor a forma de abordar isso e quais temas consideram mais importante*".

Em resposta a essa questão, o professor 2 diz que não está inserida e observa que, "*a história do currículo não regionalizada, a história do currículo é até eurocêntrica. O aluno da Amazônia, por exemplo: vai estudar o Egito, a Grécia, a Roma, a Revolução Industrial, Globalização etc.*" Os professores 3 e 4 responderam que não conseguiram identificar este conteúdo na ementa dos cursos técnicos.

Questão 4 - Mesmo o currículo não contemplando a história local, você busca trazer o tema para suas aulas? De que forma?

Essa questão teve o intuito de verificar a importância do conhecimento da história local para a formação dos discentes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Acre, campus Rio Branco, bem como a metodologia utilizada pelos professores para trabalhar este conteúdo. Na figura 10, é possível observar que todos os professores entrevistados responderam que procuram inserir conteúdos de História do Acre em suas aulas.

Figura 5 – Inclusão da História do Acre nas aulas de História.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

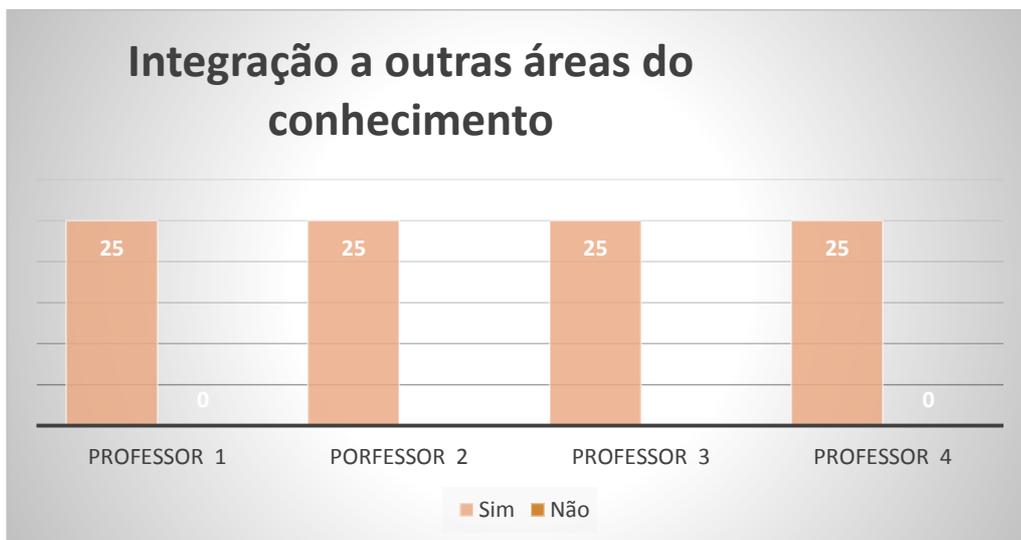
Apesar de todos os professores procurarem alguma forma de incluir a história local nos conteúdos ministrado em sala de aula, todos pontuaram que isso ocorrem de forma bem resumida, como se observa na fala do professor 4, quando diz que são somente 4 aulas para abordar a temática *“como o conteúdo sobre processo de criação e formação do Estado do Acre (Revolução Acreana) tá de forma isolada, e o conteúdo de ocupação da Amazônia é bem abrangente, é meio que uma contextualização dos fatos históricos, apenas.*

Já com relação a forma de abordar o tema, todos mencionaram aulas expositivas, dialogadas e pesquisa na internet, sendo possível mudar a metodologia somente por meio de projetos integradores, quando em parceria com professores de outras áreas do conhecimento, organizam o que eles denominam de “passeio turístico” pelos espaços históricos de Rio Branco, o que nem sempre é possível.

Questão 5 - Você costuma integrar os conteúdos de História local a outras áreas do conhecimento? Quais áreas?

Essa questão visa identificar se é possível desenvolver um trabalho interdisciplinar por meio dos conteúdos de História do Acre. Como mostra a figura 11, 100% dos professores disseram que sim.

Figura 6 – Integração dos conteúdos de História do Acre a outras áreas do conhecimento.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

O professor 1 respondeu que: *consigo integrar quando considero alguns campos que abordam a geografia, a biologia. Como exemplo, a urbanização e ocupação, espaço transformado pelo ser humano, para que os alunos entendam o porquê de haver uma mudança geográfica”.*

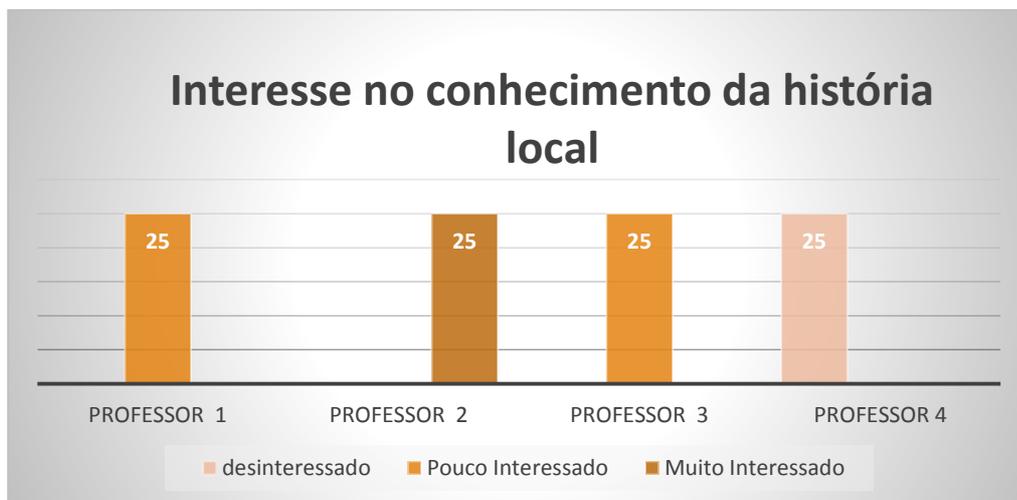
O professor 2 diz que a integração só é possível *“por meio de projetos integradores, quando instigamos os colegas de outras áreas a participarem. Por exemplo: artes, sociologia, engenharia, arquitetura...”*

Já o professor 4 afirma que: *“a gente consegue integrar com a geografia e sociologia, porque abordamos aspectos sociais e geográficos, como a migração nordestina, os sírios libaneses, localização do antigo seringal empresa, gameleira, dentre outros”.*

Questão 6 – Ao trabalhar conteúdos sobre o processo de criação e formação do Estado do Acre, como você descreveria o envolvimento dos alunos?

Essa questão buscou identificar o interesse do aluno com relação ao conhecimento da história local. Como demonstrado na figura 12, 50% dos docentes consideram que os alunos não têm interesse. 25% acredita que o aluno tem interesse em conhecer a história do seu estado e 25% acredita que o interesse em conhecer a história de criação e formação do Estado do Acre é mínima.

Figura 7 – Interesse do aluno pela história local.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

O professor 1 observa que *“em primeiro momento, sentimos um certo desinteresse do saber. Porque parece que para eles não há muito sentido em saber a história do Acre. Como não está inserido frequentemente no cenário internacional e brasileiro, não terá finalidade para concurso e outras ações. Existe uma desvalorização nesse sentido”*. Em seguida, esclarece que por ocasião da aula prática, com visita aos espaços históricos de Rio Branco *“muitos alunos não tinham nenhum conhecimento do que está no Museu da Borracha, do seu acervo. Quando passam a ver o sentido, como na Gameleira em seu processo de revitalização, começam a pensar no porquê e passam a fazer outra leitura, visualizam outra imagem”*.

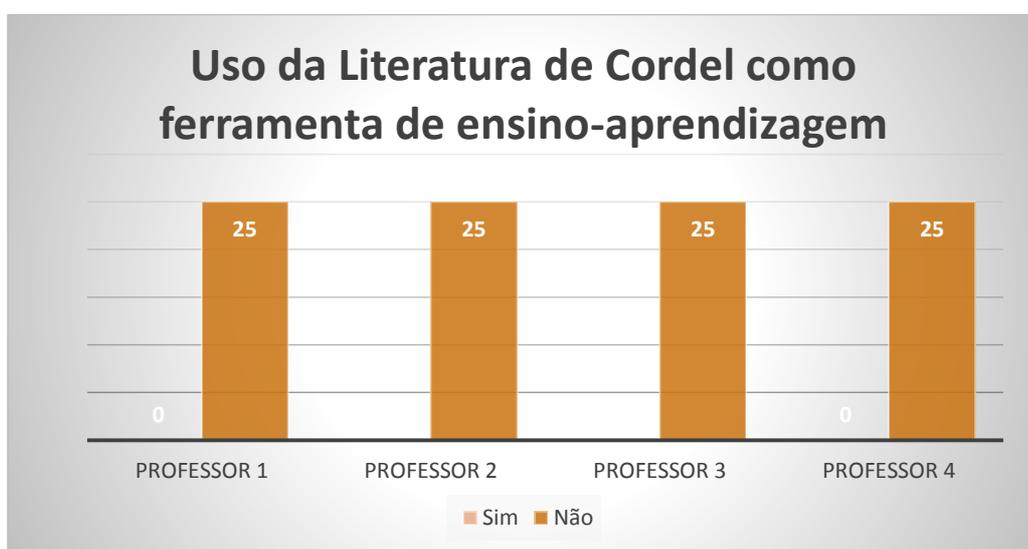
O professor 2, ao se referir às ações do projeto integrador, considera os alunos muito interessados e acrescenta: *“No passeio é muito gratificante. Um olhar muito novo para tudo, pois a maioria nem conhece os espaços do Rio Branco e sua história. É uma aula prática, muda a questão do tradicionalismo”*.

Na fala do professor 4, o desinteresse ocorre porque não é cobrado no ENEM, nem nos concursos locais, questões sobre a História do Acre. *“Olha, no 3º ano, como já te falei, não tem tanto interesse assim não, por parte do aluno”* e acrescenta: *“o aluno sabe que esse é um conteúdo que provavelmente não vai ser cobrado no ENEM e também não é cobrado nos concursos públicos. Isso faz com que o aluno perca o interesse e também a identidade com a história local”*.

Questão 7 - Você já usou o cordel como ferramenta de ensino-aprendizagem para trabalhar alguma temática da sua área de conhecimento?

Essa questão visou identificar o uso da literatura popular, como ferramenta de ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados à história local. Como demonstra a figura 13, 100% dos docentes afirmaram nunca ter feito uso desta ferramenta em suas aulas.

Figura 8 – uso da Literatura de Cordel como ferramenta de ensino-aprendizagem.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

Questão 8 - Você tem conhecimento da existência de recurso didático, no campus Rio Branco do IFAC, cuja ferramenta de ensino é a literatura de cordel?

Essa questão procurou saber sobre a existência de recurso didático, disponível para o uso docente, que utilizasse o cordel como ferramenta de ensino. A exemplo da questão anterior, a figura 14 mostra que todos os docentes afirmaram não existir ou não ter conhecimento de nenhum recurso didático nesses moldes.

Figura 9- Recurso didático-cordel como ferramenta de ensino.



Fonte: produzido pela autora a partir de entrevista com docentes.

Assim, mesmo com observância ao roteiro elaborado, com questões norteadoras para o alcance do nosso objetivo, o qual buscava compreender como os docentes da disciplina de história, que atuam no Ensino Médio Integrado, trabalhavam o processo de formação e criação do Estado do Acre; se utilizavam a Literatura de Cordel como ferramenta de ensino-aprendizagem; e ainda, verificar a existência de recurso didático que utiliza a literatura popular como ferramenta de ensino, disponível na biblioteca do campus Rio Branco, criou-se situações de respostas que abriram espaço para outras perguntas e/ou esclarecimento de dúvidas surgidas durante o diálogo, que complementaram ou acrescentaram informações, de modo a tornar satisfatórios os resultados alcançados.

5.3.2 A validação do instrumento de coleta de dados sobre os conhecimentos prévios dos estudantes

Com base nos preceitos metodológicos de Marconi, Lakatos (2003), Gil (2008), Ollaik e Ziller (2012), Hermida, Araújo (2006) e Ribeiro (2008), foi elaborado um questionário, contendo 11 questões abertas e fechadas, enviado por e-mail, para dois professores, parceiros das ações, sendo um mestre e titular da disciplina de história e outro doutor e titular da disciplina de artes, dos 2º anos A e B do ensino médio integrado ao curso Edificações, os quais após avaliação, fizeram considerações no

sentido de minimizar o grau de dificuldade das questões propostas, por se considerar o fato de as referidas turmas ainda não terem tido contato com os temas abordados no questionário, uma vez que o conteúdo de História do Acre só é trabalhado neste curso, nas turmas dos 3º anos.

Os mesmos professores ainda sugeriram adequação da linguagem utilizada e/ou substituição de alguns termos para que estes não viessem causar ambiguidade ou falsa interpretação da questão.

5.3.3 A aplicação de instrumento de coleta de dados sobre os conhecimentos prévios dos estudantes

Após a etapa de validação do questionário como instrumento de coleta de dados sobre conhecimento prévio dos alunos, pelos professores titulares das disciplinas de história e artes, do ensino médio integrado ao curso edificações, decidiu-se pela aplicação do instrumento de coleta de dados, utilizando-se o Google Forms, por ser uma ferramenta em que podemos disponibilizar o instrumento para todos os alunos ao mesmo tempo, facilitando assim, o processo de aplicação uma vez que pode ser acessado pelo celular e, portanto, sem necessidade da utilização de computadores e/ou notebooks. Para tanto, foram criados dois grupos de WhatsApp, um para turma A e outro para a turma B do segundo 2º, da disciplina de artes, para acompanhamento. Ainda se adotou o critério de consultar os alunos se estes tinham meios para responder o questionário disponibilizado no Google Forms, ao que a maioria respondeu afirmativamente.

Assim, estabeleceu-se que o questionário ficaria disponível para respostas dos alunos do 2º ano, do curso Edificações, turmas “A” e “B”, no *Google Forms*, de 1 (primeiro) a 7 (sete) de outubro de 2020. O objetivo principal foi apreender os conhecimentos prévios dos discentes, acerca da história local e da Literatura de Cordel, uma vez que esse último se constitui ferramenta para o desenvolvimento das atividades.

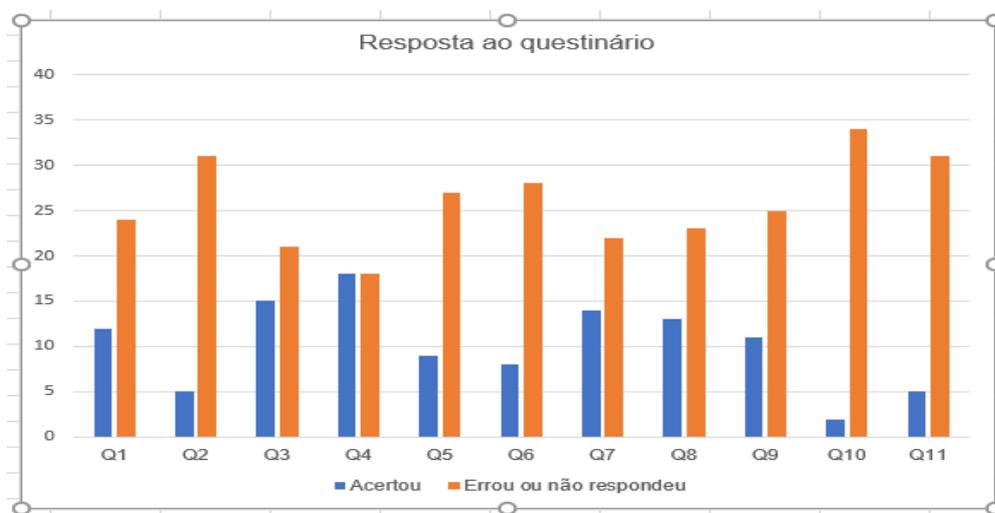
O questionário foi respondido por 36 alunos de ambas as turmas.

5.3.4 Resultados alcançados no instrumento de coleta de dados sobre os conhecimentos prévios dos estudantes

Apesar de se considerar baixo o grau de dificuldades para responder às questões propostas, a figura 15 demonstra que a maioria dos alunos erraram ou não responderam mais de 50% das questões, tanto sobre as questões referentes à história local, quanto às que se referiam ao Cordel. Observando aqui que todas as questões foram elaboradas no formato objetivas e de múltipla escolha, e ainda que, de 1 a 6 são sobre História do Acre e as questões de 7 a 11 são sobre Literatura de Cordel.

A análise às respostas do questionário sobre conhecimentos prévios dos alunos nos leva a crer que, de fato, a história do Acre está sendo esquecida ou tratada sem a devida importância. Em parte, isso ocorre em virtude de os livros didáticos não darem conta de contextualizar aspectos da história local; em parte porque o ingresso nos cursos superiores por meio do ENEM, já não cobra mais sobre questões locais e, por fim, os concursos públicos raramente contém questões referentes aos aspectos históricos de anexação das terras acreanas ao território brasileiro, o que acarreta um enorme prejuízo à sociedade, que de modo geral passa a desconhecer sua própria história. A figura 11, traz a representação geral das respostas ao questionário.

Figura 10 – Resposta ao questionário referente aos conhecimentos prévios dos estudantes sobre Revolução Acreana e Literatura de Cordel.



Fonte: obtido da planilha de respostas ao questionário por meio da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

Nesta fase preliminar, o professor teve a oportunidade de conhecer melhor o ambiente didático com o qual tem a intenção de trabalhar durante a pesquisa, porém, além de considerar adequado aos alunos em questão, o docente necessita se sentir à vontade para desenvolver as atividades planejadas. Foi com os conhecimentos adequados na fase preliminar que se pôde determinar a quantidade e quais atividades de aprendizagem deveriam ser desenvolvidas para alcançarmos os objetivos da pesquisa.

Assim, considera-se este contexto apropriado para a efetivação de uma versão primária da proposta de sequência didática, considerando aspectos como os conhecimentos prévios dos alunos, o tamanho das turmas e ainda, o fato de não ter necessidade de infraestrutura complexa, uma vez que estamos trabalhando em ambiente virtual. Após a definição do contexto, a dinâmica da investigação foi desenvolvida por meio de atividades planejadas para estimular o envolvimento dos alunos com o processo de aquisição do conhecimento mediante trabalho colaborativo e incentivo ao aprimoramento e ao exercício da criação e produção de cordéis e desenhos.

5.3.5 Proposta de Sequência Didática: adequação para o contexto de aulas remotas

Nesta fase foram elaborados os planos de aula da sequência didática, com base nas concepções de Zabala (1998), Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004) e Oliveira (2013), observando as três fases da intervenção reflexiva descritas pelo primeiro autor aqui mencionado como “planejamento, aplicação e avaliação”, considerando os dados da fase anterior, os objetivos foram definidos, elaboradas as atividades de ensino-aprendizagem e as tarefas de avaliação, de modo que os conteúdos apresentados proporcionam situações com nível crescente de aprendizagem.

Para a consecução desta proposta, observando o contexto de aulas remotas, se fez necessário gravação de vídeos para:

- 1- Introduzir e contextualizar historicamente o processo de ocupação e criação do Estado do Acre, com foco na luta armada conhecida como Revolução Acreana;

- 2- Apresentar a Literatura de Cordel: suas origens, denominação, características e modalidades;
- 3- Demonstrar as várias possibilidades de criação de cordel com o uso da temática Revolução Acreana;
- 4- Trabalhar as modalidades do poema de cordel (estrofes, métrica, rima, ritmo);
- 5- Fornecer subsídios que inspirem o aluno a elaborar seu próprio texto, em consonância com o tema apresentado.

5.3.6. Objetivos da Sequência Didática

Em concordância com a metodologia escolhida, todo o esforço da contextualização foi voltado para tornar o conteúdo das aulas compatíveis com o perfil dos alunos e com a necessidade da unidade de Artes, cujo objetivos foram:

- Orientar os alunos a refletirem sobre o conteúdo apresentado, incentivando o desenvolvimento de habilidades e prazer pela arte de criar e inovar a partir do fato histórico conhecido como Revolução acreana;
- Proporcionar ao discentes maior familiarização e exploração da literatura popular e da história local;
- Apresentar conceitos da literatura popular e da história local para auxiliar na construção de cordéis, possibilitando ao aluno construir de seu próprio conhecimento.

A sequência didática foi organizada em 3 encontros, de modo que o primeiro encontro tratou dos conteúdos teóricos sobre a história local, os quais envolveram apresentação de vídeos, leituras de imagens, pesquisas na internet e revisão dos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos temas abordados, com acompanhamento dos docentes das áreas de História e Artes dos 2ºs anos “A” e “B” do curso Edificações. O segundo encontro tratou de conteúdos sobre o Cordel (origem, denominação, modalidades, identidade cultural etc.). O encontro seguinte foi

planejado para a realização das atividades práticas, que tratam da composição de cordéis e desenhos (com pinturas ou não) para a capa dos trabalhos, orientados pelos professores já identificados. Desse modo, todas as aulas consistiram em construção de conhecimento e experimentação prática.

Na tabela 1, temos uma breve descrição da proposta de sequência didática, com apresentação das aulas a serem ministradas e seus respectivos conteúdos.

Tabela 1 – Visão geral da proposta de sequência didática

Encontro	Resultados esperados	Conteúdos tratados	C/horária
1	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de criação e formação do Estado do Acre; - Aplicar os conhecimentos adquiridos na composição de Cordéis. 	- História do Acre - processo de anexação das terras estrangeiras ao território brasileiro.	4h/a
2	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir conhecimentos básicos sobre o cordel para aplicação futura; - Identificar os passos necessários para escrever um cordel. 	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura de cordel - origem, conceito, modalidade e identidade cultural; - Como escrever um cordel. 	4h/a
3	Desenvolver a arte da criação por meio de desenhos e pinturas	<ul style="list-style-type: none"> - Composição poética e estética - Arte visual e estética 	6h/a

Fonte: criado pela autora

5.3.7 A validação da sequência didática sobre Revolução Acreana com auxílio da literatura de cordel para o ensino médio integrado

A validação da sequência didática seguiu o mesmo método utilizado para validação dos instrumentos de coleta de dados. Sendo assim, após planejamento das atividades, definição dos objetivos, conteúdos e carga horária, foi enviado todo planejamento, via e-mail, para os professores parceiros das ações: professor “A”. , titular da disciplina de Artes, ministrada para as turmas do 2º ano “A” e “B” do curso edificações, do IFAC, Campus Rio Branco, e, professora “B”, titular da disciplina de

História, também ministrada para as mesmas turmas do respectivo campus, para validação da sequência didática, quanto a possibilidade de aplicação e execução.

Assim, após observar as sugestões de adequação de itens como conteúdo e carga horária, propostas por dois professores, sendo um da disciplina de artes e outro da disciplina de história, a Sequência Didática foi retificada e ajustada, obedecendo os critérios de adequação da linguagem, do grau de dificuldades das questões, da quantidade e tipo de questões, carga horária adequada ao desenvolvimentos das atividades para aquela unidade.

Também foi estabelecido o cronograma para execução das atividades, ficando dessa forma, validada pelos professores parceiros das ações. Observando aqui que a parceria com a professora de história contou com a seleção dos conteúdos, roteiro e gravação dos vídeos contendo o material teórico da referida disciplina. E com o professor de Artes, a parceria foi na aplicação e desenvolvimento das atividades da sequência didática, nas turmas “A” e “B” do 2º ano do ensino médio integrado ao curso Edificações, do Instituto Federal do Acre -Ifac, Campus Rio Branco.

5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da pesquisa observou-se que o processo de validação dos instrumentos de coleta de dados é uma técnica que além de garantir que a pesquisa alcance seus objetivos e tenha certo rigor metodológico, é um procedimento imprescindível para gerar reflexões referentes à pesquisa em andamento, garantindo que tais instrumentos permitam a exploração de aspectos que se relacionam com o objetivo da investigação. Esse fato nos leva a refletir sobre a necessidade de se utilizar mais de uma técnica de validação, de modo a garantir outras possibilidades.

Já a aplicação dos instrumentos de coleta de dados (questionário para análise dos conhecimentos prévios dos estudantes), trouxe a lume a necessidade de realizar algumas modificações, visando garantir o resultado esperado, mostrando a importância da realização do pré-teste com o grupo da pesquisa. A experiência com o público alvo trouxe a perspectiva de adequação de algumas questões que

necessitaram de ajuste em aspectos como organização/objetividade, clareza/facilidade de leitura e compreensão do conteúdo.

A entrevista com docentes da área de conhecimento da pesquisa, foi de extrema importância, uma vez que nos levou a refletir sobre a construção de um recurso didático que poderá ser adotado pelos professores para auxiliar nas práticas diárias, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino.

Tanto as questões iniciais, quanto as finais foram elaboradas no formato objetivas, de múltipla escolha e subjetivas, com limitação de caracteres no enunciado da questão e da resposta visando não dificultar a leitura em aparelhos do tipo *smartphone*, bem como, não prejudicar os objetivos da pesquisa, no entanto, essas escolhas evidenciaram para a utilização de outras opções.

Considera-se a metodologia do uso do questionário Google Forms muito válida, uma vez que os respondentes não tiveram que se identificar, o que deu mais liberdade para responderem as questões sem medo de errar ou até optando por não responder as questões marcadas como não obrigatórias, e também, por essa ferramenta já fornecer dados prontos, como gráfico com percentuais, o que agiliza o trabalho do pesquisador, de modo que a aplicação dos dois questionários, mostraram bons resultados com o uso dessa metodologia.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 19-20, Mai./Jun. 1995.

HERMINDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAÚJO, Izilda Esmênia Muglia. Elaboração e validação do instrumento de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.59, n.3 – p. 314-320, mai/jun, 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLLAIK, Lelia Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1, 229-241, 2012.

RIBEIRO, Elisa. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *In*: **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. Número 4, mai, 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

6. A APLICAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE REVOLUÇÃO ACREANA COM AUXÍLIO DA LITERATURA DE CORDEL PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

RESUMO

Neste artigo buscamos refletir se a sequência didática aplicada aos alunos do ensino médio integrado, está de acordo teórica e metodologicamente para ser um instrumento de ensino-aprendizagem da Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel. Para tanto, fundamentou-se em Zabala (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Oliveira (2013), com observância aos passos descritos por estes autores para aplicação e avaliação da sequência didática, analisando todo o processo, no intuito de saber se nossos objetivos propostos foram alcançados. A metodologia para ministrar aulas remotas, constou de gravação de vídeos-aulas, aulas síncronas e assíncronas, utilização das ferramentas Google Meet, Play Game, questionário do Google, WhatsApp, dentre outros recursos que se fizeram necessários. Assim, esse artigo teve por objetivo descrever a aplicação, os resultados e a avaliação da sequência didática sobre a Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel. Nas considerações finais, expõe-se vários pontos positivos da sequência didática, dentre os quais, maior aprendizado sobre a formação e anexação do Acre ao território brasileiro, desenvolvimento da oralidade, interpretação textual e imagética, que auxiliou os discentes na composição de poemas e imagens para contemplar os cordéis criados, oportunizando praticar a criatividade, a inventividade, a inovação, atenção, coordenação motora, percepção visual, dentre outras habilidades.

Palavras-chave: Aplicação, Resultados, Sequência didática.

6.1 INTRODUÇÃO

Após todo o processo de validação dos instrumentos de coletas de dados e da sequência didática, bem como análise dos dados preliminares obtidos por meio de entrevista com os docentes e questionários aplicados aos alunos para obtenção de conhecimentos prévios, temas abordados no artigo anterior, nos reportamos para as fases de aplicação da sequência, descritas pelos teóricos Zabala (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Oliveira (2013).

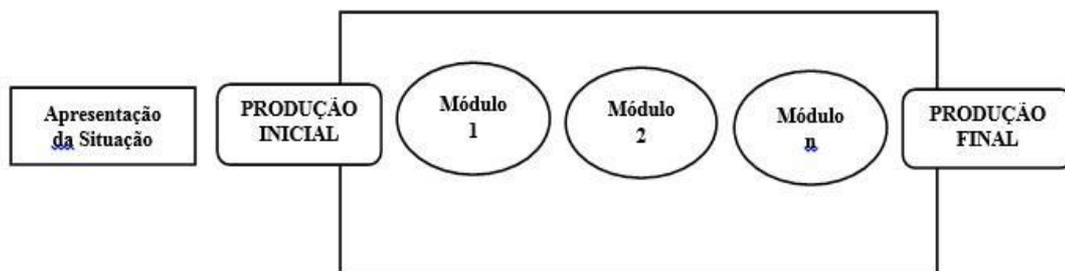
Recapitulando: para Zabala (1998, p. 55) as quatro fases de aplicação de uma sequência didática, compreendem: “comunicação da lição, estudo individual do conteúdo, repetição do conteúdo estudado e avaliação ou nota do professor”. Esse autor considera que o objetivo principal dessa metodologia de ensino é:

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (ZABALA, 1998, p.54).

Por essa perspectiva, as atividades planejadas buscam integrar conteúdos de história, geografia, artes, literatura, sociologia e aspectos culturais e tradicionais da população acreana, priorizando a interdisciplinaridade e intertextualidade nos conteúdos ministrados nas aulas remotas, de forma a melhorar o resultado do aprendizado dos sujeitos.

Os fundamentos teóricos e metodológicos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), e esquema apresentado por esses autores, como mostrado na figura abaixo, nortearam o planejamento e desenvolvimento das atividades da sequência didática construída sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel. Passos fundamentais para aplicação das atividades planejadas.

Figura 1 - Modelo de sequência didática apresentado pelos autores acima referenciados



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Por esse viés, a organização dos conteúdos curriculares, a sequência didática é definida como uma metodologia simples que:

[...] prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma mais integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino/aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 39).

Para essa autora, ao elaborar uma sequência didática, devemos levar em consideração alguns passos básicos ou fases que são: a escolha do tema, questionamentos para problematização do tema a ser desenvolvido, planejamento

dos conteúdos, objetivos a serem alcançados no processo de ensino e aprendizagem, determinação da sequência de atividades, considerando ainda, a divisão de grupos, o cronograma, o material didático, a integração entre cada atividade e avaliação dos resultados (OLIVEIRA, 2013, p. 40).

Nesse ponto, refletimos: a sequência didática construída, está de acordo teórica e metodologicamente para ser um instrumento de ensino e aprendizagem sobre a Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel?

Dito isto, esse artigo tem por objetivo descrever a aplicação, os resultados e a avaliação da sequência didática sobre a Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado, com observância dos passos descritos pelos autores acima referenciados, de modo que além da introdução, ainda é composto pela metodologia de aplicação da sequência didática, na qual se descreve o passo a passo para o desenvolvimento da avaliação dos cordéis produzidos, resultados e discussão e, considerações finais.

6.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.2.1 Período e passos da aplicação da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel

Após todo planejamento e cronograma da realização das atividades elaboradas, foi disponibilizado questionário avaliativo, com a utilização da ferramenta Google Forms, contendo oito questões sobre a Revolução Acreana, todas objetivas e de múltipla escolha, formuladas com objetivo de evidenciar o impacto e/ou mudanças na aprendizagem dos discentes sobre os conteúdos teóricos de história local. Em seguida, foi aplicada sequência didática no período de 22/10 a 12 de novembro de 2020, nas turmas “A” e “B”, das disciplinas história e Artes, do ensino médio integrado ao curso Edificações, do Instituto Federal do Acre - IFAC, Campus Rio Branco.

No primeiro momento, foi realizado uma reunião com ambas as turmas, via Google Meet, para interação, apresentação inicial da proposta das atividades, realização do acordo didático, formação de grupos e envio dos três vídeos-aulas

(parte teórica), nos grupos de WhatsApp, da disciplina de Artes, sobre História do Acre, no contexto da Revolução Acreana. A reunião, via Meet, teve duração de 1 hora, sendo compreendida como aula síncrona e outras três horas-aulas seriam destinadas para assistir os vídeos, fazer leitura das imagens e assimilar o conteúdo (aula assíncrona), perfazendo, o encontro, o total de 4 horas/aulas.

Observando que os vídeos (no total de três) sobre a Revolução Acreana, foram gravados pela professora titular da disciplina de História, das turmas acima mencionadas, seguindo o roteiro elaborado durante a fase do planejamento, e baseados no resultado das respostas ao questionário aplicado para obtenção dos conhecimentos prévios dos estudantes. Assim, o primeiro vídeo trata da contextualização histórica do processo de ocupação e criação do Estado do Acre, abordando acordos existentes (Tordesilhas, Tratado de Madri, Princípio *Uti Possidetis*, Tratado Ayacucho) e definição de limites entre os territórios brasileiro e boliviano (Linha Cunha Gomes).

Figura 2- vídeo sobre o processo de anexação do Acre ao Brasil (parte I)



Fonte: da autora com auxílio da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/F2ihp-thsE4>

O segundo vídeo, que dá continuidade à abordagem do processo de anexação do Acre ao Brasil, tematiza o início da ocupação boliviana (implantação de alfândega no território acreano), administração de Paravacini, movimento dos seringalistas, expulsão de Moisés Santivanez, proclamação do Estado Independente de Galvez,

criação de ministérios e posse de seus ministros, 1ª versão da bandeira acreana, destituição de Galvez, dentre outros assuntos, de acordo com figura e link abaixo.

Figura 3- vídeo sobre o processo de anexação do Acre ao Brasil (parte II)



Fonte: da autora com auxílio da ferramenta Captura de Tela, do Windows
Link para acesso ao vídeo: <https://youtu.be/l5p6Gn3vST4>

O último vídeo sobre o processo de anexação do Acre ao Brasil aborda a nova ocupação boliviana, tentativa de tomada da região pelos brasileiros (expedição dos poetas), arrendamento do Acre ao *Bolivian Syndicate*, exército de Plácido de Castro, Revolução Acreana e a tomada de Mariscal Sucre, atual Xapuri, e por fim, intervenção brasileira e assinatura do Tratado de Petrópolis.

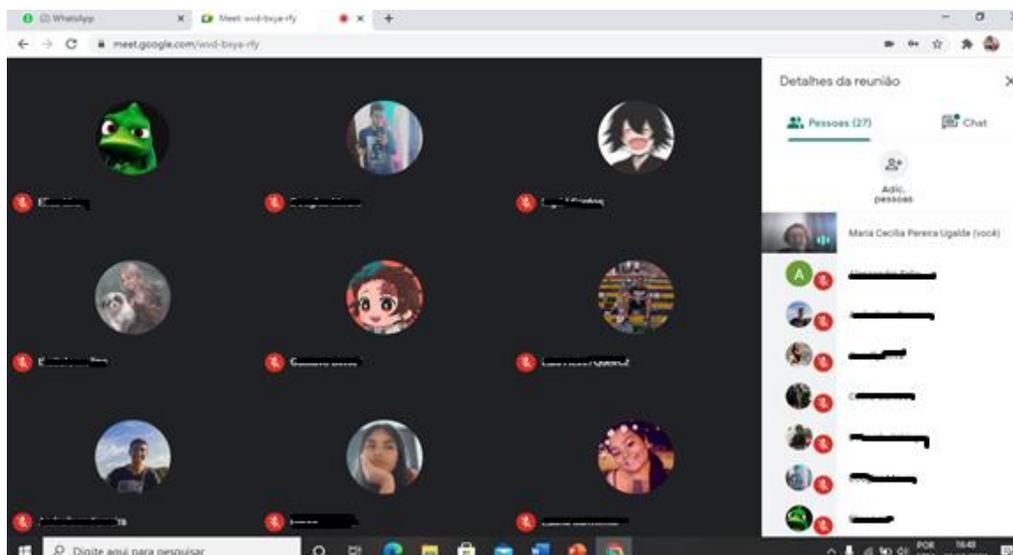
Figura 4- vídeo sobre o processo de anexação do Acre ao Brasil (parte III)



Fonte: Fonte: da autora com auxílio da ferramenta Captura de Tela, do Windows
Link para acesso ao vídeo: <https://youtu.be/Dh1rAbVVfjU>

Nesse encontro, que contou com a presença de 27 estudantes de ambas as turmas, consoante captura de tela abaixo, foi possível esclarecer algumas dúvidas sobre o conteúdo da sequência didática a ser ministrada nos três encontros.

Figura 5 – Captura de tela – primeiro encontro via Google Meet - 22/10/2020.



Fonte: imagem obtida por meio da Ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

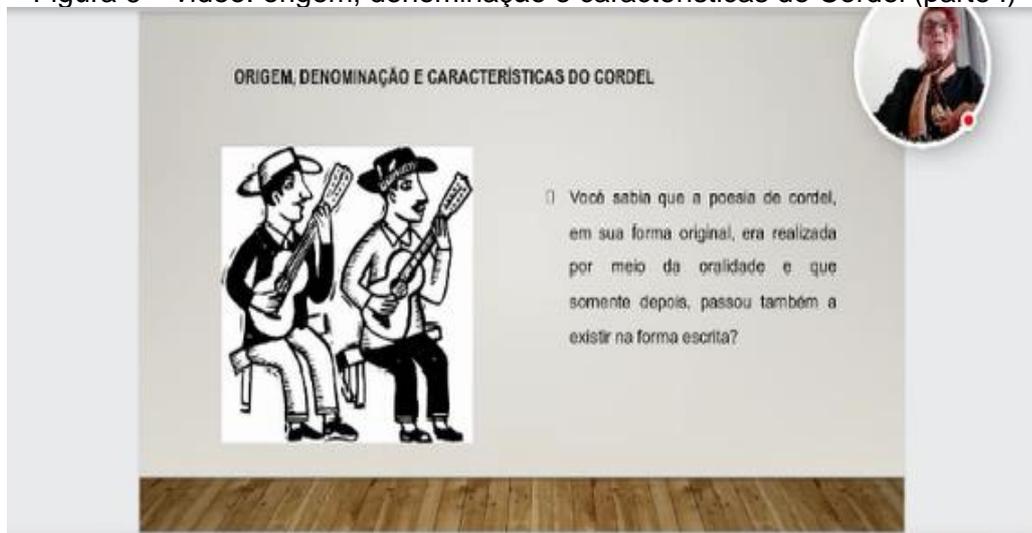
Durante a reunião, alguns alunos demonstraram interesse em saber como seriam desenvolvidas as atividades de composição dos cordéis, se era possível confeccionar xilogravuras para as capas ou apenas desenhos. Ao que explicamos, primeiramente, que após se apropriar dos conteúdos teóricos (História e Literatura de Cordel), cada grupo escolheria um tema para escrever o cordel, sob a orientação dos professores, e que em virtude da impossibilidade de usarmos o laboratório de artes, por conta da pandemia que se alastrou no mundo e no Estado do Acre, o ideal seria a criação de desenhos em substituição a xilogravura, sugestão que foi acatada por todos os alunos presentes.

O encontro seguinte, ocorreu, em parte, via grupo de WhatsApp, com o primeiro momento para discussão e socialização do conteúdo anterior, esclarecimento de dúvidas, apresentação dos três vídeos/aulas sobre Literatura de Cordel e direcionamento de pesquisa. Observando que em virtude de tratar-se de conteúdo teórico, os vídeos/aulas contaram como aula assíncrona, compreendendo 4 horas/aulas.

Assim, os vídeos que abordam teoricamente a Literatura de Cordel, foram gravados com auxílio do aplicativo Play Game, de modo que a primeira parte

apresenta a Literatura de Cordel: suas origens, denominação e características, com foco na oralidade e na criação e comercialização dos folhetos, Figura e link abaixo:

Figura 6 – vídeo: origem, denominação e características do Cordel (parte I)



Fonte: da autora com auxílio da ferramenta Captura de Tela, do Windows
Link de acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=bwwWXJAGTU8>

Nesse ponto, explica-se que o conteúdo foi gravado nos moldes de vídeos curtos objetivando que os discentes pudessem assistir, fazendo uso de aparelhos do tipo smartphone, de modo a permitir a visualização quantas vezes fosse necessário. Assim, o segundo vídeo trata da chegada do Cordel ao Brasil, da apropriação nordestina e da expansão pelo território brasileiro. Figura e link abaixo.

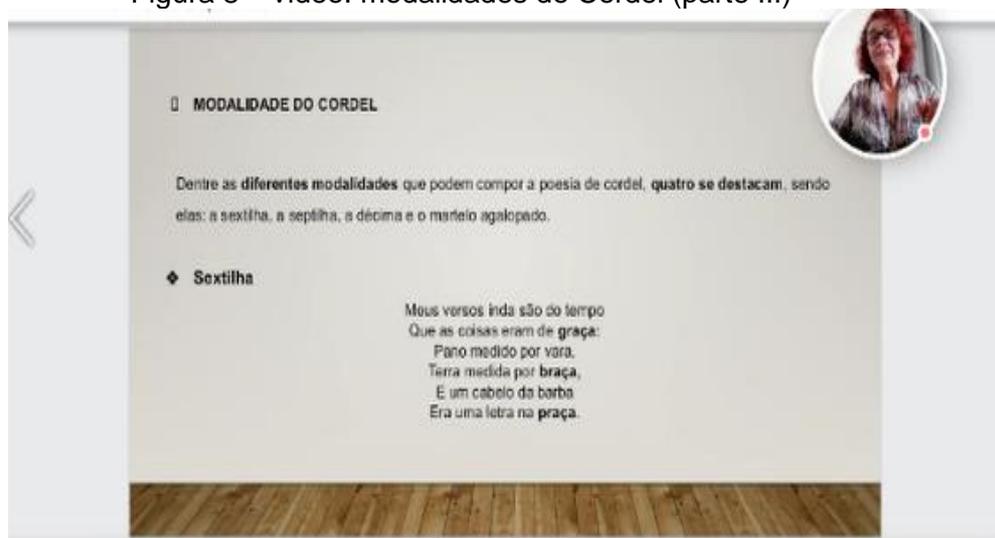
Figura 7 – vídeo: origem, denominação e características do Cordel (parte II)



Fonte: da autora com auxílio da ferramenta Captura de Tela, do Windows
Link de acesso ao vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=SyXW6ih_bI0

O terceiro e último vídeo/aula com material teórico sobre Literatura de Cordel, aborda as diferentes modalidades e estrutura do cordel (mote, verso, estrofe, rima, ritmo, etc.), e, Xilogravura (histórico, características, técnica, utilização), como pode-se observar ao acessar o vídeo da figura e link abaixo.

Figura 8 – vídeo: modalidades do Cordel (parte III)



Fonte: da autora com auxílio da ferramenta Captura de Tela, do Windows.
Link para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=WBvde6EERRU>

Esse encontro, no qual foi apresentado o material teórico sobre a Literatura de Cordel, ocorreu primeiramente via Meet, com uma hora/aula síncrona, destinada a socialização e direcionamento dos estudos sobre o tema apresentado, sugerindo-se a cada grupo que escolhesse um tema/título para o cordel que seria criado e escrevesse o nome no grupo de WhatsApp, para que pudéssemos acompanhar a produção de cada equipe.

Acordou-se ainda que, 5 das 6 horas-aulas desse encontro seriam ministradas no modo assíncronas, direcionadas a composição dos cordéis e desenhos, a coordenação das atividades e orientação, gravação de vídeos para apresentação e avaliação que inclui resposta a um questionário disponibilizado no Google Forms e apresentação dos textos e desenhos em vídeo, áudio e/ou foto, totalizando desse modo, 14 horas/aulas, as atividades planejadas e desenvolvidas na sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel. O quadro abaixo apresenta a estrutura da sequência didática.

Quadro 1- Estrutura da Sequência Didática.

Encontro I - Interação, sondagem e apresentação das Atividades (4h/a)		Encontro II- Discussão anterior, conteúdo apresentação do conteúdo sobre Literatura de Cordel (4h/a)		Encontro III- Criação de cordéis, desenhos, pinturas, gravação de vídeos, áudios, apresentação, avaliação (6h/a)	
Procedimentos Metodológicos	Recurso Didático	Procedimentos Metodológicos	Recurso Didático	Procedimentos Metodológicos	Recurso Didático
Apresentação/ Interação Inicial.	Apresentação e Interação, Via Google Meet.	Socialização/ Discussão do conteúdo Anterior.	Discussão via grupo de WhatsApp, Pesquisa	Temas/títulos Para os Cordéis; Revisão textual, Sugestão de rimas.	Cordel, lápis de cor Caneta, papel A4, caderno, grupo de WhatsApp, internet Computador, Imagens, Câmera
Acordo Didático/ Criação de grupos.					
Apresentação vídeos/aulas história local	Cronograma de Realização Das atividades	Apresentação vídeos/aulas Lit. de Cordel	Vídeos, imagens, WhatsApp	Reescrita e Gravação de Recital	Avaliação dos Encontros- questionário Google Forms.
Início das aulas – Cont. teóricos	Vídeos, imagens, WhatsApp	Continuação- Cont. teóricos		Apresentação dos Cordéis em vídeos	

Fonte: elaborado pela autora.

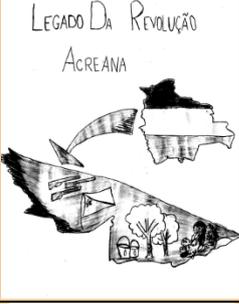
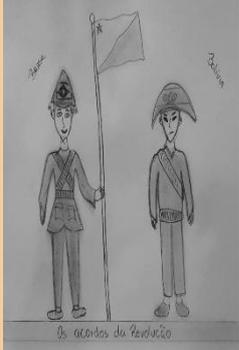
Tanto a turma “A”, quanto a turma “B”, do 2º ano do curso Edificações, organizaram os participantes em 5 grupos, os quais denominamos G1, G2, G3, G4 e G5, escolheram entre si o título dos cordéis, de modo que cada grupo ficou responsável por criar um cordel e desenho da capa. Assim, foram orientados para que em uma semana fosse produzido o poema, e na outra, o desenho, de modo a não sobrecarregar os discentes, uma vez que estes estavam com muitas disciplinas, no período, possibilitando assim, tempo para a pesquisa e produção do seu próprio conhecimento.

Em virtude de se tratar de trabalho em grupo, desenvolvido em ambiente virtual, sem o auxílio de plataforma, os discentes foram orientados no sentido de dividir as estrofes do cordel entre os membros do grupo, de modo que cada membro compusesse uma estrofe, de acordo com o tema/título escolhido pela equipe, que ao final foi inserida no poema.

Quadro 2 – Resumo das produções dos alunos participantes da pesquisa

Grupo	Turma	Título do cordel	1ª Estrofe do cordel	Desenho da capa	Vídeo Apres.
G1	A	Seringueiros, os heróis esquecidos da revolução	Com os meus versos ligeiros Falo sobre os seringueiros Trabalhadores importantes No seringal ganham a vida Por mais que muito sofrida Da Amazônia viram habitantes.		1-vídeo
G2	A	Ouro negro	O ouro negro é a esperança Faz que o seringueiro possa sonhar Em vim para um território desconhecido Ele tem esperança de sua família ajudar Passa muito dias dentro da floresta Para seu objetivo alcançar.		1-vídeo
G3	A	Tempos de revolução	Houve um tempo no Aquiry Que ninguém queria a terra Porque do Brasil distante não valia um vintém Mas apareceu a borracha, sangue foi derramado na guerra, pois até os estrangeiros queriam o látex também, após travada várias batalhas, foi resolvida a questão.		X
G4	A	O Gaúcho das armas	Era José Plácido de Castro, o gaúcho militar Que veio ao Aquiry liderar a Revolução Reuniu seringueiros para a batalha travar Mostrando habilidade com armas de fogo e facão Ensinou a 30 mil homens toda a arte militar.		1-vídeo

(Continua na próxima página)

Quadro 2 – Resumo das produções dos alunos participantes da pesquisa (cont.)					
G5	A	A batalha da borracha	Lá nas terras do sertão, Encontraram a salvação, Contratando brasileiros, Para a grande extração.		1-vídeo
G1	B	Minha terra tem seringueiras	Muitas sangrias aqui deixadas “Sobre as matas que o veem com amor” A borracha, tal ouro sagrado Dos seringalistas, padrões de muito valor Muitos vieram por rico ensejo Mas só o Brasil não tinha o desejo Sobre as matas de onde vem o fervor.		1-vídeo
G2	B	Legado da Revolução Acreana	As terras do Acre ao Brasil anexadas Pela América já foram disputadas, No século passado, o leite da seringa Já foi muito almejado, Causando grande revolução Que foi a disputa entre os estados.		1-vídeo
G3	B	Os acordos da Revolução	Leitor, vou te narrar uma história Que ocasionou tamanha mudança É sobre a junção de um estado ao Brasil Confie na verossimilhança! Tudo se inicia no final do século XIX Gerando enorme matança.		X
G4	B	Cidade natal	O Acre já foi estado independente Mas para muitos, lugar inexistente, Terra que pertenceu a Bolívia Porém depois de muitos conflitos Se tornou um dos estados brasileiros, Pois o governo se interessou Pela borracha dos seringueiros.		1- vídeo

(Continua na próxima página)

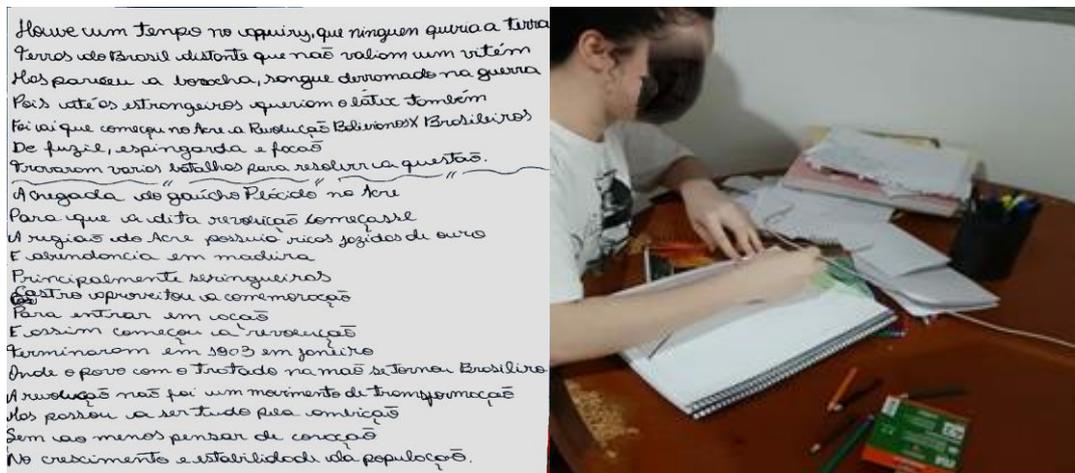
Quadro 2 – Resumo das produções dos alunos participantes da pesquisa (cont.)					
G5	B	O Estado Independente de Galvez	<p>O Acre já foi país Mas quase ninguém sabe Essa história vem antes dos nossos pais É da época em que o Acre Não passava de terras territoriais Éramos independentes E seringalistas sensacionais</p>		1-vídeo

Fonte: criado pela autora a partir da produção dos alunos

Pontua-se aqui que em virtude da quantidade e extensão das produções (cordéis criados pelos alunos), visto que alguns cordéis têm até 8 estrofes de sete versos cada, o que exigiria que nos estendesse muito na escrita, estas estrofes apresentadas no quadro acima são que analisaremos logo adiante.

Abaixo, apresentamos manuscrito e foto de aluna escrevendo o cordel que depois foi digitado e editado em Word.

Figuras 9 – Aluna compondo estrofe do cordel.



Fonte: imagens cedidas por aluna do 2º ano do curso Edificações, em momento de atividades de escrita do cordel.

Os alunos ainda dividiram o trabalho, selecionando um membro do grupo para a composição do desenho, consoante figura abaixo, uma vez que este não podia ser feito coletivamente tendo em vista a obediência ao protocolo de isolamento social.

Figura 10 – Alunas apresentando desenho da capa dos cordéis



Fonte: imagens cedidas por estudantes do 2º ano, do curso Edificações, em momento de atividade de elaboração de desenhos para capa dos cordéis.

Desse modo, durante as atividades do III encontro, foram produzidos 10 cordéis e 10 desenhos para ilustrar a capa dos cordéis, envolvendo diversas técnicas, com o tema Revolução acreana, sendo que cada grupo de alunos criou um cordel e um desenho para a capa. Também foram gravados 7 vídeos dos cordéis criados e apresentados, com auxílio de câmera de celular, de computador e outros recursos tecnológicos e, um áudio, recitando e/ou fazendo a leitura dos cordéis produzidos.

6.2.2 Análise dos cordéis e desenhos produzidos pelos grupos de alunos

Para a análise do conteúdo dos cordéis e desenhos produzidos pelos grupos de alunos, usamos o critério de seleção para estudo da primeira estrofe de cada cordel a modalidade do cordel, o título do cordel, o personagem abordado dentro da temática Revolução Acreana e leitura imagética do desenho ilustrativo da capa do cordel, observando que dado a quantidade de texto produzido (dez cordéis), o estudo aqui realizado é somente da primeira estrofe de cada cordel, no intuito de não incorreremos no risco de nos alongarmos além do permissível.

Assim, seguindo a ordem de apresentação do quadro 3 "Resumo das produções dos alunos participantes da pesquisa" iniciaremos pelo cordel intitulado **Seringueiros, os heróis esquecidos da revolução.**

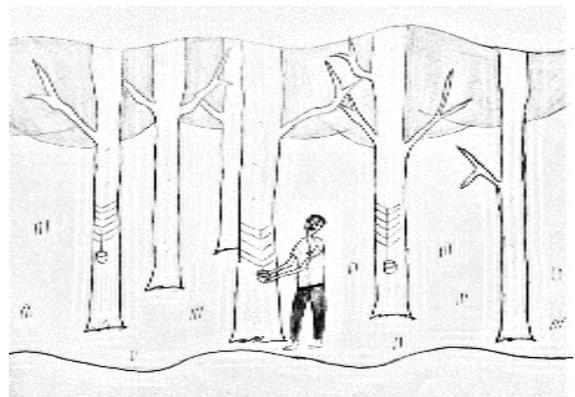
Observa-se pelo título desse cordel que o grupo fez um estudo preparatório do conteúdo teórico, disponibilizado por meios dos vídeos, além de pesquisas apuradas da história de criação do Estado do Acre, demonstrando conhecimento de quem de fato lutou na Revolução Acreana. Aqui, o personagem tematizado é o seringueiro, "trabalhadores importantes" que ganham a vida extraído o látex e "Da Amazônia viram habitantes", ficando explícito que não eram da região, mas que para cá vieram e ficaram. Se tratando, portanto, dos nordestinos, cujos remanescentes são denominados "Soldados da borracha"

Nessa primeira estrofe, o grupo iniciou com a modalidade "Sextilha", ou seja: uma estrofe de seis versos, muito usada nos cordéis brasileiros, como apresentado abaixo:

Com os meus versos ligeiros
Falo sobre os seringueiros
Trabalhadores importantes
No seringal ganham a vida
Por mais que muito sofrida
Da Amazônia viram habitantes.

Figura 11- desenho criado pelos alunos (2º A, G-1) "Seringueiros, heróis esquecidos da revolução"

Observa-se ainda que, o desenho criado para ilustrar a capa do cordel "Seringueiros, heróis esquecidos da revolução" apresenta uma figura masculina no meio de vários troncos de seringueiras, inserindo a tigela nos riscos feitos na árvore para colher o látex, consoante figura ao lado.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

A segunda estrofe em análise é do cordel intitulado **Ouro negro**. Nesse cordel, o termo "Ouro negro" indicativo de borracha, aparece como a causa pela qual o

seringueiro passou a sonhar, em “um território desconhecido” na “esperança de sua família ajudar”. Por outras palavras, o nordestino veio cortar a seringa esperançoso de ajudar a sua família que estava em situação de vulnerabilidade, por ocasião da seca do Nordeste, demonstrando que esse grupo também estudou e fez pesquisas aprofundadas antes da composição do cordel.

Ainda é possível perceber que apesar de se tratar de “Ouro” ele é ouro apenas no valor, pois sua constituição é negra, o que deixa implícito o sentimento de dor e sofrimento causados por morte e separação, como foi o caso dos seringueiros vindos do Nordeste, que lutaram na Revolução Acreana.

Assim como o texto anterior, esse cordel também tem a primeira estrofe composta na modalidade “Sextilha”, estrofe com seis versos, consoante disposto abaixo:

O ouro negro é a esperança
Faz que o seringueiro possa sonhar
Em vim para um território desconhecido
Ele tem esperança de sua família ajudar
Passa muito dias dentro da floresta
Para seu objetivo alcançar.

Figura 12 - desenho criado pelos alunos (2º A, G-2) “Ouro negro”

Quanto ao desenho criado para ilustrar a capa do cordel “Ouro negro”, esta é caracterizada pela presença da figura masculina, despida da cintura para cima, com aspecto magro e doentio (o que denota a pobreza do seringueiro), riscando a seringueira que já tem uma tigela fixada em seu tronco, cheia de leite. Também é possível perceber que a copa da seringueira é negra, e não verde como deveria ser. E apesar de esta árvore não ser fina, transmite um sentimento de tristeza e desolação.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

A terceira estrofe em apresentada é do cordel nominado **Tempos de Revolução**, cujo conteúdo aborda exatamente as terras do atual Estado do Acre, antes: “houve um tempo no aquiry que ninguém queria a terras”, durante: mas

apareceu a borracha, sangue foi derramado na guerra” e depois: “após travadas várias batalhas, foi resolvida a questão, da Revolução Acreana.

Percebe-se aqui, que esse grupo pesquisou e aprendeu muito sobre todo o contexto do processo de formação e criação do Estado do Acre, desde sua antiga denominação “Aquiry” até o momento em que as terras foram anexadas ao território brasileiro, para em seguida, elaborar o cordel.

Essa primeira estrofe foi composta na modalidade décima, ou seja: uma estrofe com 10 versos, como o exposto abaixo:

Houve um tempo no Aquiry
 Que ninguém queria a terra
 Porque do Brasil distante
 não valia um vintém
 Mas apareceu a borracha,
 sangue foi derramado na guerra,
 pois até os estrangeiros
 queriam o látex também,
 após travadas várias batalhas,
 foi resolvida a questão.

Figura 13 - desenho criado pelos alunos – (2º A, G-3) “Tempos de Revolução”

O desenho que contempla a capa do cordel “Tempos de Revolução”, traz logo abaixo do título, a frase **A borracha acima de tudo** parafraseando o slogan do governo federal **Deus acima de tudo**, porém, destacada em vermelho que simboliza o sangue derramado na Revolução Acreana. Dois homens fortemente armados, representam o Acre e a Bolívia, por meio das siglas em suas calças. A seringueira com riscos destacados em vermelho e uma tigela embutida, representa a extração do látex. Apesar do notório amadorismo de seus criadores, a imagem tem ligeira semelhança com as xilogravuras criadas para os cordéis brasileiros.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

A estrofe analisada a seguir pertence ao cordel nomeado **O gaúcho das armas**, numa alusão explícita a José Plácido de Castro, líder da Revolução Acreana. Esse cordel foi escrito na modalidade de 5 versos, um formato pouco utilizado pelos cordelistas brasileiros, o que denota o precário conhecimento desse tipo de poesia por parte dos membros do grupo. Observa-se ainda, que o grupo focou sua pesquisa nos fatos que culminaram com a parte final dos conflitos, quando Plácido de Castro treinou os seringueiros para lutarem no episódio histórico conhecido como Revolução Acreana, que é observado em todos os versos dessa primeira estrofe.

Era José Plácido de Castro, o gaúcho militar
 Que veio ao Aquiry liderar a Revolução
 Reuniu seringueiros para a batalha travar
 Mostrando habilidade com armas de fogo e facão
 Ensinou a 30 mil homens toda a arte militar.

Figura 14 - desenho criado pelos alunos (2º A, G-4) “O gaúcho das armas”

No que diz respeito ao desenho para a ilustração capa desse cordel, temos aqui uma imagem simplória, elaborada em folha de caderno com a utilização de caneta azul, demonstrando um homem ao lado de um cavalo, usando chapéu e lenço em volta do pescoço, como fazem os gaúchos. Um desenho simples, mas que tem tudo a ver com Plácido de Castro como líder da Revolução Acreana, uma vez que a história da Revolução Acreana cita-o utilizando um cavalo como principal meio de transporte.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

A quinta discussão se refere a primeira estrofe do cordel intitulado **A batalha da borracha**, que já pelo título infere-se o que motivou os conflitos que culminaram com a Revolução Acreana. O primeiro verso “Lá nas terras do sertão” se remete ao sertão nordestino, e “encontraram a salvação” homens necessitados, dispostos a vender sua mão de obra que foi salvação das casas aviadoras e seringalista, de modo

que contrataram esses homens “brasileiros” “para a grande extração” e assim conseguiram produzir e exportar o látex para a indústria internacional.

Essa estrofe foi organizada na modalidade quadra, estrofe com quatro versos, muito usada por cordelista, também se percebe um estudo aprofundado da história do Acre, o que gerou conhecimento suficiente para deixar claro que se não fosse a vinda dos nordestinos para a região, não teria salvação, ou seja: não teria havido a grande exploração do látex e provavelmente a Bolívia permaneceria com a posse das terras.

Lá nas terras do sertão,
Encontraram a salvação,
Contratando brasileiros,
Para a grande extração.

Figura 15 - desenho criado pelos alunos (2º A, G-5) “A batalha da borracha”

O desenho construído para a capa desse cordel, demonstra uma figura do sexo masculino cortando o tronco de uma árvore de grande porte, segurando uma tigela em uma das mãos para colher o látex da seringueira. A leitura imagética aqui, visualiza um tronco bastante grosso que representa o potencial da *hevea brasiliensis* na produção da borracha, matéria prima das indústrias internacionais.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

Finalizada a discussão das primeiras estrofes dos cordéis criados pelos grupos do 2º ano “A”, da disciplina de Artes, iniciaremos a análise da primeira estrofe dos cordéis criados pelos grupos do 2º “B”, da disciplina de Artes.

Iniciamos pelo cordel intitulado **Minha terra tem seringueiras**, cujo título é uma paráfrase ao poema “Canção do Exílio” do grande poeta Gonçalves Dias, demonstrando o gosto pela poesia de alto nível. Já com relação aos versos dessa primeira estrofe, observa-se que foram deixados muitos cortes que sangraram “muitas sangrias [...] que tanto podem representar as cicatrizes nas seringueiras, quanto o sangue derramado durante os confrontos armados entre brasileiros e bolivianos.

O segundo verso é a transposição de um verso do hino acreano “Sobre as matas que o vêem com amor” e a borracha se iguala ao “ouro sagrado”, mas não dos seringueiros, “dos seringalistas, patrões de muito valor”, porque só para esses a borracha era sagrada igual o ouro, uma vez que nem o Brasil desejava as terras acreanas “mas só o Brasil não tinha o desejo sobre as matas de onde vem o fervor”, ou seja: sobra as matas de onde vem a borracha, causando toda agitação e conflitos, mostrando um estudo aprofundado sobre a história da formação e criação do território acreano.

A estrofe do cordel foi elaborada na modalidade “Septilha”, estrofe com sete versos muito utilizada por cordelistas profissionais, o que demonstra não apenas o conhecimento, mas também o gosto pela poesia de cordel.

Muitas sangrias aqui deixadas
 “Sobre as matas que o vêem com amor”
 A borracha, tal ouro sagrado
 Dos seringalistas, patrões de muito valor
 Muitos vieram por rico ensejo
 Mas só o Brasil não tinha o desejo
 Sobre as matas de onde vem o fervor.

Figura 16 - desenho criado pelos alunos (2º B, G-1) “Minha terra tem seringueiras”

Com relação ao desenho, este é composto por várias seringueiras, todas com riscos e uma delas traz uma tigela embutida, bem como um tronco caído no chão, significando a morte de uma árvore. O que não aparece nessa primeira estrofe é a figura do seringueiro, o que denota a total invisibilidade desse trabalhador em todo processo de extração do látex.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

O cordel que se intitula **Legado da Revolução Acreana**, traz na sua primeira estrofe a disputa pelas terras do atual Estado do Acre, como exemplifica o primeiro e segundo versos “As terras ao Brasil anexadas, Pela América já foram muito disputadas”, em seguida, no terceiro e no quarto verso, explicita o tempo e o motivo

da cobiça do território “o leite da seringa já foi muito almejado”, apontando que o motivo dessa disputa era o leite da seringueira e não a terra em si. Isso demonstra que os alunos não somente aprenderam, mas também compreenderam o conteúdo teórico transmitido por meio dos vídeos e/ou pesquisas realizadas.

Porém, o seringueiro não é mencionado nessa estrofe que enfatiza a disputa pelas terras, que culminaram com a revolução, que foi a disputa entre os estados, se referindo ao Estado Brasileiro e ao Estado Boliviano, aos Estado Unidos e demais grupos interessados.

A estrofe foi elaborada no formato de cordel pela presença da “sextilha”, estrofe com seis versos, porém é somente o formato, uma vez que para ser uma estrofe de cordel teria que estar rimada e metrificada.

As terras ao Brasil anexadas
Pela América já foram disputadas,
No século passado, o leite da seringa
Já foi muito almejado,
Causando grande revolução
Que foi a disputa entre os estados.

Figura 17 - desenho criado pelos alunos (2º B, G-2) “Legado da Revolução Acreana”

O desenho construído para ilustrar a capa desse cordel, consta do mapa do Estado do Acre, contendo a bandeira acreana, mas não a atual bandeira, e sim a bandeira criada por Luiz Galvez, uma vez que a posição da estrela está investida, algumas armas, árvores representando as seringueiras e algumas imagens humanas. O que mais chama atenção nessa ilustração é o fato de acima do mapa do Acre, existir um outro mapa com uma parte deslocada e uma seta apontada para o mapa do Acre, o que significa que o Acre foi retirado daquele lugar e anexado ao Brasil como legado da Revolução Acreana.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

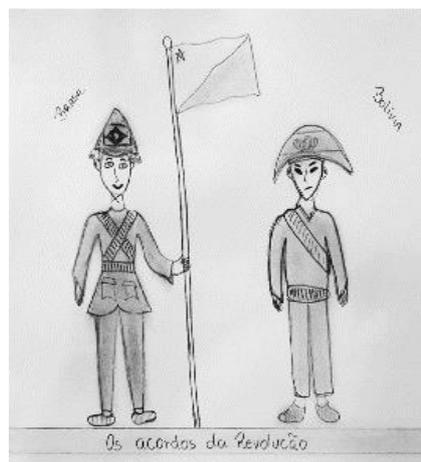
A primeira estrofe do cordel intitulado **Os Acordos da Revolução**, é a proposição do cordel, onde o autor anuncia o assunto do texto ou a que ele se propõe “leitor, vou te narrar uma história que causou tamanha mudança”, nesses dois primeiros versos, o grupo de alunos avisa que a história que vai narrar, causou “tamanha mudança” em seguida eles falam do que se trata “da junção de um estado ao Brasil”, que o leitor “confie na verossimilhança”, ou seja: o que vão narrar está de acordo com os fatos históricos e por fim, despertam ainda mais a curiosidade do leitor dizendo que o fato ocorreu “no final do século XIX”, “gerando grande matança”, fechando a estrofe com chave de ouro, como fazem os grandes cordelistas.

A estrofe foi composta na modalidade “sextilha”, estrofe com seis versos, muito utilizada pelos cordelistas profissionais e, apesar de não se apresentarem em rimas perfeitas, nem metrificados, os versos têm ritmo tal qual os poemas de cordel.

Leitor, vou te narrar uma história
Que ocasionou tamanha mudança
É sobre a junção de um estado ao Brasil
Confie na verossimilhança!
Tudo se inicia no final do século XIX
Gerando enorme matança.

Figura 18 - desenho criado pelos alunos (2º B, G-3) “Os acordos da revolução”

A imagem ilustrativa da capa desse cordel traz apenas dois personagens do sexo masculino, o da esquerda representando o Brasil, já com a bandeira do Estado do Acre içada a um mastro, o qual segura com a mão esquerda, e a direita, “o outro”, representando a Bolívia, porém, de mãos vazias. Se observa ainda, que os dois personagens estão usando trajes típicos dos militares, como se tivessem acabado de resolver a questão e selado o acordo.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

Na primeira estrofe do cordel **Cidade natal**, os autores usaram o título para falar sobre o Estado do Acre e não sobre a cidade de Rio Branco, como se pressupõe. Iniciam por dizer que aqui “já foi um estado independente” referindo-se ao Estado

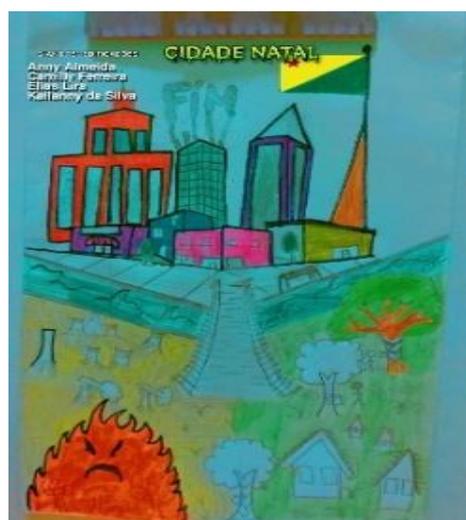
Independe de Galvez. No segundo verso, os atores afirmam que “para muitos” o Acre foi “lugar inexistente”, porque desconhecido para outras partes do mundo. E continua historiando no terceiro verso “terra que pertenceu a Bolívia” e somente “depois de muitos conflitos” veio a pertencer ao Brasil, “se tornando um dos estados Brasileiros”, fechando a estrofe nos dois últimos versos com o motivo pelo qual o Acre se tornou brasileiro “o governo se interessou pela borracha dos seringueiros”.

Interessante observar que os autores dessa estrofe compreenderam perfeitamente o assunto tratado nos conteúdos teóricos, transmitidos por meios dos vídeos, tanto que exemplificam nessa estrofe de sete versos (septilha) que o Acre além de ter sido terras pertencentes a Bolívia, já foi estado independente e que só foi anexado ao Brasil por interesses econômicos, qual seja: a borracha produzida pelos seringueiros “dos seringueiros” porque eram eles quem extraíam o látex e o transformava nas famosas "peles" de borrachas.

O Acre já foi estado independente
 Mas para muitos, lugar inexistente
 Terra que pertenceu a Bolívia
 Porém depois de muitos conflitos
 Se tornou um dos estados brasileiros
 Pois o governo se interessou
 Pela borracha dos seringueiros.

Figura 19 - desenho criado pelos alunos (2º B, G-4) “Cidade Natal”

Em contraposição a essa primeira estrofe, o desenho criado para ilustrar a capa do cordel **Cidade natal**, tem tudo a ver com o título, pois mostra uma cidade com alguns prédios, ruas, árvores, casas menores e até mesmo a bandeira do Estado do Acre. Nessa imagem colorida, na parte inferior, é possível observar a presença do fogo, que simboliza as fogueiras das festas juninas, cultura trazida pelos nordestinos, quando da vinda para o Acre cortar seringa.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

A última estrofe a ser discutida é a do cordel nominado **O Estado Independente de Galvez**, que traz no seu contexto assunto semelhante ao assunto da estrofe anterior, a ver: “O Acre já foi país, mas quase ninguém sabe”, destacando aqui que poucos conhecem a história acreana, afirmando em seguida que “essa história vem antes de nossos pais”, ou seja: já faz algum tempo que o Acre foi país e “não passava de terras territoriais”, mas, éramos independentes e seringalistas sensacionais”. O valor aqui está atrelado a ser independente e a ser seringalista. O seringueiro não é mencionado, entretanto, observa-se uma boa pesquisa sobre a principal figura da história do Acre Independente, que foi Luiz Galvez de Arias.

A estrofe foi estruturada no formato de septilha “sete” versos, porém, apenas essa modalidade está presente na poesia de cordel, uma vez que para se configurar em cordel é necessário a rima, a metrificação, o ritmo, dentre outras características.

O Acre já foi país
 Mas quase ninguém sabe
 Essa história vem antes dos nossos pais
 É da época em que o Acre
 Não passava de terras territoriais
 Éramos independentes
 E seringalistas sensacionais.

Figura 20 - desenho criado pelos alunos (2º B, G-5) “O Estado Independente de Galvez”

O desenho criado para ilustrar esse cordel, apresenta a suposta figura de Galvez, tendo como pano de fundo a bandeira do Acre Independente, uma vez que a estrela e a parte em amarelo estão investidas, com o título do cordel na parte superior. Quando se dá um zoom na imagem, é possível observar os seguintes dizeres: “Se a pátria não nos quer, então criamos o Estado Independente”. “Luiz Galvez”, bem semelhante a placa com a estátua de Galvez, localizada na entrada do prédio da Assembleia Legislativa.



Fonte: atividade desenvolvida com alunos, 2020.

Assim, concluímos a análise textual e imagética dos cordéis e desenhos produzidos pelos grupos de alunos da disciplina de Artes, turmas “A” e “B”, do Instituto Federal do Acre, campus Rio Branco, durante a aplicação da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana, com auxílio da Literatura de Cordel, para o Ensino Médio Integrado ao curso edificações, no período de 22/10 a 12 de novembro de 2020.

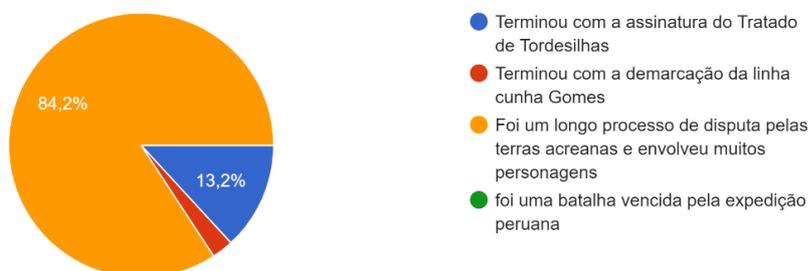
6.2.3 A avaliação da sequência didática sobre Revolução Acreana com auxílio da literatura de cordel para o ensino médio integrado

A avaliação da sequência didática ocorreu durante todo o processo de aplicação, observando os critérios de participação, interação, assimilação dos conteúdos teóricos, produtividade e resposta ao questionário avaliativo da aprendizagem sobre a Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel, que não visou atribuição de notas, tendo em vista tratar-se de pesquisa de mestrado, e ainda, considerando o fato de não estarmos em regência de sala de aula.

As respostas ao questionário evidenciam uma aprendizagem significativa, se comparada a pesquisa sobre os conhecimentos prévios dos alunos, antes da aplicação da sequência didática, como pode ser observado a seguir, nos gráficos extraídos do questionário Google Forms:

Figura 21 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo

1. Sobre o processo de anexação do Acre ao território brasileiro, é CORRETO afirmar que:
38 respostas



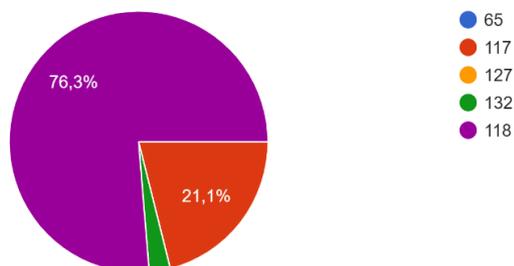
Fonte: obtido através da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

É possível observar que 84,2% acertaram a questão 1, e que somente 15,8% dos discentes marcaram outras opções.

Figura 22 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo

2. De acordo com a história oficial, há quantos anos aconteceu a Revolução Acreana?

38 respostas



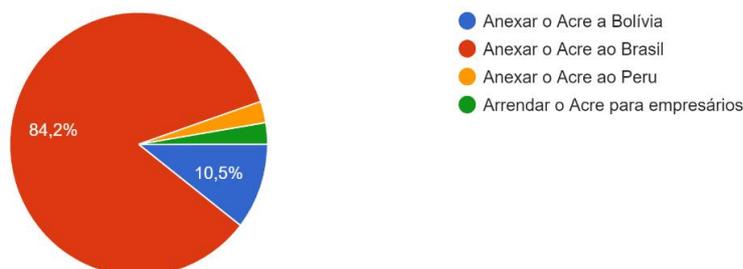
Fonte: obtido através da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

Na segunda questão, nota-se que além do aumento no percentual de acertos as questões, pós aplicação da sequência didática, o número de alunos respondentes também aumentou de 36, na pesquisa de conhecimento prévio, para 38 respondentes nas questões avaliativas da aprendizagem sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel.

Figura 23 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo

3. Qual o objetivo da Revolução Acreana?

38 respostas



Fonte: obtido através da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

O nível de interpretação do enunciado das questões também foi bastante elevado, o que sugere um maior conhecimento dos fatos históricos referentes à anexação do Estado do Acre ao território brasileiro.

Figura 24 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo

4. O gaúcho, ex-militar que comandou o exército durante a Revolução Acreana foi?
38 respostas

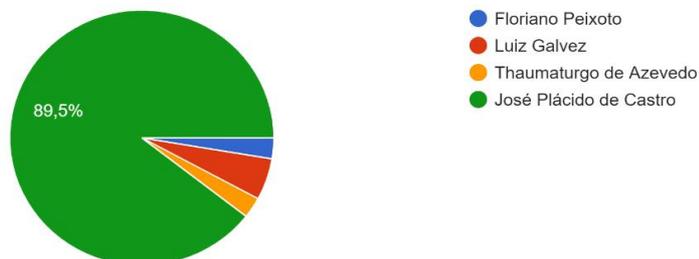
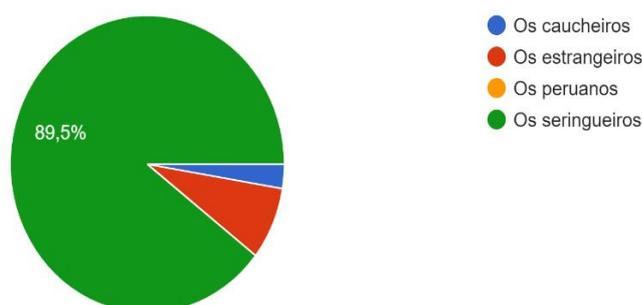


Figura 25 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo
Fonte: obtido através da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

A maioria dos discentes também desenvolveram um olhar mais apurado sobre a história do Acre e os personagens que mais se destacaram durante os conflitos que culminaram com a Revolução acreana, distinguindo quem é quem dentro desse processo, como é possível perceber nas respostas à questão acima.

Figura 26 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo

5. Os personagens que lutaram na Revolução Acreana e foram esquecidos pela história oficial são:
38 respostas



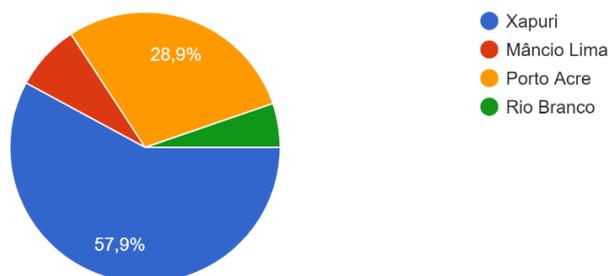
Fonte: obtido através da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

Outro aspecto interessante foi o desenvolvimento da reflexão dos alunos com relação aos combatentes nos confrontos entre brasileiros e bolivianos durante o processo revolucionário. 89,5% marcaram a opção correta, nesta quinta questão, qual seja: os seringueiros.

Figura 27 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo

6. O primeiro confronto armado, liderado por Plácido de Castro, entre o exército acreano e o boliviano ocorreu no dia 6 de agosto de 1902, no atual município de?

38 respostas



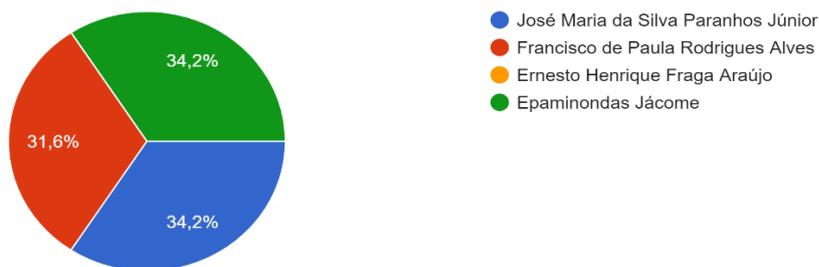
Fonte: obtido através da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

Ao analisarmos as respostas ao questionário avaliativo, comparando as respostas ao questionário sobre conhecimentos prévios, percebe-se que das 8 questões propostas, somente uma questão (questão 7) teve o percentual de acerto menor que 50%.

Figura 28 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo

7. Ministro das relações exteriores do Brasil, responsável por negociar um acordo diplomático, colocando fim a disputa entre Brasil e Bolívia pelas terras acreanas, em 1903

38 respostas



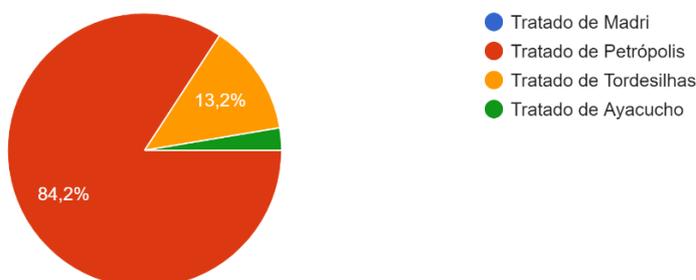
Fonte: obtido através da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

Enquanto na pesquisa realizada para obtenção de dados preliminares (conhecimentos prévios) dos alunos, as assertivas que tiveram maior percentual de acertos chegaram a 50%, nesta última, observa-se que os alunos aprenderam muito com as atividades desenvolvidas na sequência didática, tendo em vista o percentual de acertos.

Figura 29 – gráfico: resposta ao questionário avaliativo

8. Tratado assinado entre Brasil e Bolívia, em 1903, que finalizou a disputa territorial pelas terras acreanas, entre os dois países ?

38 respostas



Fonte: obtido através da ferramenta Captura de Tela, do *Windows*.

A questão de número oito, que trata do nome documento assinado entre o Brasil e a Bolívia para a posse definitiva das terras acreanas, teve 84,2% de respostas corretas, o que sinaliza para um conhecimento mais aprofundado da história local, sendo o resultado da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel, uma metodologia bastante positiva.

6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a aplicação da sequência didática, em observação ao contexto de aulas remotas, antes de iniciar as atividades foi realizado levantamento prévio sobre o uso de internet pelos estudantes, verificando-se que a maioria dispunha de um pacote de dados móveis, no *smartphone*, outros, usavam o celular dos pais e poucos tinham disponível a rede wi-fi em suas residências. Verificou-se ainda, que um pequeno grupo não dispunha de internet de modo algum, motivo pelo qual alguns estudantes deixaram de responder aos questionários.

Entretanto, objetivando não prejudicar a execução das atividades, sugeriu-se aos alunos que formassem grupos ou equipes, no sentido de desenvolver o cooperativismo para que nenhum fosse prejudicado, e assim, as atividades foram inseridas gradativamente e de maneira planejada e de modo que os estudantes eram

informados antecipadamente no grupo de WhatsApp, visando oportunizar uma releitura dos materiais teóricos disponibilizados por meio de vídeos.

No decorrer das aulas práticas, os discentes realizaram registro fotográfico, gravação de vídeos e áudios das atividades executadas naquele momento, conforme figuras 9 e 10 deste artigo. Ainda houve coleta de impressões no decurso dos diálogos nos grupos de WhatsApp, durante e após a realização das atividades, de modo a considerar-se essas informações suficientes para avaliação dos participantes da pesquisa, uma vez que somente o professor titular da disciplina tem a competência de atribuição de notas para as atividades executadas.

No que se refere a composição dos cordéis e desenhos para a capa dos mesmos, considera-se que a sequência didática se mostrou bastante efetiva, tendo em vista a quantidade de poemas e desenhos produzidos, bem como o assunto tratado nos textos, que abordam temas e personagens relacionados a formação e constituição do Estado do Acre, desde o período em que as terras eram consideradas bolivianas, a descoberta da *Hevea Brasiliensis* produtoras do látex, matéria prima das indústrias internacionais e, a migração nordestina que foi em parte, responsável pela composição da sociedade acreana.

Observou-se que os grupos de alunos, após a escolha do tema, realizaram estudos e pesquisas aprofundadas sobre o tema em questão, uma vez que discorreram sobre o assunto com propriedade suficiente para produzir o cordel, muito embora os textos denotando o amadorismo dos alunos, dado a ausência de métrica, rima e outras características inerentes a poesia de cordel, em algumas estrofes é possível notar o viés poético e o gosto pela arte literária.

Ainda é possível inferir que os desenhos foram elaborados com a utilização de várias técnicas, o que facilitou o aprendizado dos discentes, uma vez que a imagem auxilia no processo de reconhecimento da história e de seus personagens, levando o aluno a refletir melhor sobre os aspectos da Revolução Acreana, além de envolver diversas áreas do conhecimento, possibilitando um trabalho interdisciplinar.

Apontamos ainda como resultado positivo da aplicação da sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel, as respostas ao questionário avaliativo do Google Forms, que demonstram uma grande elevação do aprendizado dos alunos sobre a Revolução Acreana, com aumento do percentual

de respostas corretas, quando comparado às respostas ao questionário aplicado para obtenção dos conhecimentos prévios dos alunos.

Nesse ponto, observou-se que os alunos assimilaram de forma proveitosa, que o fator econômico foi o principal responsável pela disputa das terras acreanas, com destaque para a indústria automobilística e pneumática, crescente na Europa e nos Estados Unidos; compreenderam que essa região nem sempre pertenceu ao Brasil, como os outros estados da federação; que a disputa pelas terras ocasionou a morte de inúmeras pessoas; que foram os seringueiros (em sua maioria nordestinos), que combateram como soldados, nos confrontos armados entre brasileiros e bolivianos e que estes, foram também os responsáveis por difundir a cultura nordestina no Estado do Acre, com ênfase na literatura, por meio dos folhetos de cordel, culinária, festas juninas, música, religião, dentre outros; e que, a maioria dos acreanos são descendentes do povo nordestino.

Ressalta-se ainda que, a sequência didática sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel, oportunizou aos alunos o desenvolvimento da capacidade de leitura imagética, que os auxiliou na composição das imagens representativas dos cordéis criados, oportunizando a prática da criatividade, da inventividade e inovação, atenção, coordenação motora, percepção visual, dentre outras habilidades, que foram adquiridas ou exercitadas durante o desenvolvimento das atividades práticas.

De tudo exposto, considera-se a metodologia do uso da Literatura de Cordel sobre a temática Revolução Acreana muito válida, uma vez que o conteúdo é visto por um viés mais dinâmico, alegre, atrativo e divertido, bem diverso dos conteúdos do livro didático, o que proporciona aos discentes o contato com a cultura popular, com os mitos e as tradições regionais, oportunizando-os a se identificarem com os fatos históricos, que geram o sentimento de pertencimento a um determinado lugar, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades da escrita de outros tipos textos, do desenvolvimento da oralidade, da criação, da narração/apresentação e aprimoramento da coordenação motora fina, por meio composição de desenhos e realização de pintura, que se constitui em uma nova leitura da história do seu povo, da sua gente.

A utilização da Literatura de Cordel para o ensino-aprendizagem da temática Revolução Acreana, alcançou um resultado prático bastante satisfatório, vez que a efetividade é nítida e pode ser observada nas respostas ao questionário avaliativo, bem como, nos materiais produzidos pelos grupos de alunos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **L'Analyse de contenu**. Paris (Fr): Editora Presses Universitaires de France; 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa (Po): Editora Edições 70; 2000.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 19-20, Mai./Jun. 1995.

HERMINDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAÚJO, Izilda Esmênia Muglia. Elaboração e validação do instrumento de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v,59, n.3 – p. 314-320, mai/jun, 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLLAIK, Lelia Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1, 229-241, 2012.

OLIVEIRA, D. C. **Análise de conteúdo temática: uma proposta de operacionalização**. Texto didático e instrumentos. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2004.

7. CONCLUSÃO

As pesquisas e estudos realizados durante todo período do curso, se basearam inicialmente em revisão bibliográfica e seleção de referências que nos guiasse a ressignificação e inovação das práticas docentes, com foco no aluno da educação profissional, considerando de modo específico aquele discente do ensino médio integrado de uma instituição da Rede Federal, que tem por finalidade a oferta de uma

educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, de cunho humanista e crítico-reflexiva, além de promover ações voltadas à formação cidadão dos sujeitos cognoscentes.

Por esse viés, procurou-se centralizar a pesquisa em materiais que considerassem, além de uma perspectiva dialógica do ensino-aprendizagem, na qual os valores relacionados às práticas educativas estivessem voltados de fato para a inclusão, considerando os saberes e experiências de vida trazidos para a sala de aula, como também, referências que abordassem a história, os costumes, os ritos, as lendas e as tradições de um determinado povo que se identifica com suas raízes, de modo a oportunizar aos sujeitos um contato maior com a história da sociedade a qual está inserido, e a fazer uma releitura da própria realidade em um contexto interdisciplinar.

Assim, para o alcance dos objetivos propostos no projeto, no primeiro artigo procurou-se discorrer sobre o processo de criação e formação do Estado do Acre, com foco na luta armada conhecida como “Revolução Acreana”, principal episódio que originou uma sociedade mista de diversos povos, com cultura, crenças, mitos e tradições bastante peculiares, destacando os personagens que tiveram mais relevância durante todo o processo e contextualizando, ainda que sucintamente, o panorama da economia mundial que motivou os interesses de empresas nacionais e internacionais pelas terras acreanas, de modo a nos apropriar do contexto histórico que foi base para o planejamento das atividades desenvolvidas com os discentes.

Durante os estudos, vimos que a historiografia oficial denomina os conflitos entre Brasil e Bolívia de Revolução Acreana, porém, tal episódio também é conhecido como a Guerra do Acre, que foi a disputa pelas terras que antes pertenciam à Bolívia, mas que não eram exploradas, terras muito ricas pela abundância de seringueiras, árvores de onde se extrai o látex, principal fator econômico responsável pela disputa, uma vez que o látex produzido servia ao crescimento industrial automobilístico e pneumático crescente, na Europa e nos Estados Unidos.

Nesse contexto, vimos ainda que a seca e a propaganda ilusória, coincidem com o sonho do enriquecimento fácil, o que fez do Nordeste brasileiro a região responsável pela farta oferta da mão de obra, processo que foi denominado de migração nordestina, na qual os trabalhadores tornaram-se seringueiros e cujos

remanescentes são denominados "soldados da borracha", homens que combateram como seringueiros e como soldados na Revolução Acreana.

A segunda tarefa prestada durante a pesquisa foi selecionar materiais no qual a Literatura de Cordel tivesse sido utilizada como ferramenta de ensino-aprendizagem, vez que esta foi escolhida para trabalhar a temática Revolução Acreana, por conta de suas características e riqueza de informações que propiciam e promovem o desenvolvimento da oralidade, já que a poesia é um gênero que se vale das características da linguagem oral para aguçar a imaginação do aluno, na medida em que é associada à temática em estudo; além de auxiliar no desenvolvimento da expressão artística e cultural, instigando a criação de atitudes críticas/reflexivas dos sujeitos, visto que é um recurso apresentado de forma lúdica, diferente dos conteúdos do livro didático.

Acrescenta-se ainda, que se fez necessário o levantamento de referências sobre planejamento e desenvolvimento de atividades que oportunizam trazer elementos relacionados a história, a identidade e as tradições de forma geral, para o espaço da sala de aula, organizados no formato de uma sequência didática, cuja visão não constasse de soluções pré-definidas, uma vez que o ensino vai além de meros repasses de conteúdos, e ainda que situa-se em uma concepção de educação profissional e tecnológica, na qual o ambiente e sua clientela são elementos norteadores das práticas docente.

Assim, selecionou-se materiais que consideram a reflexão das ações mais efetivas da prática docente na formação de um sujeito apto a intervir e interagir no meio social de convívio, levantamento de materiais teóricos que abordam as vantagens, desvantagens e passos necessários à elaboração de uma sequência didática, imprescindíveis para todo o planejamento das atividades, cuja revisão bibliográfica resultou na publicação de um artigo.

O próximo passo foi a realização de levantamento e diagnóstico, por meio de entrevista com docentes, no sentido de ter uma percepção mais ampliada dos problemas e da realidade em sala de aula, como a exemplo, os métodos e recursos utilizados no dia a dia, o que nos permitiu um olhar mais centralizado na educação da Rede Federal, principalmente aquela voltada para o ensino profissional com um cotejamento para a modalidade Ensino Médio Integrado.

Neste ponto, surgiu a necessidade de sondagem, que foi realizada por meio de questionário do Google Forms, para obtenção dos conhecimentos prévios dos alunos, de modo a garantir que as atividades fossem planejadas a oportunizar um maior desempenho do aprendiz, no que se refere à história local. Por meio das respostas ao questionário, foi observado que de fato, os alunos tinham pouco conhecimento sobre os principais aspectos da criação e formação do Estado do Acre, o que possibilitou uma melhor seleção dos conteúdos que puderam auxiliar no processo de aprendizagem.

No entanto, mesmo considerando que o objetivo de organizar conteúdos da temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel, no formato de uma sequência didática tenha sido cumprido, a suspensão das aulas presenciais, nas unidades do ifac, em virtude da pandemia mundial do novo Coronavírus, impediu a realização de parte das atividades planejadas, como a exemplo, visita aos espaços históricos de Rio Branco, que consistiam em atividades de campo previstas para 5 horas/aulas e, a utilização do laboratório de Artes para confecção das xilogravuras que iriam ilustrar a capa dos cordéis produzidos pelos alunos e constavam de atividades enriquecedoras de experiências e conhecimentos. Tal imprevisto prejudicou parte das ações planejadas para esse trabalho, que acabou passando por muitas limitações.

Como as limitações por ocasião da pandemia, o que se realizou foi bem menos que o planejado para atividades presenciais, uma vez que ao adaptar o planejamento, muitas ações não puderam ser executadas, porém, a necessidade do uso de recursos tecnológicos foi algo que acabou por ser muito gratificante, pois possibilitou a conclusão da pesquisa e o alcance de resultados suficientes para uma análise da proposta inicialmente formulada no projeto.

Não obstante, o projeto tenha passado por muitas limitações, uma vez que as atividades desenvolvidas foram somente as possíveis de realização na forma totalmente remota, potencializou o uso de recursos das tecnologias da informação e comunicação, de modo a fazer com que a pesquisadora se preocupasse em criar estratégias e níveis de interação entre os alunos, além de averiguar equipamentos e conexão, o que deixou explícita a possibilidade de planejamento e desenvolvimento de aulas no contexto remoto, a partir de conteúdos organizados em sequência didática.

Como parte dos resultados foram produzidos dez cordéis com desenhos ilustrativos, nos quais observou-se maior desenvolvimento do senso crítico/reflexivo, da produção textual e imagética, da criatividade, da inventividade e inovação. Concluindo-se que, a proposta de ensino-aprendizagem com o auxílio da Literatura de Cordel, alcançou um resultado prático bastante satisfatório, vez que a efetividade da aprendizagem da temática Revolução Acreana, pode ser observada nas respostas ao questionário aplicado antes, para obtenção dos conhecimentos prévios dos alunos, quando os conhecimentos destes estavam bem aquém da história local, e depois, para avaliação da aprendizagem do tema proposto, considerando-se que a Literatura de Cordel foi o diferencial para obtenção de resultados positivos.

Assim, a partir do proposto neste trabalho, destaca-se que é possível elaborar uma sequência didática para trabalhar qualquer conteúdo, que pode principiar pela criação de textos do gênero cordel, com benefícios à proficiência leitora, desenvolvimento da criatividade, do improviso, da coordenação motora fina dos alunos, dentre outros aspectos, bem como, conteúdos e temas e de história, de sociologia, de geografia e tantas outras áreas do conhecimento que podem ser trabalhadas com o auxílio da Literatura de Cordel, ampliando assim, as competências e habilidades dos alunos para a realização de leituras orais e imagéticas.

E finalmente, espera-se que o produto elaborado possa contribuir, não apenas para organizar temas da disciplina de história, mas também de outras áreas do conhecimento, que necessitem de criar e inovar situações de aprendizagem, para que os discentes consigam assimilar de maneira satisfatória os conteúdos da grade curricular, uma vez que ao utilizarmos a Literatura de Cordel como instrumento de ensino, já estamos adentrando na interdisciplinaridade. Ainda se espera que a Literatura de Cordel, como ferramenta de ensino da temática Revolução Acreana, tenha propiciado um diálogo com a história, com a cultura e as tradições regionais que fazem parte da identidade cultural do povo acreano.

APENDICE A - questionário para obtenção de dados preliminares, aos alunos do 2º ano, do ensino médio integrado ao curso Edificações do IFAC – Campus Rio Branco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC
Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional –PROFEPT

Questionário aos alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado, das disciplinas de História e Arte, do Instituto Federal do Acre - campus Rio Branco - 2020.

Caro aluno,

Este questionário constitui um instrumento importante para coleta de dados do projeto de pesquisa **Uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel**, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProFEPT e, uma oportunidade para você avaliar seus conhecimentos relacionados a história do Acre contexto da Revolução Acreana e, Literatura de Cordel.

Sua contribuição é de extrema importância para obtenção de dados preliminares e assim, podermos comparar a evolução dos conhecimentos adquiridos com o desenvolvimento das atividades do projeto. As respostas às questões serão analisadas, preservando o sigilo da identidade dos participantes da pesquisa, uma vez que você não precisa se identificar para responder este questionário.

Grata por sua colaboração!

Questões sobre história do Acre:

1. No seu entendimento, o que foi a “Revolução Acreana”?

- a) Luta armada entre Brasil e Peru pelo direito ao corte da seringueira
- b) Luta armada entre Brasil e Bolívia contra o tratado de ayacucho
- c) Luta armada entre Brasil e Bolívia pela posse das terras estrangeiras
- d) Luta sem armas entre Brasil e Peru pela posse das terras brasileiras

2. Qual desses fatores geraram os conflitos pela posse das terras do atual Estado do Acre?

- a) A migração boliviana
- b) A migração nordestina
- c) Político e econômico
- d) Porque o Brasil não pagou a Bolívia

- 3. Quem foi responsável pela criação da primeira bandeira do Acre?**
- a) Chico Mendes
 - b) Luiz Galvez
 - c) Plácido de Castro
 - d) Os bolivianos
- 4. Para você, quem é (era) Plácido de Castro?**
- a) Líder da Revolução boliviana
 - b) Criador do Tratado de Ayacucho
 - c) Um município do Estado do Acre
 - d) Líder da Revolução Acreana
- 5. De acordo com os historiadores, o Acre foi proclamado “Estado Independente” por 3 vezes. Quem proclamou a Independência do Acre pela primeira vez?**
- a) Hugo Carneiro
 - b) José Guimard do Santos
 - c) Luiz Galvez
 - d) Chico Mendes
- 6. Qual tratado foi assinado para o Acre ser anexado ao Brasil?**
- a) Tratado de Ayacucho
 - b) Tratado de Madri
 - c) Tratado de Petrópolis
 - d) Tratado de Plácido de Castro

Questões sobre Literatura de Cordel:

- 7. A Literatura de Cordel tem esse nome por que:**
- a) É homenagem ao cordelista que criou o Cordel
 - b) É impresso na forma de folheto
 - c) Os folhetos eram pendurados em corda
 - d) Os versos de cordel são trançados como corda
- 8. No Cordel, o que é considerado verso?**
- a) Uma linha do cordel
 - b) A poesia inteira
 - c) Uma estrofe do cordel
 - d) As cordas onde o cordel é pendurado
- 9. Como uma característica do Cordel, você poderia citar:**
- a) Apresentação na forma de folheto
 - b) Apresentação na forma de corda
 - c) Apresentação em panfleto
 - d) Apresentação de texto em prosa

10. No seu entendimento, o que é xilogravura?

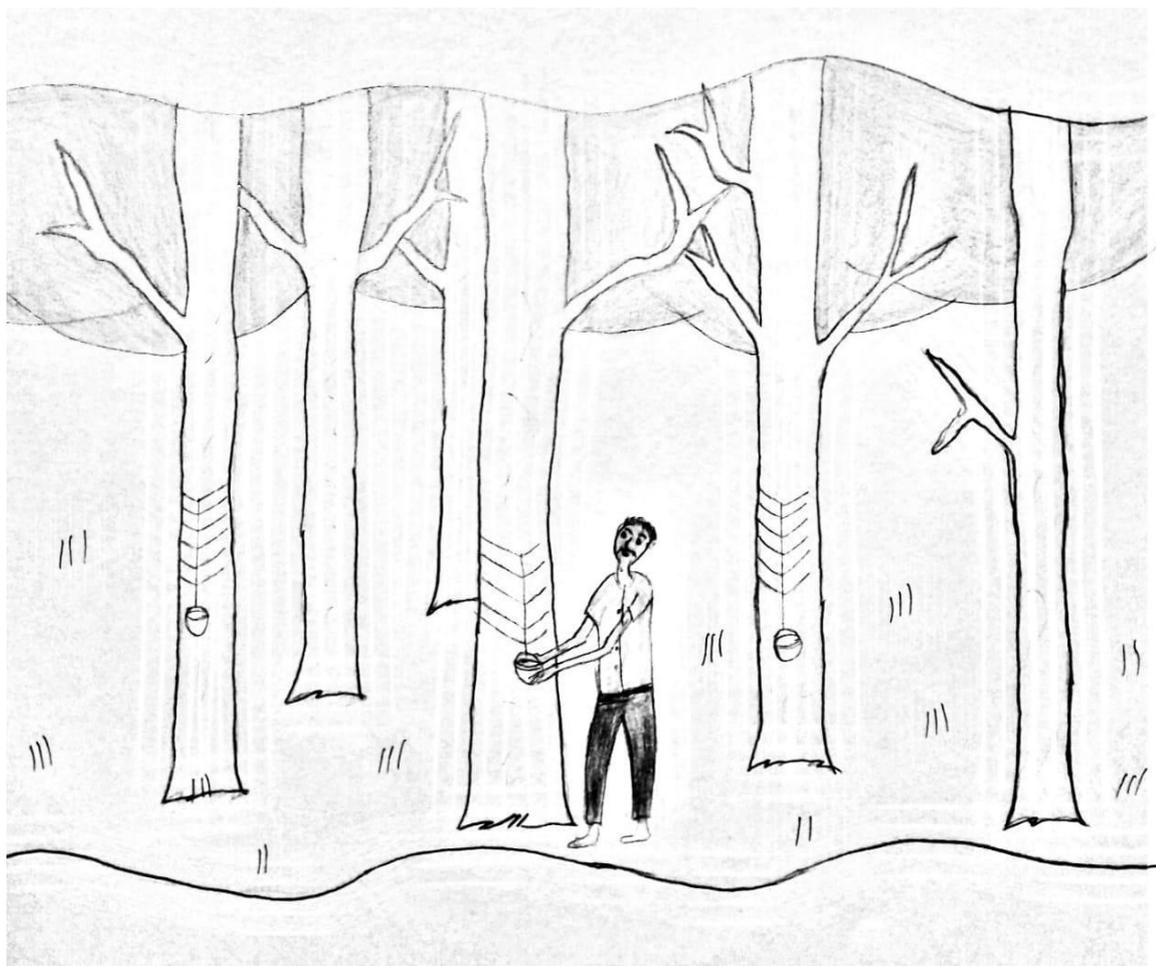
- a) Xilogravura é o nome da poesia do Chile
- b) É um tipo de música
- c) Gravura produzida para ilustrar os cordéis
- d) Uma forma de texto

12. Para você o que é um folheto?

- a) Obra de poucas folhas
- b) Texto publicado em jornal
- c) Obra publicada em três volumes
- d) Todas as opções anteriores

APENDICE B – Cordéis criados pelos alunos durante o desenvolvimento das atividades da Sequência Didática.

SERINGUEIROS, OS HERÓIS ESQUECIDOS DA REVOLUÇÃO ACREANA



Com os meus versos ligeiros
Falo sobre os seringueiros
Trabalhadores importantes
No seringal ganham a vida
Por mais que muito sofrida
Da Amazônia viram habitantes.

Com os dois países em briga
Não era fácil produzir a seringa
Tentando dominar a terra
Se armaram e foram a guerra
Nossos heróis seringueiros
Do Acre foram os primeiros.

Seringueira, planta tropical
O que faz do Acre lugar ideal
Rústica e de fácil adaptação
Foi roubada por outros países
Retirada de suas raízes
Sem a nossa autorização.

Já no final da revolução
Plácido de Castro, na sua última ação
Invade Xapuri com os seringueiros
Para que o Acre fosse brasileiro
Por mais sangrenta que a luta ficou
Com sucesso, o Brasil ganhou.

Grupo 1 - 2º ano “A” Edificações

Componentes:

Ada Clara
Alessandro Felix
Douglas Moura
Victoria Cristina

OURO NEGRO



O ouro negro é a esperança
Faz que o seringueiro possa sonhar
Em vim para um território desconhecido
Ele tem esperança de sua família ajudar
Passa muito dias dentro da floresta
Para seu objetivo alcançar

Os dias e noites são muito longos
De tantas viagens o que resta é solidão
Um trabalho muito cansativo
Às vezes até enganado pelo patrão
Os seringais passam a ser um pesadelo
É muito sofrimento e exploração

Não podíamos parar de trabalhar
Obedecemos quem está no poder
Disseram que teríamos vida boa
Mas isso não puderam prover
Espero que alguém olhe por mim

Esse sentimento não sei descrever
Muitos vieram de muito longe
Na esperança de enriquecer
Mas aqui a história é outra
Não temos nem o que comer
Espero encontrar minha família
E todo esse sofrimento esquecer

As cidades estão a prosperar
Através de todo nosso esforço
De tirar o látex da seringueira
Anos se passam e eu só envelheço
Será que estou fadado a morrer aqui?
No espelho já não me reconheço

Toda nossa borracha é vendida
O Norte está se industrializando
Nossa borracha é vendida para Europa
Muitas pessoas nas ruas andando
Eu queria está lá e me divertir
Mas estou aqui me cansando

Nossas sementes foram roubadas
Agora a Ásia é o grande exportador
A nossa economia caiu muito
Agora sou um desbravador
Da minha própria vida
Que não estava a meu dispor

A Segunda Guerra está aí
Com isso voltamos a trabalhar
Estou de volta aos seringais
Dizem que é pra ajudar a ganhar
Ganhar o quê? Já perdi tudo
Espero que tudo isso possa acabar.

Grupo 2 - 2º ano “A” de Edificações

Tema: Ouro Negro

Componentes: Gustavo da Silva Rodrigues, Filipe Fontinele Teles, Gustavo Dimitri Magalhães, Janyne de Lima Nascimento, Kallyl do Nascimento Rodrigues

RIO BRANCO – AC, 28 de outubro de 2020.

TEMPOS DE REVOLUÇÃO

Houve um tempo no Aquiry
Que ninguém queria a terra,
Porque do Brasil distante,
Não valia um vintém,
Mas apareceu a borracha,
Sangue foi derramado na guerra,
Pois até os estrangeiros
Queriam látex também.

Foi aí que começou
No Acre a revolução
Brasileiros e bolivianos
De fuzil, espingarda e facão
Travaram várias batalhas
Para resolver a questão.

Plácido Castro chega ao Acre,
Já treinando seringueiros
Para a grande Revolução
E aproveitou que os bolivianos
Estavam em comemoração
E do seu plano fez a ação.

Depois de sangue derramado
O acordo e assinatura do Tratado
Tornou o território Brasileiro
Sem o nome dos seringueiros
Que perderam aqui vida
E nunca foram lembrados.

GRUPO 3 – 2º Ano A- Edificações



O GAÚCHO DAS ARMAS

Era José Plácido de Castro, o gaúcho militar
Que veio ao Aquiry liderar a Revolução
Reuniu seringueiros para a batalha travar
Mostrando habilidade com armas de fogo e
facão
E ensinou a 30 mil homens toda a arte militar.

E de seringueiro a soldado, passou a
transformar
Os nordestinos que vieram a seringueira
cortar.
Morreu pelas armas da traição, o líder do povo.
Homenageado com uma estátua e seu nome.
Na praça da Revolução.

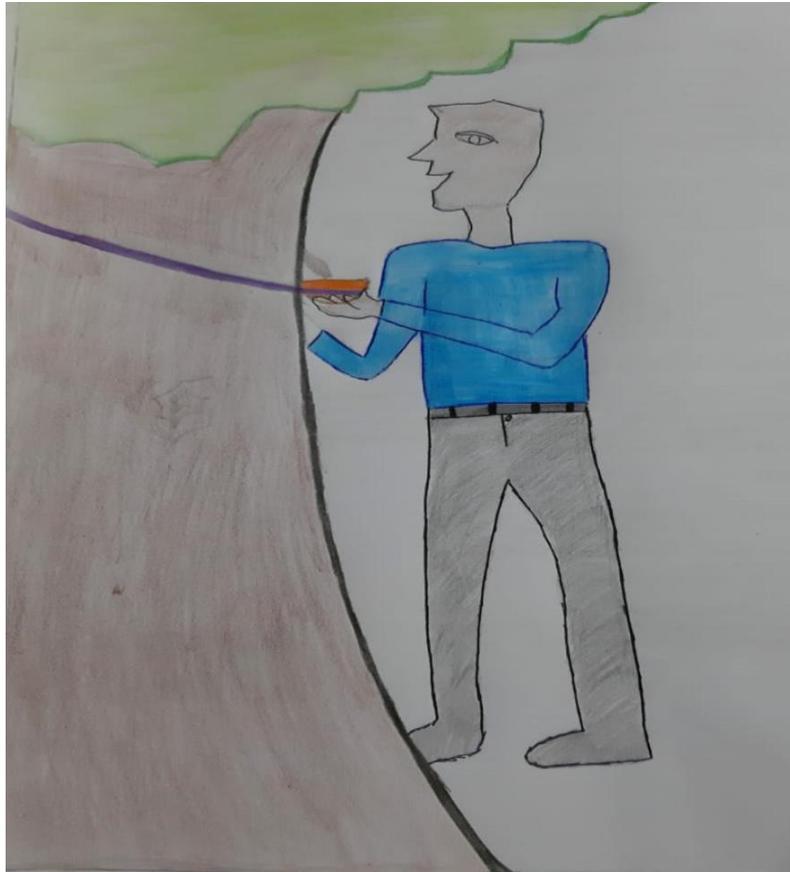
Grupo: 4 - 2º ano "A" de Edificações.

Título: O gaúcho das armas

Alunas: Estela Nathany e Tainá Lorrany



A BATALHA DA BORRACHA



Lá nas terras do sertão,
Encontraram a salvação,
Contratando brasileiros,
Para a grande extração.

Cheios de esperança,
Aceitaram de bom grado,
Sem saber que se tratava
De uma batalha de Estado
Envolvendo a Bolívia
O Peru e o Brasil fortificado.

Homens de mãos rigorosas
Raspando aquela crosta
Vestes, capa da seringueira
Para extrair o sumo leitoso
Fruto da natureza chorosa
Homens guerreiros do mato

Seres, heróis explorados.

De facões, espingardas e serras
Por patrões eram levados.
Para os confins do extrato
Eis aí, verdadeiros soldados.

Grandes salvadores,
Os verdadeiros heróis.
Acabaram com a guerra
E até morreram por nós.

Mas depois do tempo passado
Na mata foram esquecidos
E por ninguém mais lembrados
Muito mais de dois mil homens...
Entre vivos e falecidos.

Grupo: 5 - 2º A - Edificações

Tema: A Batalha da Borracha

Componentes: Larissa Queiroz Ferreira, Nicolay Santos Coelho, Gabriella da Silva Ferreira, Maria Isabelly de Souza Lima

Rio Branco, Acre
2020.

MINHA TERRA TEM SERINGUEIRAS



Muitas sangrias aqui deixadas
“Sobre as matas que vêm com amor”
A borracha, tal ouro sagrado
Dos seringalistas, patrões de valor
Muitos vieram por rico ensejo
Mas só o Brasil não tinha o desejo
Sobre as matas de onde vem o fervor.

Amazonas e Pará se banhavam
Com o látex daqui extraído
A briga já começava
Bolívia e Peru já estavam metidos
Também queriam a riqueza
E agiam com esperteza
Para o território, o Aquiry ser inserido.

Então a Bolívia chamou um cara
Pra traduzir um documento secreto
Associado aos Estados Unidos
Garantindo a posse do terreno
Já estava quase mascarado
Mas o carinha que foi chamado
Não era de todo modo sereno.

O sujeito era boa pinta
Um espanhol aventureiro
Diplomata, poliglota e jornalista
Mas no Pará era um forasteiro
Metido a galã... talvez!
Conhecido como Luiz Galvez
E seu destino no Acre era certo.

Anunciado o documento no jornal
Viu a bomba explodir
Sendo expulso do Pará
Ao Amazonas decidiu ir
Acolhido pelo estado
Para o Acre foi mandado
Pois um país ele iria construir.

Quando aqui havia chegado
Viu as diversas situações
O Acre como cabo de guerra
Puxado por várias nações
Mas o Brasil não queria papo
O tratava como farrapo
“O Acre é da Bolívia, sem contestações”!

Não podiam ser da Pátria
Nem queriam estar noutra
Houve então uma saída
E a notícia já corria solta
“Não nos dão a voz sequer
Pois já que a Pátria não nos quer,
Então criamos outra”!

Assim foi dito e feito
Começa o estado independente
Galvez, homem visionário
Tinha o tempo a sua frente
Deu ao país sua consulta
Honrou sua grande labuta
Não aceita por muita gente.

Fez selo, mandou cartas
Criou leis e ministérios
Além de escolas para os seringueiros
Hospitais, bombeiros, exército
Se fez até mesmo de juiz
E tudo isso então condiz
Com o moderno Acre,
Seu grande mérito.

Fez de tudo e mais um pouco
Criou até a nossa bandeira
O seu verde e amarelo
A esperança e a riqueza herdeira
Mas sem o sangue dos que lutaram
Por isso ainda não passaram
Sem nossa estrela altaneira.

Infeliz mesmo foi tempo
Que tudo isso durou
Movido por pressões externas
Brasil finalmente se posicionou
Expulsou o Presidente Galvez
E com sua insensatez
Ao Acre as costas virou.

Inconformados com a atitude
Pará e Amazonas resolvem lutar
Reuniram muitas pessoas
Para o seu ouro recuperar
Todos tinham suas metas
Para que a expedição dos poetas
Pudesse da Bolívia o Acre tomar.

O fracasso foi certo
Um verdadeiro massacre
Sem preparação armada
Os poetas perderam o combate
Mas a guerra foi-se adiante
Teve seu último levante
Pelo reconhecimento do tal Acre.

Foi chamado Plácido de Castro
Por ter experiência militar
E pra pôr um fim nessas batalhas
Que já estavam a sufocar
Seis meses se passaram
Muito sangue derramaram
Mas isso estava prestes a acabar.

O Brasil venceu a guerra
Mesmo com sangue derramado
No desejo de ser brasileiro
Pela pátria o Acre foi abraçado
Mas a luta hoje é persistente
Para que no futuro toda essa gente
Tenham orgulho do que foi conquistado.

A história ainda é longa
Processo aqui e acolá
Somos nascidos de uma vila sem nome
Pra lá, muito pra lá.
Já vencemos muitas barreiras
Pois nossa terra tem seringueiras
Onde também canta o sabiá.

Grupo 1 – 2º ano B – Edificações

Título do Cordel: MINHA TERRA TEM SERINGUEIRAS

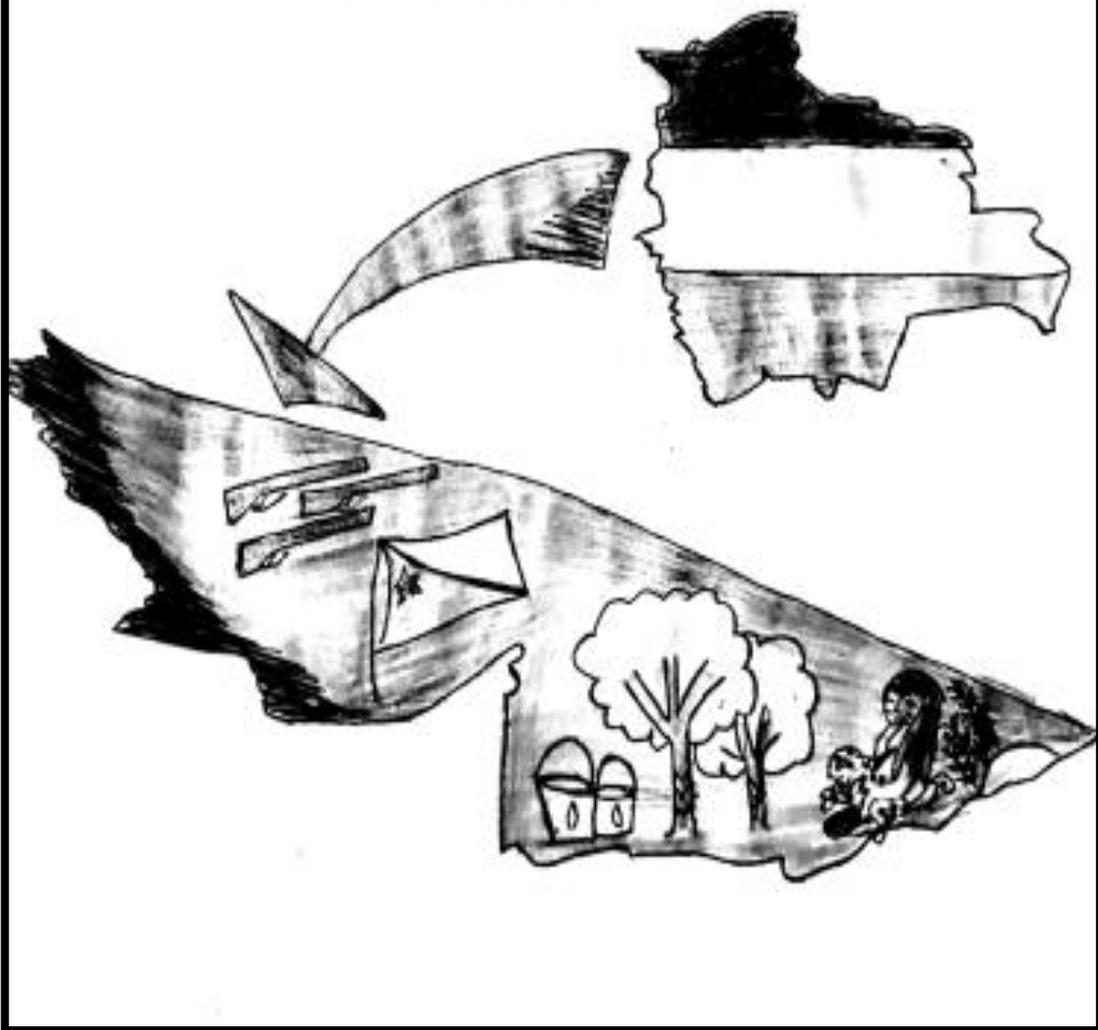
Componentes:

Lucas Adriani
Franceline Amorim
Sarah Rebecca
Thatiele Molina
Luís Heinri

LEGADO DA REVOLUÇÃO

LEGADO DA REVOLUÇÃO

ACREANA



As terras do Acre ao Brasil anexadas
Pela América já foram disputadas,
No século passado, o leite da seringa
Já foi muito almejado,
Causando grande revolução
Que foi a disputa entre os estados.

Mas isso só foi finalizado
Em 1903, após Luís Galvez
E José Plácido de Castro
Travaram várias batalhas
Declarando independente esse estado
E com assinando o tratado de Petrópolis,
Ficou tudo um marco registrado.

O Acre hoje é reconhecido
Pela Revolução e pela Arte,
Deixou sua marca em alguns estados,
Mas hoje por fim
Teve o seu território demarcado.

O Acre é um estado
Composto por diversas
Tribos, culturas e raças,
Tornando-o assim único
Para quem vê e quem passa.

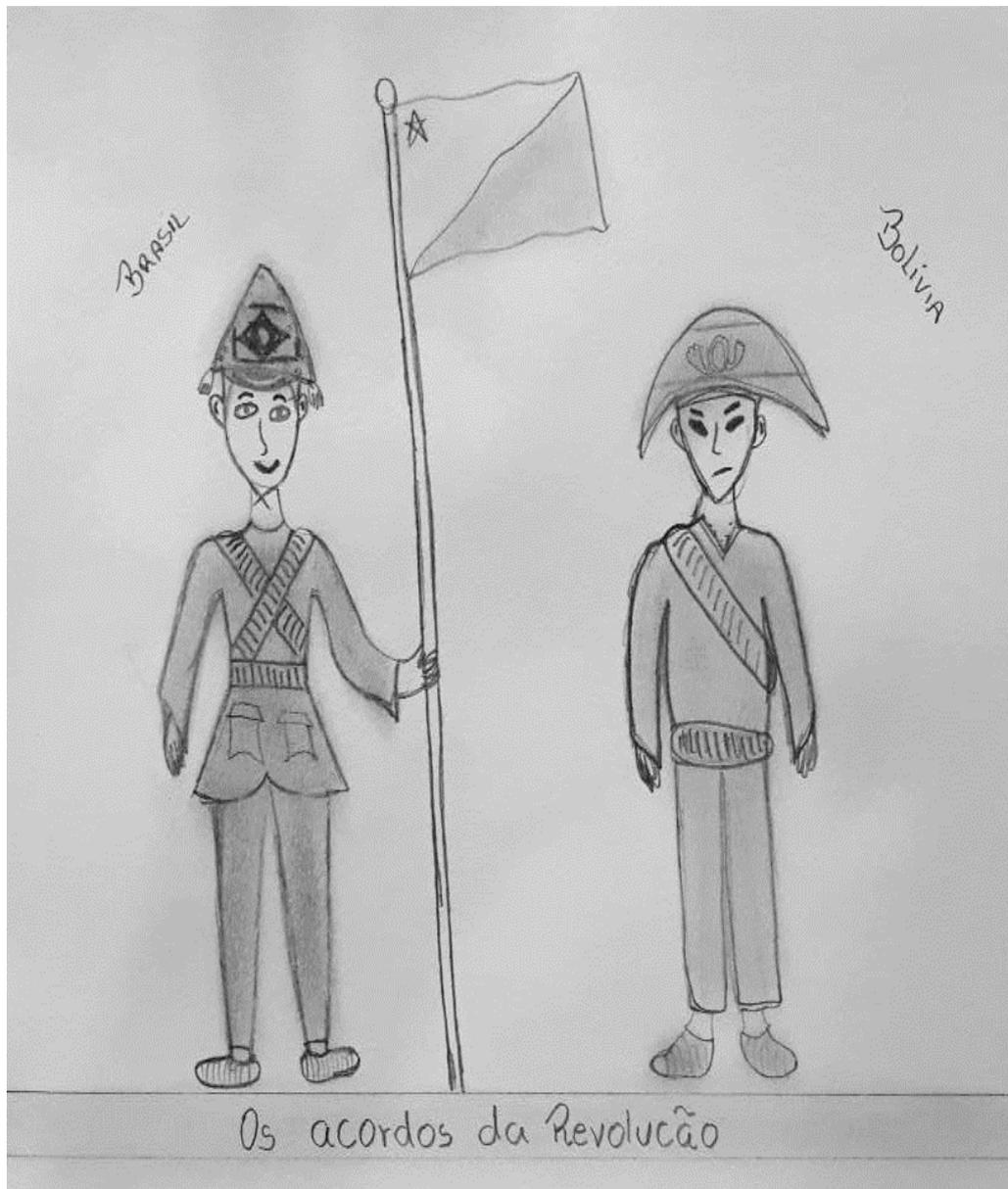
Quem vê de fora imagina
Um mísero e pequenino estado
Mas só quem viveu e guerreou sabe
A luta que foi para aqui ser conquistado.

Grupo 2 – 2º ano “B” de Edificações

Integrantes do grupo:

- Franciele Araújo
- Gabriel França
- Ingrid Jardiani
- Nickolle Markesine

OS ACORDOS DA REVOLUÇÃO



Leitor, vou te narrar uma história
Que ocasionou tamanha mudança
É sobre a junção de um estado ao Brasil
Confie na verossimilhança!
Tudo se inicia no final do século XIX
Gerando enorme matança.

Tô falando da Revolução Acreana,
Longo processo de incorporação.
Com personagens muito importantes:
Galvez, José Plácido e Barão,
Mas não esqueçamos dos soldados,

Seringueiros essenciais na revolução.
Um tratado de Tordesilhas,
Acordos ou egoístas?
Espanha e Portugal coadjuvantes
Dividindo as conquistas
Dois povos preponderantes,
Portugueses ou oportunistas?

A Espanha sendo enganada
Pelos portugueses trapaceiros
No século XVII quebraram o acordo
Da economia, em que seriam parceiros
Coletando as drogas do sertão
Tomando parte da Amazônia por inteiro.

Com uma crise portuguesa
Uma nova união foi realizada,
Outro acordo sendo feito
Para deter a bandeirada.
Aqueles trapaceiros desgraçados
Usando uma lei pra nova terra ocupada.

Um princípio aí: *ulti possidetis*
Ele sim fez o Acre não sair do lugar
Mas como assim? Pera aí, vou te contar!
Nele alega que a terra pertence a quem ocupar
Continuamos pertencentes a Espanha
Fazer o que? Participar!

Chegamos ao tão esperado assunto: Brasil e Bolívia
Os objetivos das fronteiras formaram mais um tratado, qual?
O Tratado de Ayacucho, agora fazemos parte da Bolívia
Seringais ocupados por brasileiros, teimosos até o final
Olha o *ulti possidetis* de novo!! Foi colocado no novo acordo
Brasil ou Bolívia, em qual ficaremos afinal?

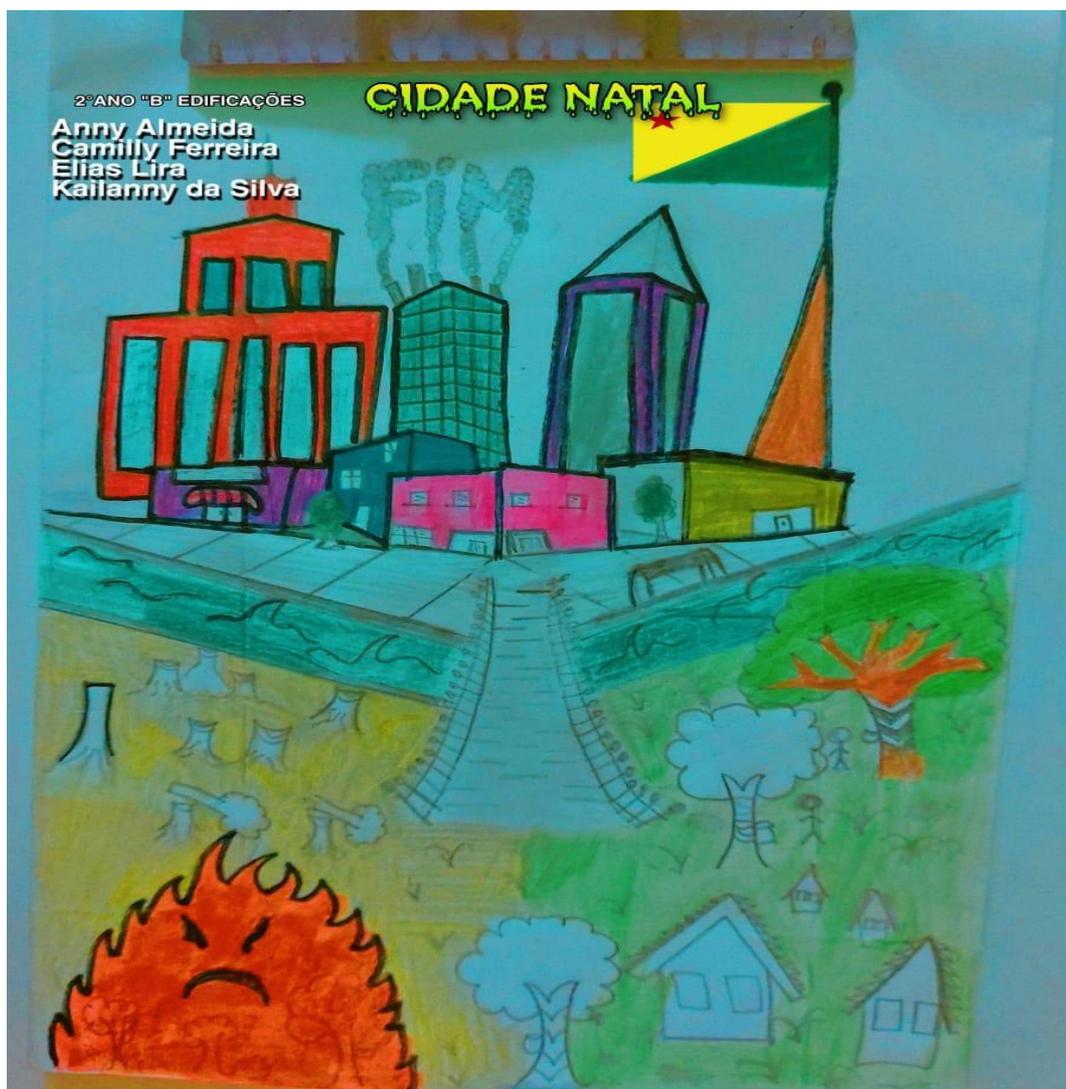
Leitor, nesse fim da história
O Brasil da Bolívia separou
Conhecida como linha Cunha Gomes,
Um protesto de seringalistas no Acre, então rolou,
O Acre e o estado do Amazonas, traçados pela linha,
Nas cidades acreanas mudanças, gerou.

Grupo 3 – 2 ano B- Edificações

Título do Cordel: os acordos da Revolução

Autores: Andreilson, Geovana, Kelsey, Jhenifer, Debora Jinkings

CIDADE NATAL



O Acre já foi estado independente
Mas para muitos, lugar inexistente,
Terra que pertenceu a Bolívia
Porém, depois de muitos conflitos
Se tornou um dos estados brasileiros
Pois o Brasil se interessou
Pela borracha dos seringueiros.

Falaremos sobre o Acre,
Que é a minha terra natal,
É onde existe um calor tropical
E algumas indústrias do norte
Na sua economia local,
Temos vigilância na floresta
Pois é a única madeira que nos resta.

Temos algumas cores na bandeira,
O verde representa a mata,
O amarelo representa os minérios,
E o vermelho retrata
O sangue de cada herói
Que sua nação é grata.

Sobre a Revolução Acreana
Foi uma série de conflitos na fronteira,
Entre a Bolívia e a Primeira
República Brasileira,
O arrendamento aos estrangeiros,
Gerou revolta dos barões
Ocasionalmente a Revolução
Que passou para a história
A revolta nascida da ambição
Dos controladores da borracha
Desse pedaço de chão.

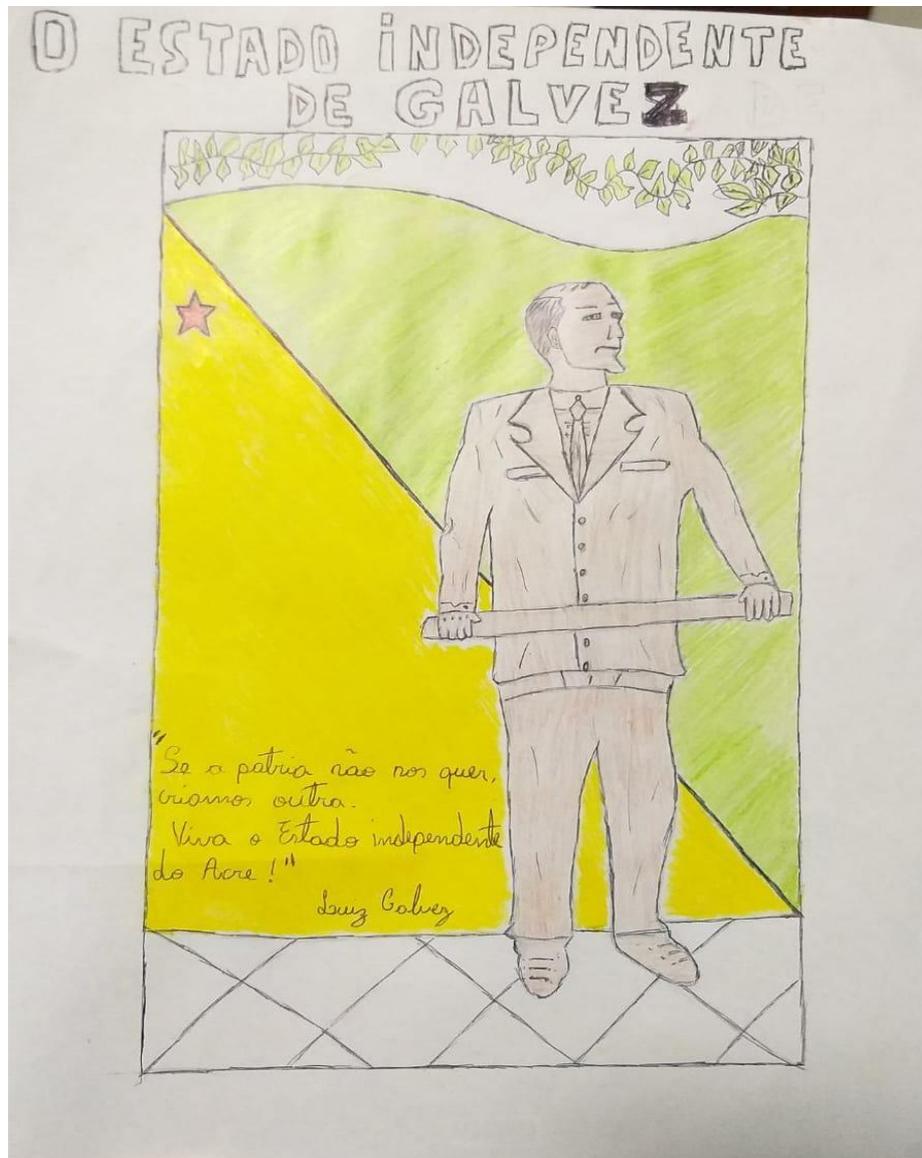
Não podemos deixar de falar
Do tratado de Petrópolis,
Assinado em 17 de novembro de 1903,
Que encerrou os conflitos de vez,
Um Tratado de Permuta
Pois ninguém quis mais aturar a luta
Que resultou na entrega do território
Onde era ocupado por seringueiros

Enfim...
O Acre foi onde eu nasci
E onde eu cresci,
Contei um pouco da sua história
Pois foi uma longa trajetória
Até chegarmos até aqui.

Gurpo 4 – 2º ano B de Edificações

Autores: Anny Gabrielly, Camilly Ferreira, Elias Lira, Kayllane Da Silva.

O ESTADO INDEPENDENTE DE GALVEZ



O Acre já foi país
Mas quase ninguém sabe
Essa história vem antes dos nossos pais
É da época em que o Acre
Não passava de terras territoriais
Éramos independentes
E seringalistas sensacionais

Conhecido como o país do látex
E famoso pelas seringueiras
Coisas que não se veem nos dias atuais
Gerando assim uma guerra
Em busca das riquezas naturais.

Em 1899
Chegava o espanhol pra ficar de vez
E esse espanhol era chamado
Senhor Luiz Galvez

O espanhol Galvez
Já vinha revolucionando
Organizou a expedição
Para a expulsão dos bolivianos

Com ideias separatistas
E totalmente rústicas
Conseguiu Galvez então
Tornar o Acre uma república

Após isso, viramos país
Conhecidos como país da borracha
Tínhamos de tudo...
Médicos, leis e escolas
E éramos um país de futuro

Mais isso acabou quando Galvez foi exilado
E seu posto de Imperador retirado
Então a partir disso
Brasil e Bolívia em um acordo chegaram
E no tratado de Petrópolis
Concordaram;

Hoje o Acre faz parte do Brasil
Com sua tradição e cultura
Está viva em nossas estruturas.

Grupo 5 – 2º ano B de Edificações

Autores:

Maycon de Oliveira Araújo
Lorenzo da Silva Braga
Felipe Darwin Santos da Silva
Waldir Pedro Wilke Filho
Mateus de Souza Lopes

APENDICE C – Produto Educacional: Uma Sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel.